



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E SAÚDE – CELS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENSINO –
NÍVEL MESTRADO/PPGEn
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: CIÊNCIAS, LINGUAGENS, TECNOLOGIAS E
CULTURA**

DENIZE JULIANA REIS CARDOSO

**UM ESTUDO DO GÊNERO DISCURSIVO COMENTÁRIO INTERPRETATIVO-
CRÍTICO A PARTIR DAS REDAÇÕES DO VESTIBULAR DA UNIOESTE**

**FOZ DO IGUAÇU – PR
2022**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E SAÚDE – CELS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENSINO –
NÍVEL MESTRADO/PPGEn
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: CIÊNCIAS, LINGUAGENS, TECNOLOGIAS E
CULTURA**

DENIZE JULIANA REIS CARDOSO

**UM ESTUDO DO GÊNERO DISCURSIVO COMENTÁRIO INTERPRETATIVO-
CRÍTICO A PARTIR DAS REDAÇÕES DO VESTIBULAR DA UNIOEST**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino, nível de Mestrado, área de concentração em Ciências, Linguagens, Tecnologias e Cultura, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – *Campus* de Foz do Iguaçu. Linha de pesquisa: Ensino em Linguagens e Tecnologias.
Orientadora: Profa. Dra. Mariangela Garcia Lunardelli

FOZ DO IGUAÇU – PR

2022

Reis Cardoso, Denize Juliana

Um estudo do gênero discursivo comentário
interpretativo-crítico a partir das redações do vestibular da Unioeste /
Denize Juliana Reis Cardoso; orientadora Mariangela
Garcia Lunardelli; coorientador Não se aplica . -- Foz do Iguaçu, 2022.
122 p.

Dissertação (Mestrado Acadêmico Campus de Foz do Iguaçu)
-- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Educação,
Programa de Pós-Graduação em Ensino, 2022.

1. UNIOESTE . 2. VESTIBULAR . 3. REDAÇÃO. 4. COMENTÁRIO
INTERPRETATIVO-CRÍTICO. I. Garcia Lunardelli, Mariangela, orient. II. , Não
se aplica, coorient. III. Título.



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Campus de Foz do Iguaçu | CNPJ 78.680.337/0004-27

Fone: +55 (45) 3576-8100 | Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300

Pólo Universitário | CEP 85870-650 | Foz do Iguaçu - PR



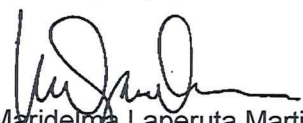
Programa de Pós-Graduação em Ensino

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE DENIZE JULIANA REIS CARDOSO, ALUNO(A) DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE, E DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO DO PROGRAMA E O REGIMENTO GERAL DA UNIOESTE.

Ao(s) 4 dia(s) do mês de março de 2022 às 9h00min, no(a) Online, realizou-se a sessão pública da Defesa de Dissertação do(a) candidato(a) Denize Juliana Reis Cardoso, aluno(a) do Programa de Pós-Graduação em Ensino - nível de Mestrado, na área de concentração em Ciências, Linguagens, Tecnologias e Cultura. A comissão examinadora da Defesa Pública foi aprovada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ensino. Integraram a referida Comissão os(as) Professores(as) Doutores(as): Mariangela Garcia Lunardelli, Maridelma Laperuta Martins, Franciele Maria Martiny, Maria Elena Pires Santos. Os trabalhos foram presididos pelo(a) Mariangela Garcia Lunardelli. Tendo satisfeito todos os requisitos exigidos pela legislação em vigor, o(a) aluno(a) foi admitido(a) à Defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO, intitulada: "UM ESTUDO DO GÊNERO DISCURSIVO COMENTÁRIO INTERPRETATIVO-CRÍTICO A PARTIR DAS REDAÇÕES DO VESTIBULAR DA UNIOESTE". O(a) Senhor(a) Presidente declarou abertos os trabalhos, e em seguida, convidou o(a) candidato(a) a discorrer, em linhas gerais, sobre o conteúdo da Dissertação. Feita a explanação, o(a) candidato(a) foi arguido(a) sucessivamente, pelos(as) professores(as) doutores(as): Maridelma Laperuta Martins, Franciele Maria Martiny, Maria Elena Pires Santos. Findas as arguições, o(a) Senhor(a) Presidente suspendeu os trabalhos da sessão pública, a fim de que, em sessão secreta, a Comissão expressasse o seu julgamento sobre a Dissertação. Efetuado o julgamento, o(a) candidato(a) foi **aprovado(a)**. A seguir, o(a) Senhor(a) Presidente reabriu os trabalhos da sessão pública e deu conhecimento do resultado. E, para constar, o(a) Coordenador(a) do Programa de Pós- Graduação em Ensino, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE - Campus de Foz do Iguaçu, lavra a presente ata, e assina juntamente com os membros da Comissão Examinadora e o(a) candidato(a).


Orientador(a) - Mariangela Garcia Lunardelli

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Foz do Iguaçu (UNIOESTE)


Maridelma Laperuta Martins

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Foz do Iguaçu (UNIOESTE)



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Campus de Foz do Iguaçu | CNPJ 78.680.337/0004-27

Fone: +55 (45) 3576-8100 | Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300

Pólo Universitário | CEP 85870-650 | Foz do Iguaçu - PR

PARANÁ



GOVERNO DO ESTADO

Programa de Pós-Graduação em Ensino

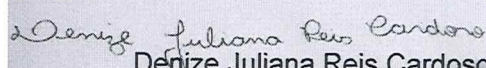
ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE DENIZE JULIANA REIS CARDOSO, ALUNO(A) DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE, E DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO DO PROGRAMA E O REGIMENTO GERAL DA UNIOESTE.


Maria Elena Pires Santos

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Foz do Iguaçu (UNIOESTE)


Franciele Maria Martiny

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila)


Denize Juliana Reis Cardoso

Aluno(a)



Reginaldo Aparecido Zara

Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação em Ensino

*A meu esposo, pelo companheirismo incondicional.
Aos meus pais, pelo amor imensurável.
À minha avó materna Maria Elza que, se estivesse conosco, certamente estaria
feliz com a minha conquista
e a todos aqueles que, assim como eu, são professores pesquisadores e
acreditam no poder transformador da Educação.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço Àquele que tornou possível a minha caminhada na Educação: a Deus, meu alicerce.

À minha professora orientadora Mariangela Garcia Lunardelli. Deus foi muito generoso quando me tornou sua orientanda. Eu não poderia estar melhor amparada, cuidada e amada, porque foi assim que me senti por todo esse tempo. Aliás, não é só de orientações que se vive uma relação entre professora e aluna. É necessário ter afeto, gentileza, empatia e, acima de tudo, o “ouvir o outro”. Agradeço a ela por ter me proporcionado tudo isso, por me ensinar que nada nessa vida acontece por acaso e, principalmente, por nunca ter desistido de mim até quando eu mesma quis desistir.

Realizar o Mestrado em Ensino não estava nos meus planos até o dia em que a professora Janaina Almeida (*In Memoriam*) com toda sua alegria olhou nos meus olhos e disse que eu deveria fazê-lo porque, assim, eu poderia continuar lutando pela Educação. A ela agradeço com todo meu carinho e admiração eterna.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Ensino que contribuíram para minha formação profissional.

Às professoras da banca pela disponibilidade, aceite e contribuições: Dra. Maria Elena Pires Santos, Dra. Maridelma Laperuta Martins e Dra. Franciele Maria Martiny.

Aos meus pais, Vera Lucia e Pedro Luiz, às minhas irmãs Maria e Laura e ao meu irmão Rafael por serem fontes inesgotáveis de apoio, afeto e amor.

Ao meu esposo Dirceu Cardoso, o homem mais generoso, engraçado e inteligente que conheço. Agradeço pela imensa compreensão e companheirismo e pela alegria de dividir sua vida comigo. Sou grata também à sua presença em todas as etapas da minha vida. Não só a presença física,

mas de alma também, de encontro e de reencontro. Sem você, eu não teria conseguido.

Aos meus amigos e amigas que tornaram essa trajetória menos árdua e contribuíram, de algum modo, para que eu chegasse até aqui. À Juliana Colombelli, amiga de uma vida inteira; obrigada por dividir a sua maior riqueza comigo: nossa Livia. A José Luiz Acosta, meu irmão e parceiro. À Márcia de Oliveira, minha amiga querida, dona das piores (e sempre necessárias) broncas que recebo. À minha alma gêmea, Ana Isabel Galeano. À minha melhor amiga Aparecida Rocha Lopes, minha pessoa; sou grata por Deus ter me dado a alegria de ser sua amiga e de rirmos (e chorarmos) juntas. Aos meus amigos Matheus Eugênio Lima, Alexandre Zenni e Hércio Marcos Vileski: sem rir até a barriga doer junto com vocês, eu não teria chegado, sequer, à metade do caminho.

E a todos os outros amigos e amigas que, mesmo de longe, sei que estavam com o coração e o pensamento em mim, tenham certeza que pude sentir o apoio e o carinho: Maiara Scherer, Bruna Lopes, Geisiele Andrade, Janete Schmitz, Aline Mazzucco e Eliane Dávila Sávio.

Em especial, quero agradecer à minha melhor amiga acadêmica Bruna Shirley Gobi Pradella. Eu não teria realizado sequer a inscrição se não fosse por sua ajuda. Eu não teria escrito o pré-projeto se não fosse a madrugada que passamos juntas escrevendo e dialogando às vésperas de entregá-lo. E todo o caminho trilhado no Mestrado: disciplinas, diálogos, compreensões (e incompreensões também), estudos, encaminhamentos, leituras, revisões, preparação para a qualificação e para a entrega da dissertação, tudo isso só foi possível porque recebi sua ajuda. Foi ela a primeira pessoa que veio ao meu pensamento quando escolhi o poema da epígrafe. Agradeço imensamente por sua generosidade em dividir seus conhecimentos comigo.

*meus amigos
quando me dão a mão
sempre deixam
outra coisa.*

*presença
olhar
lembrança
calor*

*meus amigos
quando me dão
deixam na minha
a sua mão.*

Paulo Leminski

CARDOSO, Denize Juliana Reis. **Um estudo do gênero discursivo comentário interpretativo-crítico a partir das redações do vestibular da Unioeste**. 2022. 120 p. Dissertação (Mestrado em Ensino) Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu.

RESUMO

Esta pesquisa de Mestrado procura configurar o gênero discursivo Comentário Interpretativo-Crítico (CIC) a partir de redações elaboradas pelos candidatos para a prova de redação do vestibular da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. O CIC é um dos três gêneros exigidos atualmente para a prova, porém, não há estudos sobre ele e, por essa razão, justifica-se a necessidade de investigar como é avaliado pela Banca Permanente de Correção da Redação do Vestibular. Para tanto, questionamos: como se configura o gênero discursivo comentário interpretativo-crítico a partir das redações corrigidas pela banca avaliadora do Vestibular da Unioeste? Para responder à questão, intentamos configurar o gênero discursivo comentário interpretativo-crítico a partir dessas redações. Na perspectiva de alcançar o objetivo proposto, sustenta-se a pesquisa nos pressupostos teóricos da Linguística Aplicada e nos conceitos bakhtinianos de enunciado e gênero do discurso. Esta pesquisa caracteriza por ser de natureza social, de abordagem qualitativa, com análise documental. A geração de dados se estabelece a partir dos documentos relativos aos vestibulares da Unioeste: editais e manuais do candidato, além das dez redações de CIC analisadas que obtiveram notas altas nos vestibulares de 2018 e 2019, bem como duas redações que obtiveram notas baixas, dos mesmos vestibulares. Os textos analisados foram selecionados com o intuito de observar o que a banca corretora, a partir do manual do candidato, considera pertinente ao CIC, de acordo com os critérios estabelecidos para a correção da prova de redação nos manuais do candidato. Como resultado deste estudo, consideramos a importância do movimento dialógico “interpretar-criticar” como elemento principal do gênero discursivo CIC.

PALAVRAS-CHAVE: Unioeste; Vestibular; Gênero Discursivo; Comentário Interpretativo-crítico.

CARDOSO, Denize Juliana Reis. **A study of the discursive genre critical interpretive commentary from the essays of the Unioeste entrance exam.** 2022. 120 p. Dissertation (Master in Teaching). State University of Western Paraná, Foz do Iguaçu.

ABSTRACT

This study aims at analysing the discursive genre Critical-Interpretive Commentary (CIC) from essays written by candidates for the entrance exam of the State University of West Paraná - UNIOESTE. CIC is one of the three genres currently required for the test; however, there are no studies on it and, hence, the need to investigate how it is evaluated by the Permanent Board of Correction. Thus, the question is: how is the discursive genre interpretive-critical commentary configured from the essays corrected by the evaluation board of Unioeste? To answer the question, we try to configure the discursive genre interpretive-critical commentary from these essays. In order to achieve the proposed objective, the research is based on the theoretical assumptions of Applied Linguistics and on the Bakhtinian concepts of utterance and discourse genre. This research is characterized by being of a social nature, with a qualitative approach supported by document analysis. Data generation is based on documents related to Unioeste entrance exams: public notices and candidate manuals, ten essays analyzed to CIC essays that obtained high marks in the 2018 and 2019's as well as two essays that obtained low grades, from the same entrance exams. The analyzed texts were selected in order to observe what the Board of Correction, from the candidate manual, considers pertinent to CIC, in accordance with the criteria established for the correction of the writing test in the candidate's manuals. As a result of this study, we consider the importance of the dialogic movement "comprehend-criticize" as the staple element of CIC discursive genre.

KEY-WORDS: Unioeste; Entrance exam; Discursive Genre; Interpretive-Critical Commentary.

CARDOSO, Denize Juliana Reis. **Un estudio del género discursivo comentario crítico-interpretativo a partir de los ensayos de la prueba de acceso a la Unioeste**. 2022. 120 p. Disertación (Maestría en Enseñanza). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu.

RESUMEN

Esta investigación de maestría busca configurar el género discursivo Comentário Interpretativo-Crítico (CIC) a partir de los ensayos escritos por los candidatos a la prueba de escritura del vestibular de la Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. El CIC es uno de los tres géneros que actualmente se exigen para la prueba, sin embargo, no existen estudios sobre el mismo y, por ello, se justifica la necesidad de investigar cómo es evaluado por el Consejo de Corrección Editorial Permanente del Vestibular. En este sentido, la pregunta es: ¿cómo se configura el género discursivo comentario interpretativo-crítico a partir de los ensayos corregidos por los revisores del Vestibular de Unioeste? Para responder a la pregunta, se pretende configurar el género discursivo comentario interpretativo-crítico a partir de estos ensayos. Para lograr el objetivo propuesto, la investigación se basa en los supuestos teóricos de la Lingüística Aplicada y en los conceptos bakhtinianos de enunciado y género del discurso. Esta investigación se caracteriza por ser de carácter social, de enfoque cualitativo, con análisis documental. La generación de datos se establece a partir de los documentos relacionados con los vestibulares de Unioeste: edictos y manuales del candidato, además de los diez ensayos del CIC que obtuvieron altas calificaciones en los vestibulares de 2018 y 2019, así como dos ensayos que obtuvieron bajas calificaciones, de los mismos exámenes de ingreso. Los textos analizados fueron seleccionados con el fin de observar lo que el tribunal corrector, del manual del candidato, considera pertinente para el CIC, según los criterios establecidos para la corrección de la prueba de escritura en los manuales del candidato. Como resultado de este estudio, consideramos la importancia del movimiento dialógico "interpretación-crítica" como elemento principal del género discursivo CIC.

PALABRAS CLAVE: Unioeste; Vestibular; Género discursivo; Comentário interpretativo-crítico.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Notas mais altas nas redações no vestibular de 2018 e seus respectivos cursos-----	48
Gráfico 2: Notas mais altas nas redações de CIC no vestibular de 2018-----	49
Gráfico 3: Notas mais altas nas redações no vestibular de 2019 e seus respectivos cursos-----	50
Gráfico 4: Notas mais altas nas redações de CIC no vestibular de 2019-----	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Prova de Redação CIC – 2018 -----	44
Quadro 2: Prova de Redação CIC – 2019 -----	46
Quadro 3: Critérios de correção da prova de redação-----	53
Quadro 4: Síntese das análises de CIC – Vestibular de 2018-----	95
Quadro 5: Síntese das análises de CIC – Vestibular de 2019-----	96

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	16
CAPÍTULO 1: O CAMINHO METODOLÓGICO	20
1.1 A CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	20
1.2 A DIMENSÃO ESPAÇO-TEMPORAL E OS “PARTICIPANTES” DA PESQUISA	25
1.3 OS INSTRUMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS E OS FIOS CONDUTORES DE ANÁLISE	27
CAPÍTULO 2: OS CAMINHOS TEÓRICOS	28
2.1. OS GÊNEROS DISCURSIVOS PELO VIÉS BAKHTINIANO	28
2.2. A REDAÇÃO DE VESTIBULAR: DA COMPOSIÇÃO AOS GÊNEROS TEXTUAIS/ DISCURSIVOS	35
2.3. A PROVA DE REDAÇÃO DO VESTIBULAR DA UNIOESTE	38
CAPÍTULO 3: A CONFIGURAÇÃO DO GÊNERO DISCURSIVO COMENTÁRIO INTERPRETATIVO-CRÍTICO – ANÁLISE DAS REDAÇÕES DO VESTIBULAR DA UNIOESTE	43
3.1. A SELEÇÃO DAS REDAÇÕES DO VESTIBULAR DA UNIOESTE	43
3.2. O QUADRO GERAL DAS REDAÇÕES DE CIC	47
3.3. ANÁLISE DAS REDAÇÕES DE CIC	52
3.3.1. <i>Os critérios de correção</i>	52
3.3.2. <i>As redações do vestibular 2018</i>	57
3.3.3. <i>As redações do vestibular 2019</i>	76
3.4. CONSIDERAÇÕES SOBRE O GÊNERO DISCURSIVO COMENTÁRIO INTERPRETATIVO-CRÍTICO	94
CONSIDERAÇÕES FINAIS	104
REFERÊNCIAS	107
APÊNDICES	111

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Há quase dez anos atuo como professora de Redação e Língua Portuguesa para alunos do ensino fundamental II e do ensino médio, na cidade de Foz do Iguaçu, estado do Paraná. Em boa parte dessa trajetória, fui professora de Redação, especialmente para vestibulandas e vestibulandos e, desde antes de me formar no curso de Letras, em 2013, eu atuava como monitora do cursinho pré-vestibular comunitário oferecido pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste – para alunos da rede estadual. Desde então, tenho percebido a dificuldade dos alunos em produzir textos pertencentes aos gêneros discursivos exigidos na Prova de Redação do Vestibular da Unioeste, especialmente o Comentário Interpretativo-Crítico, doravante CIC.

Atualmente, sou professora da disciplina de Redação no ensino médio da rede particular de ensino, porém trabalho com estudantes da rede pública como professora voluntária. Sempre acreditei na luta pelo sonho de ingressar na Universidade Pública e tento mostrar para meus alunos e alunas que isso é possível de se concretizar.

Fui estudante de escola pública minha vida toda e pensava que estudar em uma universidade pública fosse algo impossível de acontecer. Conseguir uma nota boa na produção de texto era algo que eu sequer cogitava. Então, tento todos os dias em sala de aula mostrar para meus alunos que lutar pela educação é algo completamente alcançável e que é possível estudar em um curso superior de uma universidade pública, gratuita e de qualidade, como a Unioeste.

Preocupada com a situação que sempre encontrei em sala de aula com relação à dificuldade dos discentes em escrever textos dos gêneros discursivos exigidos no vestibular da Unioeste, busquei orientação dos professores que tive na graduação, principalmente da professora Mariangela Garcia Lunardelli, neste momento orientadora desta pesquisa; da professora Maria Elena Pires Santos, então orientadora de meu trabalho de conclusão de curso de Letras; e da professora Conceição Licurgo Soares que, no ano de 2010, era coordenadora do cursinho pré-vestibular preparatório e, na época, me incentivou a dar aulas. Junto com a professora Olga Viviana Flores, essas

professoras acreditaram em mim e estiveram do meu lado do início ao fim do curso (e depois dele também). Sempre obtive ajuda de meus professores quando precisei (e ainda obtenho). Acredito ser relevante frisar que esse amparo foi fundamental para que eu pudesse iniciar minha carreira profissional.

Movida pela necessidade de novos conhecimentos para auxiliar meus alunos e alunas, despertou-me o interesse em buscar pelo curso de Pós-graduação em nível de Mestrado para estudar mais sobre o gênero discursivo CIC, uma vez que há ausência de pesquisas sobre esse gênero.

Portanto, este estudo se justifica por minha experiência pessoal como professora de Português do ensino médio há seis anos e monitora, desde 2011, na disciplina de Redação no projeto de extensão “Curso Pré-Vestibular”, da Unioeste/Foz, que atende a estudantes do ensino médio de escolas públicas de Foz do Iguaçu, os quais apresentam dificuldades quanto à elaboração do gênero “comentário interpretativo-crítico” e, quando chegam às aulas do cursinho preparatório, demonstram não saber produzi-lo e argumentam não estudá-lo na escola. Muitos alunos comentam, inclusive, nunca ter ouvido falar sobre esse gênero discursivo. Nesse sentido, propomos que os estudantes não somente materializem o gênero discursivo em questão, mas, também, compreendam os contextos que permeiam a sua prática textual.

Dessa forma, a proposta desta pesquisa é analisar os textos escritos pelos próprios vestibulandos a fim de podermos configurar o gênero discursivo comentário interpretativo-crítico. A escolha por este gênero discursivo ocorreu pelo fato de que o CIC é um dos gêneros exigidos pela seleção do vestibular da Unioeste; seu objetivo é fazer o escritor redigir um texto que contenha seus posicionamentos e pontos de vista sobre determinado tema/texto. Sua relevância é percebida pelo fato de ser um gênero discursivo cujo propósito sociocomunicativo é explicitar as intenções do autor do texto de referência, levar o leitor a refletir sobre a temática, analisando e expondo elementos contidos no texto. Logo, se o estudante não consegue entender a função do gênero, tampouco conseguirá produzi-lo.

Este estudo também se justifica pelo atual interesse em metodologias diferenciadas voltadas à aprendizagem de gêneros discursivos em sala de aula, especialmente quanto ao comentário interpretativo-crítico e à necessidade de uma reflexão que favoreça o interesse dos alunos com suas produções textuais, mostrando-lhes como sua vivência pessoal pode ajudá-los

na produção textual do gênero, pois, como defende Paulo Freire (1996), é importante trazer e respeitar a bagagem cultural do educando para a prática em sala de aula.

Além disso, a pesquisa se justifica pela carência de estudos sobre a aplicação desse gênero discursivo em sala de aula como meio incentivador à escrita para alunos do ensino médio com dificuldade e desinteresse por essa prática. Este estudo pretende contribuir com o ensino de gêneros discursivos a adolescentes concluintes do ensino médio, em especial, os candidatos ao Vestibular da Unioeste, visto que serão analisados alguns CIC que obtiveram notas altas nos vestibulares de 2018 e 2019 da universidade. Outro fator que justifica esta pesquisa é a lacuna científica existente de pesquisas relacionadas ao gênero discursivo comentário, incluindo o CIC.

Diante dessas justificativas, perguntamo-nos: **Como se configura o gênero discursivo comentário interpretativo-crítico a partir das redações corrigidas pela banca avaliadora do Vestibular da Unioeste?** Para responder à questão, procuramos, como objetivo geral, **configurar o gênero discursivo comentário interpretativo-crítico a partir das redações do vestibular da UNIOESTE.**

Deste objetivo geral, decorrem os seguintes objetivos específicos: i) realizar pesquisa bibliográfica sobre a redação do vestibular da Unioeste; ii) selecionar as redações do vestibular da Unioeste que obtiveram notas altas e baixas no gênero comentário interpretativo-crítico, de acordo com critérios estabelecidos pela banca corretora, compondo um quadro geral; e iii) analisar algumas das redações selecionadas do quadro geral, considerando as dimensões do gênero discursivo pelo viés bakhtiniano.

Como caminhos teóricos desta pesquisa, situamo-nos na Linguística Aplicada, tendo como base principal os seguintes autores do Círculo de Bakhtin: Valentin Volóchinov (2018 [1979]) e o próprio Mikhail Bakhtin (2018 [1979]); (2019 [1952-53]), cujos estudos dão aporte teórico para as discussões sobre gêneros discursivos. Buscamos, para o desenvolvimento da pesquisa, estudos existentes acerca do gênero discursivo comentário interpretativo-crítico. No entanto, encontramos poucos estudos acadêmicos do gênero, evidenciando, portanto, a relevância da presente dissertação.

Esta pesquisa se configura como qualitativa, uma vez que analisamos, a partir de amostragem, algumas redações do quadro geral para a configuração

do gênero discursivo CIC. Além disso, também optamos pela análise documental, na interpretação de documentos relativos aos vestibulares da Unioeste: edital e manual do candidato. Esses documentos nos oferecem fios de análise, contendo os critérios de correção do gênero pesquisado.

As redações que serão aqui observadas foram produzidas nos vestibulares de 2018 e 2019, para os 5 cursos mais concorridos da universidade, a saber: dois cursos de Medicina (*campus* Cascavel e *campus* Francisco Beltrão), curso de Odontologia (*campus* Cascavel) e três cursos de Direito (dos *campi* de Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão e Marechal Cândido Rondon).

Pretendemos, com esta pesquisa, configurar o comentário interpretativo-crítico a partir das redações realizadas pelos vestibulandos, bem como promover a construção de novos conhecimentos acerca desse gênero discursivo. Ademais, acreditamos que este estudo pode, ainda, ser um apoio aos professores no momento do trabalho com o CIC nas aulas de língua portuguesa.

CAPÍTULO 1: O CAMINHO METODOLÓGICO

Este primeiro capítulo visa a apresentar a metodologia utilizada para a realização desta dissertação, bem como as suas principais características, além de sua dimensão espaço-temporal, dos participantes da pesquisa, dos instrumentos de geração de dados e dos fios condutores de análise das redações. Essas informações são relevantes para que o processo de pesquisa seja totalmente compreendido.

1.1 A CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Sobre os aportes metodológicos, Minayo (2001, p. 16) nos traz a ideia de que “entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Neste sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas”.

Bortoni-Ricardo (2008) aponta que a pesquisa em sala de aula se insere no campo da pesquisa social. Nesse caso, analisamos textos realizados nos vestibulares da Unioeste e não propriamente produzidos em sala de aula, mas que, de alguma forma, reverberam o trabalho realizado nas aulas de língua portuguesa. A geração de dados ocorreu mediante coleta de redações que obtiveram notas altas e baixas realizadas nos vestibulares de 2018 e 2019, selecionadas a partir do banco de redações da própria Unioeste. A autora também salienta o trabalho realizado pelo professor pesquisador afirmando que este possui uma maior preocupação com o processo em si e não com o produto, pois, para a autora:

Quando se voltam para a análise da eficiência do trabalho pedagógico, esses pesquisadores estão mais interessados no processo do que no produto. Também não estão à busca de fenômenos que tenham status de uma variável explicação, mas sim dos significados que os atores sociais envolvidos no trabalho pedagógico conferem às suas ações, isto é, estão à busca das perspectivas significativas desses atores (Bortoni-Ricardo, 2008, p. 41).

Algo importante a ser frisado é que nós, enquanto professores-pesquisadores, buscamos sempre melhorar nossa prática de ensino e utilizamos de métodos científicos e acadêmicos como aporte para alcançar esse fim. A preocupação de um professor-pesquisador é refletir sobre sua prática e utilizar de meios que possam ajudá-lo a realizar essa reflexão, buscando sempre desenvolver seu aprendizado, conforme preleciona Bortoni-Ricardo:

O professor pesquisador não se vê apenas como um usuário de conhecimento produzido por outros pesquisadores, mas se propõe também a produzir conhecimentos sobre seus problemas profissionais, de forma a melhorar sua prática. O que distingue um professor pesquisador dos demais professores é seu compromisso de refletir sobre a própria prática, buscando reforçar e desenvolver aspectos positivos e superar as próprias deficiências. Para isso ele se mantém aberto a novas ideias e estratégias (Bortoni-Ricardo, 2008, p. 46).

Seguindo esse viés e levando em consideração que “o pensamento científico permeia todos os aspectos da vida moderna” (Bortoni-Ricardo, 2008, p. 09), esta pesquisa se caracteriza como qualitativa. Uma vez que, para Bortoni-Ricardo (2008, p. 49), um dos objetivos da pesquisa qualitativa é o “desvelamento do que está dentro da ‘caixa preta’ no dia a dia dos ambientes escolares, identificando processos que, por serem rotineiros, tornam-se ‘invisíveis’ para os atores que deles participam”, entendemos que os atores se acostumam às suas rotinas e podem ter dificuldades em perceber os padrões estruturais sobre elas e, quanto à produção do gênero discursivo CIC, isso pode ser refletido pelo não conhecimento dos alunos sobre o gênero.

A pesquisa qualitativa também permite que o pesquisador observe a forma como os sujeitos de pesquisa se relacionam no contexto observado, interpretando os dados e, na sequência, redigindo seu texto. Assim, a escolha da metodologia desta dissertação concorda com as características da pesquisa qualitativa, uma vez que, para Oliveira (2012), essa forma de pesquisa é um

[...] processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico (...). Esse processo implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observações, aplicação de questionários, entrevistas e

análise de dados, que deve ser apresentada de forma descritiva (Oliveira, 2012, p. 37).

Conforme Marconi e Lakatos (2011), existem vários procedimentos para a realização da geração de registros que podem mudar de acordo com as circunstâncias ou com o tipo de pesquisa realizada. Para o desenvolvimento do estudo proposto, a fim de realizar a geração de registros, utilizamos o método de amostragem de inclusão, no qual selecionamos dez redações (cinco do vestibular de 2018 e cinco do vestibular de 2019) que obtiveram nota considerada alta (acima de 50, levando em consideração que a nota máxima da redação do vestibular da Unioeste é 60), dos cursos mais concorridos: Medicina, dos *campi* de Cascavel e Francisco Beltrão; Odontologia, do *campus* de Cascavel; e Direito, dos *campi* de Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão e Marechal Cândido Rondon. Também incluímos duas redações com notas baixas (uma do vestibular de 2018 e uma do vestibular de 2019), referentes aos mesmos cursos. Para incluir essas redações na análise aqui empreendida, os critérios foram delineados no capítulo 3 desta dissertação¹.

Solicitamos à Diretoria do Vestibular da Unioeste a autorização para coletar e analisar as redações que obtiveram notas altas, nos cursos mais concorridos, por meio de um requerimento encaminhado ao setor, localizado no campus de Cascavel, Paraná.

Quanto à abordagem de pesquisa, acreditamos que esse estudo se enquadra na pesquisa qualitativa cujo objetivo não se restringe a questões numéricas – tal qual a quantitativa – e, sim, busca o aprofundamento acerca de algum tema – nesse caso, a configuração do CIC. Bortoni-Ricardo (2008) apresenta um paralelo entre esses dois temas:

A pesquisa quantitativa procura estabelecer relações de causa e consequência entre um fenômeno antecedente, que é a variável explicação, também chamada de variável independente, e um fenômeno consequente, que é a variável dependente. Já a pesquisa qualitativa não se propõe a testar essas relações de causa e consequência entre fenômenos, nem tampouco gerar leis causais que podem ter um alto grau de generalização. A pesquisa qualitativa procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto (Bortoni-Ricardo, 2008, p. 34).

¹ Os critérios serão explicados no item 3.1.

Nesse sentido, podemos afirmar que a pesquisa se configura como qualitativa; no entanto, como mencionamos na introdução, utilizamos dados quantitativos para nos auxiliar a entender o processo da seleção dos textos: apresenta dados referentes à quantidade de redações do gênero CIC, produzidas nos vestibulares e cursos já referidos; e analisa, a partir de amostragem, caracterizando-se como estudo de caso, algumas redações do quadro quantitativo para a configuração do gênero discursivo CIC.

O estudo de caso é uma das várias formas em que pode ser realizada uma pesquisa nas ciências sociais. Ele é preferido em relação a outros, segundo Yin, quando: “1) as principais questões da pesquisa são ‘como?’ ou ‘por quê?’; um pesquisador tem pouco ou nenhum controle sobre eventos comportamentais; e 2) o foco de estudo é um fenômeno contemporâneo (em vez de um fenômeno histórico)” (Yin, 2015, p. 2).

Desse modo, entendemos que o estudo de caso precisa gerar dados, bem como apresentá-los e analisá-los corretamente, de forma rigorosa. A variabilidade é outra característica que deve ser considerada neste método, já que o que está sendo analisado é um fenômeno de “mundo real”, ou seja, o pesquisador interpreta a realidade, precisando, assim, ter o cuidado para não deixar que suas convicções influenciem no resultado de seus estudos, agindo de maneira ética perante seus dados.

Assim, não se pode omitir que toda pesquisa qualitativa permite ao investigador adentrar no mundo investigado e interagir com as pessoas e as organizações. Portanto, seu estudo deverá ser realizado com seriedade e ética. A interpretação de uma realidade pode ser analisada de forma distorcida quando o pesquisador não é objetivo e organizado.

Algo valioso a ser considerado é a importância que a seriedade do pesquisador possui, ou seja, se este profissional realiza seu trabalho com ética. Afinal, é necessário que haja compromisso e responsabilidade, pois os fatos que serão demonstrados e explicitados pelos pesquisadores devem ser respeitados e mostrados da real forma que acontecem. A postura ética do pesquisador é de suma importância, uma vez que as informações transmitidas por ele devem ser passadas de maneira fiel e sem qualquer intervenção ou invenção no resultado da pesquisa:

[...] se faz necessário um esforço constante para perceber e levar em conta o contexto de geração de dados e suas mudanças, principalmente quando selecionamos e interpretamos esses dados, já que tal atitude pode reproduzir representações sociais negativas sobre o grupo focado na pesquisa. Dentro dessa perspectiva, a metodologia de pesquisa deve ser conduzida como uma prática ética e com olhar voltado ao contexto político-social da prática da pesquisa ao pensar no potencial emancipatório que esta pode ter (De Grande, 2018, p. 20).

Ainda seguindo esse viés, nessa pesquisa trabalhamos com textos escritos por candidatos e candidatas do vestibular da Unioeste e, como já mencionado, temos a autorização para utilizar essas redações, pela Diretoria do Vestibular da Unioeste, considerando que estamos trabalhando com produções realizadas por outras pessoas. Por isso, no decorrer das análises, sempre nos referimos a elas como “candidato”, fazendo referência à sua posição perante a prova do vestibular, pois, como afirma Celani, “é preciso ter claro que pessoas não são objetos e, portanto, não devem ser tratadas como tal; não devem ser expostas indevidamente” (Celani, 2005, p. 107).

A autora ainda nos trouxe aporte quanto a ética na pesquisa qualitativa educacional dando ênfase à responsabilidade social e ao quanto é de suma importância que seja refletida no processo do pesquisador, pois a “construção dos significados é feita pelo pesquisador e pelos participantes” (Celani, 2005, p. 109), o que nos leva à relevante reflexão de que tais significados são construídos durante a pesquisa educacional e esses procedimentos nos mostram o papel ativo que possui o participante da pesquisa. Celani (2005) também aponta:

A preocupação do pesquisador deve ser sempre a de evitar danos e prejuízos a todos os participantes a todo custo, salvaguardando direitos, interesses e suscetibilidades. Já que não poderá nunca eliminar a relação assimétrica de poder, porque, afinal de contas, quem toma decisões do ponto de vista epistemológico, e também do ponto de vista dos procedimentos a serem adotados é o pesquisador” (Celani, 2005, p. 110).

Outro fator de suma importância é o fato de que, durante seu estudo, o pesquisador deve tomar o cuidado para que estereótipos e rótulos acerca do assunto e dos pesquisados não sejam efetivados, ou seja, opiniões formadas que não são fiéis a ele, que se tornaram apenas estereótipos, devem ser

afastadas durante a pesquisa e, posteriormente, na divulgação dos resultados. Ademais,

Não devemos almejar o saber pelo saber, ou a invenção pela invenção, deslocados de compromissos éticos. Não devemos, tampouco, nos relacionar com o conhecimento que produzimos como “captura” teórica do “real”. Embora tecnicidades analíticas sejam parte necessária de nossas pesquisas, elas não deveriam se converter em mera atividade técnico-cognitiva: nossas construções devem objetivar uma vida melhor (Fabrício, 2006, p. 62).

Dessa forma, concordando com Fabrício, a pesquisa científica deve ter como finalidade melhorar, de alguma forma, a vida de alguém. No que concerne a este estudo, o resultado objetiva proporcionar um caminho para que docentes compreendam melhor o gênero discursivo CIC, mediando esse conhecimento a seus alunos, auxiliando-os para a realização da prova de redação do vestibular da Unioeste. Outra contribuição desta dissertação é proporcionar indicadores para pesquisas futuras sobre o comentário interpretativo-crítico, ainda tão pouco estudado nas graduações e nos programas de pós-graduação.

É importante frisarmos, por fim, que as pesquisas educacionais sempre consideram as questões políticas que perpassam a linguagem, entendendo que a produção de conhecimento não é realizada de forma neutra, apresentando respostas definitivas, pois o conhecimento é um processo que deve ser reavaliado e pensando de maneira reflexiva, pautando sempre a responsabilidade ética por esses conhecimentos produzidos.

1.2 A DIMENSÃO ESPAÇO-TEMPORAL E OS “PARTICIPANTES” DA PESQUISA

A pesquisa ocorreu na cidade de Foz do Iguaçu, em um contexto “físico” e sócio-histórico: o vestibular da Unioeste. A Universidade Estadual do Oeste do Paraná é uma universidade regional que possui cinco *campi* localizados nas cidades de Cascavel, na qual se encontra sua reitoria, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Marechal Cândido Rondon e Toledo.

A Unioeste obteve seu reconhecimento enquanto universidade em dezembro de 1994, conforme informações que se encontram no site oficial da universidade:

A Unioeste obteve seu reconhecimento como Universidade por meio da Portaria Ministerial Portaria Nº 1784-A, de 23 de Dezembro de 1994, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação n.137/94 e, em 2020, obteve seu primeiro credenciamento, por meio do Decreto 4226/2020.

Decreto de Recredenciamento Aprovado em 2020, publicado no Diário Oficial nº. 10644 de 12 de Março de 2020, validando seu reconhecimento como Universidade, pelo prazo de 10 (dez) anos, com base no PARECER CEE/CES Nº 42/20, APROVADO EM 20/02/20, que aprovou o credenciamento institucional da Unioeste, em resposta ao relatório da Comissão de Avaliação Externa e atribui o conceito MUITO BOM que, de acordo com a relação semântico-conceitual da Deliberação 001/2017-CEE, corresponde ao valor numérico 5 (Unioeste, 2021, s/p).

A instituição realiza o vestibular todos os anos como meio de ingresso, além de disponibilizar metade das vagas dos cursos de graduação para estudantes que realizam o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. A missão da universidade é socializar o conhecimento, a fim de respeitar as diferenças sociais e a democracia:

A MISSÃO da Unioeste, como instituição pública *multicampi* é produzir, sistematizar e socializar o conhecimento, contribuir com o desenvolvimento humano, científico, tecnológico e regional, e comprometer-se com a justiça, a democracia, a cidadania e a responsabilidade social (Unioeste, 2021, s/p).

Os “participantes” desta pesquisa, necessariamente, não atuam, não participam presencial ou virtualmente da pesquisa. Entretanto, como utilizaremos textos escritos pelos vestibulandos e vestibulandas, autores das redações selecionadas para esse estudo, é possível a interpretação de que esses são os participantes.

As identidades dos candidatos foram preservadas, uma vez que, ao analisarmos os espelhos das redações, obtemos apenas o seu número de inscrição, logo, não há como ter acesso a qualquer dado dos autores dos textos, contudo, sabemos de sua importância para a realização dessa pesquisa,

No entanto, todas as informações geradas podem ser utilizadas para fins de pesquisa científica, desde que a privacidade, a integridade e a identidade dos participantes sejam respeitadas.

1.3 OS INSTRUMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS E OS FIOS CONDUTORES DE ANÁLISE

Esta pesquisa tem como instrumentos de geração e coleta de dados: i) a análise documental, com a interpretação dos documentos dos vestibulares da Unioeste – o manual do candidato e o edital do vestibular –, a fim de utilizar os critérios de correção utilizados pela banca de correção avaliadora do vestibular; e ii) por meio da amostragem, as redações de CIC, referentes aos cursos mais concorridos dos vestibulares, mencionadas e descritas anteriormente.

A análise documental, de acordo com Gil (2008, p. 45), refere-se à pesquisa “[...] de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”. Já a amostragem, segundo Freire (2022), é uma área da estatística que, com base em amostras, permite realizar inferências sobre a população, baseadas nas análises realizadas das amostras. Ainda para o autor, é importante que as amostras sejam representativas e que, preferencialmente, sejam aleatórias.

Ademais, conforme exposto por Marconi e Lakatos (2011), existem vários procedimentos para análise dos dados ao longo de uma pesquisa. Isso posto, a análise dos dados é uma das fases mais importantes da pesquisa, afinal, é a partir dela que partimos para os dados gerados ao longo do nosso estudo.

Neste estudo, usamos os conceitos bakhtinianos sobre os gêneros do discurso, bem como o manual do candidato do vestibular que nos oferece fios de análise a fim de mostrar quais são os critérios avaliados pela banca corretora do vestibular. Utilizamos, para fins de estudo referente ao gênero discursivo, Bakhtin (2018 [1979]), (2019 [1952-53]); Volóchinov (2018 [1979]); Costa-Hübes (2017); e Lunardelli (2020).

CAPÍTULO 2: OS CAMINHOS TEÓRICOS

Este segundo capítulo diz respeito aos estudos teóricos realizados nesta pesquisa, em que apresentamos a bibliografia utilizada para desenvolver e prover os alicerces para a análise proposta. Assim, a fundamentação teórica proporciona as diretrizes para as discussões e reflexões propostas nos objetivos, além de ser uma orientação importante para a organização do próprio estudo. Segundo Fonseca e Ribas (2018) apontam, “a fundamentação teórica é o desenvolvimento do assunto propriamente dito, realizado por meio da busca em livros, periódicos, jornais, internet, [...]. A tarefa inclui, também, a interpretação e o julgamento das informações coletadas” (Fonseca; Ribas, 2018, p. 20).

O capítulo está organizado em quatro seções. Na primeira seção, explicitamos a teoria dos gêneros do discurso, pelo viés bakhtiniano, dando ênfase aos estudos brasileiros do Círculo de Bakhtin. A segunda seção refere-se a um olhar sócio-histórico, em busca de referências sobre o exame vestibular no Brasil e a prova de redação, passando pela composição de um texto até as tipologias textuais, como o texto dissertativo, e chegando aos gêneros textuais e discursivos.

A terceira seção caracteriza-se também como espaço histórico, situando a prova de redação do vestibular da Unioeste (e o próprio vestibular). Observamos aqui a passagem da linguística textual ao estudo dos gêneros discursivos nessas provas de redação. E, na quarta seção, expomos alguns estudos referentes ao gênero discursivo comentário, uma vez que é quase nula a referência teórica ao próprio CIC.

2.1. OS GÊNEROS DISCURSIVOS PELO VIÉS BAKHTINIANO

Neste estudo abordaremos os gêneros discursivos, em especial o CIC. Para isso, a maior contribuição provém do escritor russo Mikhail Bakhtin. O autor afirma que todos os campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem e que, por sua vez, todas as formas de textos são dialógicas (Bakhtin, 2018 [1979]).

Podemos entender dialogismo como o princípio constitutivo do enunciado, ou seja, as relações de sentido entre os enunciados. Lunardelli (2020) explica que, para o Círculo, essa relação não é recíproca e as posições do ‘eu’ e do ‘tu’ diferem axiologicamente e, “por isso o diálogo é tensão, arena, embate de vozes. E, da diferença nasce o sentido, nasce a palavra. A filosofia do diálogo caminha-se para uma filosofia da linguagem – uma filosofia dialógica da linguagem” (Lunardelli, 2020, p. 41).

Ademais, Sobral (2009) assevera que dialogismo não se confunde com “diálogo”, pois o diálogo é um fenômeno textual e um procedimento discursivo englobado pelo dialogismo; dessa forma, o diálogo é apenas um de seus níveis mais evidentes no nível da materialidade discursiva (Sobral, 2009, p. 34).

Algo relevante que deve ser frisado é o conceito de diversidade de gêneros do discurso abordado por Bakhtin (2019 [1952-53]) que relaciona essa diversidade com as infinitas possibilidades da atividade humana e o quão isso é importante para a construção dos repertórios de gêneros do discurso que crescem à medida que a sociedade se desenvolve e se modifica. O autor afirma que:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana e porque em cada campo dessa atividade vem sendo elaborado todo um repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que tal campo se desenvolve e ganha complexidade (Bakhtin, 2019 [1952-53], p. 12).

Dando sequência, outro conceito importante do Círculo e que precisa ser explanado aqui é o de enunciado. Bakhtin explica que “em cada enunciado (...) sentimos a intenção de discurso ou a vontade discursiva do falante, que determina o todo do enunciado, o seu volume e as suas fronteiras” (Bakhtin, 2018 [1979], p. 281), além disso, “aprender a falar significa aprender a construir enunciados” (Bakhtin, 2018 [1979], p. 283).

Dessa forma, é possível compreender a intenção de quem fala em seu enunciado, afinal, como afirma Bakhtin, o enunciado não é neutro, uma vez que se é possível perceber a intenção discursiva de seu falante, que é definida de acordo com ou para quem se fala, através de seu “*direcionamento*”, de seu “*endereço*” (Bakhtin, 2018 [1979], p. 301).

Bakhtin (2019 [1952-53]) também elucida o enunciado como unidade da comunicação discursiva e a diferença que há entre ele e as unidades da língua, pois “a língua é deduzida da necessidade do homem de autoexpressar-se, e objetivar-se” (Bakhtin, 2019 [1952-53], p. 23). Nesse prisma, o autor defende que “o enunciado satisfaz ao seu objeto (isto é, ao conteúdo do pensamento enunciado) e ao próprio enunciador” (Bakhtin, 2019 [1952-53], p. 24).

É importante salientarmos ainda que Bakhtin argumenta que os enunciados são organizados complexamente a partir de outros enunciados, pois “cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados” (Bakhtin, 2019 [1952-53], p. 24).

Considerando o exposto, partimos para as reflexões acerca dos gêneros discursivos. De acordo com a teoria bakhtiniana, os gêneros são constituídos por três elementos verbovisuais: conteúdo temático, estilo e construção composicional, sendo eles ligados “no todo do enunciado e [...] igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação” (Bakhtin, 2018 [1979], p. 262), ou seja, pelas esferas de atividade humana.

O autor russo ainda argumenta que “falamos apenas através de determinados gêneros do discurso, isto é, todos nossos enunciados possuem *formas* relativamente estáveis e típicas de *construção do todo*” (Bakhtin, 2018 [1979], p. 282, grifos do autor). Ademais, “cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados” (Bakhtin, 2018 [1979], p. 262), denominados como *gêneros do discurso*.

Sob esse viés, Bakhtin expõe a heterogeneidade dos gêneros do discurso e o quanto ela é extensa e está sempre em constante transformação, afinal, “a heterogeneidade dos gêneros discursivos é tão grande que não há nem pode haver um plano único para seu estudo” (Bakhtin, 2019 [1952-53], p. 12). O autor também salienta que essa heterogeneidade está inerente ao cotidiano do ser humano e que até mesmo o diálogo é considerado um gênero discursivo. Sendo assim,

De fato, também devemos incluir nos gêneros do discurso as breves réplicas do diálogo do cotidiano (saliente-se que a diversidade das modalidades de diálogo cotidiano é extraordinariamente grande em função do seu tema, da situação e da composição dos participantes), o relato cotidiano, a carta (em todas as suas diversas formas), o comando militar lacônico padronizado, a ordem desdobrada e detalhada, o repertório bastante vario (padronizado na maioria dos casos)

dos documentos oficiais e o diversificado universo das manifestações publicísticas (no amplo sentido do termo: sociais, políticas); mas aí também devemos incluir as variadas formas das manifestações científicas e todos os gêneros literários (do provérbio ao romance de múltiplos volumes) (Bakhtin, 2019 [1952-53], p. 12).

Aqui, julgamos necessário ressaltar a diferença entre os gêneros do discurso e os tipos textuais – viés em que encontramos a dissertação argumentativa, exigida na prova do ENEM, por exemplo. Nesse sentido, Rojo e Barbosa (2015) salientam que

[...] os **tipos de texto** são classes, categorias de uma gramática de texto – portanto, ‘uma construção teórica’ – que busca classificar os textos com base em suas características linguísticas (léxico, referência, sintaxe, relações lógicas de coerência e coesão, tipos e tempos dos verbos, natureza da composição). Esses tipos de textos mais conhecidos – descrição, narração, dissertação/argumentação, exposição e injunção – vêm sendo ensinados e solicitados pelas escolas há pelo menos uma centena de anos, o que faz deles gêneros escolares, que só circulam para ensinar o ‘bem escrever’ [...] na escola, dissertamos sobre um tema dado; na vida, lemos artigos de opinião (Rojo; Barbosa, 2015, p. 26, grifos das autoras).

Podemos entender que, de acordo com as autoras, os tipos textuais estão desvinculados da realidade sociocomunicativa do aluno, pois são uma ‘construção teórica’, enquanto os gêneros discursivos, ainda para as autoras, “não são classes gramaticais para classificar textos: são entidades da vida” (Rojo; Barbosa, 2015, p. 27).

No entanto, embora os gêneros discursivos sejam ‘entidades da vida’, é importante frisar que, para Lottermann e Zanchet (2009, p. 190), “a escola contribui para que o aluno se sujeite a esquemas pré-estabelecidos, para que apenas repita e nunca crie. Ora, nas redações vestibulares, isso pode ser claramente detectado [...]”.

Nesse sentido, retomamos Geraldi (1997), que afirma que o sujeito, por meio do discurso, articula seu ponto de vista acerca de um mundo que ele percebe no aqui e agora. Assim, para que o aluno possa se expressar de forma mais contundente, é importante que ele conheça as realidades sobre as quais a sua prática discursiva diz respeito. A partir dessa perspectiva,

(...) o ensino da leitura e da produção de textos argumentativos não deve partir de tipologias textuais e, sim, de gêneros textuais em que predominem sequências argumentativas e circulem na sociedade, no mundo real. Não se trata de ler e escrever apenas para a escola e para o professor dar uma nota, mas se trata de a escola possibilitar ao aluno a posse de um instrumento social para o exercício da cidadania, pois deve atender a um propósito sociocultural fora da escola, nas práticas sociais, ao desenvolver nos alunos as *capacidades de linguagem* (França, 2012, p. 152, grifos do autor).

Dessa forma, a escolha por produzir enunciado de determinado gênero emerge com o contexto de produção e com a esfera de comunicação. Para isso, trazemos aqui a dimensão extraverbal do enunciado que é de suma importância e envolve a situação de produção:

A situação pragmática extraverbal do enunciado ultrapassa os elementos linguísticos e incorpora os elementos extralinguísticos que envolvem toda a situação de produção do texto-enunciado em estudo e, por isso, exercem determinações sobre o gênero. A dimensão extraverbal é tão importante para o enunciado quanto seus elementos expressos, materializados, que podemos perceber visualmente (Costa- Hübner, 2017, p. 557)

Além disso, “o conteúdo temático – ou tema da enunciação – é sustentado pelos condicionantes do extraverbal, pois a partir deles o sujeito organiza seu projeto de dizer” (Costa-Hübner, 2017, p. 560). Portanto, a dimensão extraverbal do enunciado se integra a ele como algo relevante para sua significação, fazendo as interações entre dois sujeitos, interlocutores, ocorrerem de modo que o enunciado revele “as emoções dos envolvidos na interação, bem como os valores, as entonações e as avaliações sociais da vida” (Costa- Hübner, 2017, p. 558).

Volóchinov (2018 [1979]) ainda pontua a existência de dois tipos de gêneros do discurso, os primários e os secundários. Segundo ele, os gêneros primários surgem de uma comunicação mais imediata e são, em sua maioria, orais, como uma ligação telefônica. Por sua vez, os secundários são mais organizados, mais complexos, sendo, majoritariamente, escritos. É importante mencionar que esses podem incorporar, em sua composição, diversos gêneros primários.

Essa reflexão acerca dos gêneros discursivos se faz bastante necessária para que possamos atingir os objetivos aqui propostos,

principalmente no que tange a inserir o aluno num contexto real de produção de sua redação, no caso, um texto pertencente ao gênero CIC. Todavia, na proposta de redação do vestibular, o candidato sabe que seu texto será para uma banca corretora que, de fato, é a sua interlocutora:

[...] o interlocutor real, aquele que de fato vai ler a carta [o texto] escrita pelo vestibulando, é constituído por um grupo de professores de língua portuguesa, a maior parte atuando no Ensino Superior, e outros que atuam no Ensino Médio, na região, que compõem a Comissão Permanente de Redação da Unioeste, responsável pela avaliação das redações (Baumgärtner; Cruz, 2008, p. 173).

Sendo assim, entendemos que o texto do vestibular é produzido para os membros da banca corretora², uma vez que “o candidato entende que estes, por sua vez, possuem posição hierárquica superior à sua, tendo o ‘poder’ de avaliá-lo, permitindo, ou não, sua aprovação na prova de vestibular” (Pradella, 2020, p. 79). Cabe frisar que, mesmo que a proposta direcione o interlocutor, o candidato tem consciência de que será avaliado pela própria banca do vestibular, pois “há que se considerar, portanto, que além do interlocutor virtualmente indicado pela ‘comanda’, o efetivo interlocutor do candidato passa a ser, também, a própria banca que vai avaliá-lo” (Britez; Dittrich; Favaretto, 2009, p. 35).

A banca, por sua vez, é composta por professores de língua portuguesa, incumbidos de realizar a correção desses textos:

São professores de língua portuguesa, que já frequentaram a Universidade, em cursos de graduação e de pós-graduação (públicos ou privados), e que nesse momento têm o papel de dizer se o texto do vestibulando atende ao solicitado, ou não, do que decorrerá a nota que lhe será atribuída na prova de redação, a qual, junto com as notas obtidas nas demais provas do vestibular, comporão o desempenho do candidato, conforme o qual será aprovado no vestibular, ou não (Baumgärtner; Cruz, 2008, p. 174).

Dessa forma, o interlocutor real não seria aquele indicado na proposta, mas sim, a banca corretora. Com relação a esse interlocutor real e sua posição social, podemos afirmar que:

² A redação do candidato é lida pela banca corretora, no sistema de pares cegos; quando há discrepância nas notas atribuídas, o texto é encaminhado a outros corretores.

Mesmo não havendo um interlocutor real, a palavra sempre se dirigirá a outrem, comportando duas faces: é determinada por proceder de alguém como por se dirigir a alguém; portanto, determinada tanto pelo falante como pelo ouvinte – a palavra é produto dessa interação. Todo enunciado constitui-se apenas de uma fração da corrente de comunicação verbal ininterrupta. Fora do vínculo com a situação concreta não há qualquer compreensão da comunicação verbal (Lunardelli, 2020, p. 44).

Considerando o exposto, Franco, Acosta Pereira e Costa-Hübes (2019) explicam que Bakhtin difere o enunciado das orações (tidas como unidades convencionais do sistema da língua), uma vez que esse possui algumas particularidades, tais como: conclusibilidade, expressividade e alternância interlocutiva.

A conclusibilidade do enunciado faz referência ao “acabamento do enunciado e a possibilidade de se responder a esse enunciado nas práticas de interlocução” (Franco, Acosta Pereira, Costa-Hübes, 2019, p. 278), o que, ainda para os autores, pode acontecer de três formas: a exauribilidade semântico-objetual, a vontade/projeto de dizer e as formas tipificadas.

A expressividade, por sua vez, é “[...] uma das marcas da posição valorativa/avaliativa/apreciativa dos sujeitos da interação discursiva face ao conteúdo temático do enunciado e a eles próprios” (Franco, Acosta Pereira, Costa-Hübes, 2019, p. 279).

Já a alternância dos sujeitos é constituída como “a possibilidade enunciativa de troca/de intercâmbio de turnos entre os sujeitos do discurso” (Franco, Acosta Pereira, Costa-Hübes, 2019, p. 278), que pode marcar diferentes posições e papéis interlocutivos.

Fazemos um parêntese aqui para explicar que “toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva” (Bakhtin, 2018 [1979], p. 271), ou seja, todo enunciado possui uma resposta, que pode ser uma sequência ao discurso, o cumprimento de uma ordem e, até mesmo, o silêncio. Todavia, o autor explica que “cedo ou tarde, o que foi ouvido e ativamente entendido responde nos discursos subsequentes ou no comportamento do ouvinte” (Bakhtin, 2018 [1979], p. 272).

Corroborando: Volóchinov (2018 [1979], p. 219, grifos do autor) argumenta que a compreensão do discurso pode acontecer como “qualquer comunicação discursiva, independentemente do tipo. Um livro, ou seja, *um*

discurso verbal impresso também é um elemento da comunicação discursiva”. Podemos entender, por exemplo, que anotações realizadas às margens de um livro são respostas ao discurso nele presente, assim como a correção da redação é um ato responsivo à produção textual, tal qual passaremos a abordar a partir do próximo item.

2.2. A REDAÇÃO DE VESTIBULAR: DA COMPOSIÇÃO AOS GÊNEROS TEXTUAIS/ DISCURSIVOS

Trata-se de uma seção que contextualiza historicamente a prova de redação do vestibular, iniciando pela composição de textos, passando pela tipologia textual e chegando, no atual momento, às redações a partir de gêneros discursivos. Para tanto, Bunzen (2006) apresenta uma reflexão bastante interessante:

Não podemos negar que o ensino formal e sistemático da produção de textos *escritos* integra, nas últimas décadas, o currículo da disciplina de língua portuguesa no ensino médio (EM). Em algumas escolas (principalmente nas particulares), essa produção escrita acontece nas chamadas “aulas de redação”, ministradas por um professor especialista que não é percebido, muitas vezes, nem pelos outros docentes nem pelos próprios alunos, como um professor de “leitura”, de “gramática” e de “literatura”, mas sim como um **professor de redação** – responsável por ensinar os alunos a escreverem narrações, descrições e preferencialmente, *dissertações* (Bunzen, 2006, p. 139, grifos do autor).

Para o autor, essa concepção é resultado de uma pedagogia da fragmentação³ que, como o nome deixa transparecer, fragmenta as disciplinas escolares em pequenos blocos. Dessa forma, “os professores precisam tornar-se especialistas em determinado fragmento da disciplina e ensinar apenas uma *ponta do iceberg*”, fazendo com que não saibamos “quem fica com a responsabilidade de integrar/relacionar tais subdisciplinas fragmentadas” (Bunzen, 2006, p. 140).

³ Para maiores esclarecimentos sobre a teoria, Bunzen indica a leitura de Kleiman & Moraes (1999), na obra ‘Leitura e interdisciplinaridade’.

O autor apresenta, ainda, um recorte do Art 3º do Regimento anexo ao Decreto nº 8051, de 1881⁴, em que é possível encontrar a seguinte informação:

O professor de retórica, poética e literatura nacional ensinará a teoria e o histórico dos **principais gêneros de prosa e poesia**, as regras essenciais de oratória, declamação e reta pronúncia [...] terá sumo cuidado em proporcionar aos alunos os principais meios de aprenderem a **falar bem e a escrever bem**, fazendo-os ler em ordem, sobriedade e reflexão, analisar sob os pontos de vista filosóficos, histórico e literário, e **imitar os mais belos trechos das obras-primas nacionais que lhes apresentará como modelos** (Razzini, 2000, p. 306, *apud* Bunzen, 2006, p. 142, grifos do autor).

Dessa forma, um bom texto era entendido como tradução do pensamento e, assim, “[...] quem pensa bem escreve bem” (Bunzen, 2006, p. 142).

Ribeiro Neto (2021 [1985]) aponta que, em 1911, durante o governo de Hermes da Fonseca, através do Decreto nº. 8.659, aprovou-se a Lei Orgânica do Ensino Superior e do Fundamental, denominada ‘Reforma Rivadavia Corrêa’ que, em seu artigo 65, estabelecia:

Para concessão da matrícula, o candidato passará por um exame que habilite a um juízo de conjunto sobre o seu desenvolvimento intelectual e capacidade para empreender eficazmente o estudo das matérias que constituem o ensino da faculdade [...]. O exame de admissão a que se refere este artigo **constará de prova escrita em vernáculo, que revele a cultura mental que se quer verificar** e de uma prova oral sobre línguas e ciências (Brasil, 1911, p. 3983, grifos nossos).

Notamos que, já no princípio das seleções para ingresso nas faculdades, em 1911, a prova de redação era prevista como forma de verificar a ‘cultura mental’ do candidato, bem como era trabalhada com igual objetivo nas salas de aula.

Bunzen (2006) aponta que apenas nas décadas de 1960 e 70 alguma mudança começou a ser percebida no que tange ao ‘ensino da redação escolar’, pois, nesse período, começou-se a considerar e a incentivar o processo de criatividade do aluno.

⁴ O Decreto nº 8051/1881 pode ser encontrado em:
<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-8051-24-marco-1881-546219-publicacaooriginal-60154-pe.html>>.

Em 1977, a publicação do Decreto Federal nº 79.298 estabeleceu a “inclusão obrigatória de prova ou questão de redação em língua portuguesa” (BRASIL, 1977, s/p), o que fez com que as escolas passassem a enfatizar o ensino de redação, introduzindo-o com disciplina, especialmente no segundo grau e, posteriormente, no ensino médio.

No entanto, no final dos anos 1970, o ensino de redação ainda era visto “como um mero exercício escolar, cujos objetivos principais seriam observar e apontar, através de uma correção quase estritamente gramatical, os ‘erros’ cometidos pelos alunos” (Bunzen, 2006, p. 147). O autor ainda explica que:

Os alunos exercitariam uma forma escrita que raramente dialoga com outros textos e com vários leitores. Tornou-se até proibido fazer citações ou usar aspas nas redações, para mencionar apenas alguns exemplos dessa tentativa de silenciar o próprio dialogismo constitutivo da língua (Bunzen, 2006, p. 147).

Esse apontamento do autor nos faz compreender que o que o aluno de fato tinha a dizer não era importante e, tampouco, considerado durante a correção. Em teoria, diferentemente do que a banca de correção do vestibular da Unioeste observa, como será explanado no próximo item.

Bunzen (2006) expõe que, a partir de década de 1980, alguns documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN do Ensino Fundamental (1998), os PCN+ (2002) e os PCNEM (1999), passam a adotar o texto como unidade de trabalho e os gêneros como objeto de ensino.

Os PCN+ (2002) defendem que “quando se pensa no trabalho com textos, outro conceito indissociável diz respeito aos gêneros em que eles se materializam, tomando-se como pilares seus aspectos temático, composicional e estilístico” (Brasil, 2002, p. 77), corroborando com o pensamento do Círculo de Bakhtin, assim como também o faz a banca corretora do vestibular da Unioeste, explicado também no item seguinte.

2.3. A PROVA DE REDAÇÃO DO VESTIBULAR DA UNIOESTE

No que tange à Unioeste, seu Relatório Final de Autoavaliação⁵ explica que a primeira prova de seleção via vestibular aconteceu no ano de 1979, à época com o auxílio da Faculdade de Administração e Economia – FAE, de Curitiba. Apenas em 1996, a própria instituição começou a organizar o certame e a elaborar suas provas.

De acordo com Franescon e Fernandes (2010), essas provas são elaboradas por uma comissão permanente, que é formada por professores das diversas áreas do conhecimento que compõe o vestibular.

É importante mencionar aqui que, até o ano de 2013, a única forma de ingresso na Unioeste era através da realização do vestibular tradicional. No entanto, a partir de 2014, a forma de seleção passou a incluir, também, o processo seletivo do SISU – Sistema de Seleção Unificada, que tem como base o desempenho do candidato na prova do ENEM.

A prova de redação do vestibular da Unioeste também é produzida por professores da Unioeste e é avaliada por uma banca permanente, formada por docentes da universidade e por docentes da rede pública de educação básica, ambos da área de Letras. São grupos de professores diferentes, pois, quem produz a proposta de redação do vestibular não são os mesmos profissionais que corrigem a prova. Cattelan (2008), ao mencionar essa banca, explicita alguns pontos importantes:

A decisão sobre os docentes que comporiam a banca não poderia ficar restrita à escolha e ao desejo de uma pessoa somente; ela não poderia ser constituída a cada novo vestibular, devendo haver uma regularidade na sua composição; ela deveria ter representantes de todos os *campi* da universidade; ela não poderia ter como única finalidade corrigir as redações; ela deveria poder se auto-regulamentar; e, por fim, ela deveria programar atividades regulares de formação para realizar um trabalho qualificado (Cattelan, 2008, p. 11).

De acordo com a Resolução n. 068/2019–COU (Unioeste, 2019), a banca tem a finalidade de promover encontros de estudos para aprimorar suas

⁵ Disponível em:

https://www5.unioeste.br/portalunioeste/arquivos/avaliacaoinstitucional/files/avaliacao_institucional/projetos_e_relatorios/ANEXO_RESOLUCAO_094_2011_RELATORIO_FINAL_2009_2011.compressed.pdf. Acesso em janeiro de 2022.

atividades; realizar exercícios de correção de redações para melhoria dos trabalhos; coordenar, planejar e realizar as correções das redações do vestibular; manter diálogo com a comunidade externa.

Ademais, o mesmo documento define algumas atribuições à banca, por exemplo: estabelecer os critérios de correção das redações; realizar essas correções; sugerir encaminhamentos para a elaboração da prova de redação do vestibular; organizar reuniões para discutir e realizar exercícios de correção; desenvolver projetos de formação continuada para professores; elaborar projetos para a comunidade acerca da prova de redação; divulgar os critérios utilizados para a avaliação e elaborar as orientações sobre a prova de redação para o Manual do Candidato.

Atualmente, a prova de redação solicita a produção de um desses três gêneros discursivos: carta do leitor, artigo de opinião ou comentário interpretativo-crítico – foco desta pesquisa. Essa mudança de concepção teórica se deu no ano de 2012. Anteriormente, a Unioeste solicitava a produção de uma carta argumentativa ou de uma dissertação, embasando-se teoricamente em uma perspectiva de tipologia textual. De acordo com Pradella,

Essa mudança se deu para que o candidato ampliasse seu olhar para o processo de escrita, considerando outras questões. Dessa maneira, a teoria não elimina aspectos de coesão e coerência, mas muda o foco, considerando outros tópicos, como aspectos de produção, circulação e recepção do texto, além da coerência e coesão e da utilização da norma padrão (Pradella, 2020, p. 65).

Assim, as propostas de redação passaram a considerar aspectos que julgamos extremamente relevantes, como a situação social de produção dos textos. É nesse momento que a banca avalia se o vestibulando é capaz de considerar o contexto, o tema, a linguagem e a interlocução necessários para se expressar por meio da escrita.

Seguindo essa linha de pensamento, o Manual do Candidato (Unioeste, 2021) apresenta uma tabela em que o objeto da análise é o gênero discursivo e, com base em sua composição, observam-se alguns aspectos, como Situação Social de Produção; Aspectos Textuais; Uso da Norma Padrão. A soma de todos esses aspectos pode atingir a uma nota 60. Essa tabela de correção será mais bem explanada no item 3.3.1 desta pesquisa.

2.4. CONSIDERAÇÕES SOBRE O GÊNERO DISCURSIVO COMENTÁRIO INTERPRETATIVO-CRÍTICO

Nesta seção, o propósito é expor alguns estudos acerca dos gêneros discursivos comentário, comentário crítico e o próprio CIC.

Uma pesquisa realizada por Pradella e Cardoso (2019) aponta que este é o gênero menos conhecido entre os alunos do Cursinho Pré-Vestibular da Unioeste que irão prestar o vestibular da instituição. Ademais, de acordo com Pradella:

Há, também, pouca literatura pertinente ao tema. Entretanto, se analisarmos exatamente a nomenclatura, podemos nos aproximar de algumas características. Sua produção consiste em interpretar, de forma crítica, outro texto, como um poema, uma charge, a letra de uma música. É esperado que o autor seja capaz de descrever e contextualizar o conteúdo temático e, sobre ele, refletir e tecer relações com argumentos que expressem seu posicionamento. Também é um texto argumentativo (Pradella, 2020, p. 62).

O gênero textual⁶ “comentário” está presente em vestibulares de algumas instituições como, por exemplo, a Universidade de Campinas (UNICAMP) que, na proposta de redação, costuma solicitar para o aluno comentar sobre a proposta, que pode ser uma obra artística, um artigo de opinião jornalístico ou postagens de redes sociais. Nessa avaliação em questão, o candidato precisa comentar suas convicções para serem “publicadas” em um *site* apresentado na proposta.

Seguindo esse princípio, entendemos que a proposta de “comentar, opinar” sobre algum assunto em específico é levada em consideração e o candidato precisa evidenciá-lo em seu texto. O comentário está na categoria de textos opinativos em que o escritor precisa demonstrar sua opinião sobre um fato, argumentar sobre ele e apresentar projeções a respeito desse fato, trazendo, assim, sua crítica.

Esse posicionamento é pautado em sua ideologia e no seu próprio ponto de vista. Logo, entendemos que o CIC permite que o candidato possa escrever posicionando-se sobre a temática apresentada na proposta, compromissando-

⁶ De correntes teórico-metodológicas distintas, gênero textual e gênero discursivo não são sinônimos. Nesta dissertação, nosso olhar volta-se para o gênero discursivo, como proposto pela prova de redação do vestibular da Unioeste.

se com seu discurso, a fim de fazer com que o interlocutor (o leitor) possa ser convencido de seu posicionamento. Nesse aspecto, fazemos uma reflexão a respeito do poder que a linguagem possui na sua função social e comunicativa e o CIC abrange essa perspectiva, trazendo a comunicação como um processo de interação entre quem escreve e quem lê. Nesse sentido, Gedoz (2015) aponta que:

[...] a comunicação é vista como um processo interativo, que abarca muito mais do que a simples transmissão de informações. A linguagem é uma forma de interação social. E, nesse contexto, o enunciado só é compreendido a partir de uma interação ativa entre os sujeitos e, portanto, toda enunciação é socialmente dirigida (Gedoz, 2015, p. 149).

É importante frisar que, em consulta ao banco de teses e dissertações da CAPES e da própria UNIOESTE, não foram encontradas pesquisas relacionadas ao CIC. O que apresentamos, a seguir, provêm de nossos estudos no âmbito do Cursinho Pré-Vestibular da Unioeste e nas formações continuadas oferecidas pela universidade acerca da prova de redação.

O CIC expressa opiniões e informações sobre alguma obra específica que pode ser uma tirinha, uma charge, um livro, um poema, entre outras. E o autor deve trazer para o texto informações que descrevam essa obra (esse objeto) fazendo uma análise crítica da temática contida nela. O CIC tem como objetivo a reflexão dessa temática a partir de elementos apresentados na produção textual e que podem trazer leituras, críticas, conhecimentos prévios por parte do escritor/candidato e intertextualidades, por exemplo.

Queremos ressaltar também que o CIC prioriza a temática contida na obra a ser analisada. Logo, o candidato não deve apenas comentar sobre o objeto, mas sim, dar relevância à temática, trazendo uma reflexão crítica que deve ser pautada em argumentos.

É importante frisar que o CIC é um gênero discursivo em que o movimento dialógico interpretar <> criticar é estabelecido quando o candidato que escreve a redação se aproveita do texto como discurso citado, utilizando a voz do outro (do autor do texto) no seu próprio texto para poder realizar sua crítica a partir daquilo que ele interpretou no texto. Esse conceito será explanado mais detalhadamente no capítulo seguinte desta pesquisa.

Ademais, cabe frisar também que o CIC é um gênero discursivo que trata sobre a interpretação de uma obra, ou seja, identificar/ restituir os sentidos já estabelecidos no texto/obra. Nesse sentido, é importante salientar a diferença que existe entre interpretar e compreender. Interpretar seria somente formular o sentido já constituído pelo texto. Compreender implica a reflexão enquanto desconstrução do texto; para desconstruir, é preciso se relacionar com a cultura, com a história, com o social e com a linguagem, que é atravessada pela reflexão e pela crítica (Orlandi, 2000). É exatamente isso que o candidato deve fazer no CIC: primeiro ele vai interpretar, restituir os sentidos do texto para depois compreender e pensar o texto, fazendo a crítica necessária, posicionando-se como um ser histórico-social.

Sendo assim, a interpretação pode ser realizada através do conhecimento prévio sobre determinado assunto. Compreender é perceber as informações já conhecidas, produzindo um diálogo entre elas e as informações desconhecidas, pois ambas se dialogam entre si.

Quanto à estrutura, o CIC é composto de título, introdução, desenvolvimento e conclusão. Na introdução, o candidato deve apresentar o objeto expondo dados da obra e se posicionar quanto à temática. No desenvolvimento, a análise deve ser aprofundada trazendo a problemática contida no objeto. E, por fim, na conclusão, o candidato deve realizar a retomada do objeto e de seu posicionamento, o mesmo trazido durante o texto.

No que diz respeito às marcas de linguagem, o CIC pode ser escrito em 1ª pessoa do singular ou plural e 3ª pessoa do singular. Os verbos precisam estar no presente do indicativo e os articuladores textuais devem ser adequados ao texto, a fim de realizar a argumentação com elementos coesivos, para que o texto tenha coesão e coerência. Desse modo, o CIC cumpre a relevante função de permitir aos estudantes veicular seus discursos, expondo as suas percepções do mundo.

No capítulo seguinte, abordaremos mais detalhadamente o gênero discursivo comentário interpretativo-crítico, com base na análise de redações, observando os aspectos considerados pela banca de correção.

CAPÍTULO 3: A CONFIGURAÇÃO DO GÊNERO DISCURSIVO COMENTÁRIO INTERPRETATIVO-CRÍTICO – ANÁLISE DAS REDAÇÕES DO VESTIBULAR DA UNIOESTE

Esse capítulo procura trazer uma possível configuração do gênero discursivo comentário interpretativo-crítico a partir da análise de redações corrigidas pela banca avaliadora do vestibular da Unioeste. Após a realização de pesquisa bibliográfica sobre o vestibular da Unioeste e, em especial, a redação, foram selecionadas para análise algumas produções textuais que obtiveram notas altas.

Esse capítulo está organizado em quatro seções. Na primeira seção, trazemos a seleção das redações do vestibular da Unioeste. A segunda seção apresenta o quadro quantitativo das redações de CIC, expondo, por meio de gráficos, informações a respeito das redações que produziram CIC e obtiveram notas mais altas nos cursos mais concorridos dos vestibulares de 2018 e 2019.

A terceira seção do capítulo apresenta os critérios de correção utilizados pela banca, conforme explicitado nos manuais do candidato; traz também as análises das redações escolhidas – cinco com notas consideradas altas e uma com nota baixa – dos vestibulares realizados em 2018 e 2019. Na quarta e última seção do capítulo, tecemos considerações a respeito da configuração do gênero discursivo comentário interpretativo-crítico a partir das redações analisadas.

3.1. A SELEÇÃO DAS REDAÇÕES DO VESTIBULAR DA UNIOESTE

Esta seção e a seguinte atendem ao objetivo II de nossa pesquisa: apresentar a seleção das redações do vestibular da Unioeste que obtiveram notas altas no gênero comentário interpretativo-crítico, de acordo com critérios pré-estabelecidos.

Esta seção é referente à seleção realizada para a escolha das produções textuais de comentário interpretativo-crítico aqui analisadas. As redações pertencem a dois vestibulares da Unioeste, dos anos de 2018 e 2019. Até então, houve somente três propostas de CIC e decidimos excluir a

primeira, de 2015, uma vez que tanto alunos como professores, e possivelmente a banca corretora, estavam pela primeira vez escrevendo – e corrigindo – textos deste gênero. Isso posto, selecionamos as duas propostas de CIC mais recentes: CIC do Armandinho (Vestibular de 2018) e CIC do animal de estimação (Vestibular de 2019).

Além disso, para a seleção das redações, ainda consideramos os seguintes aspectos: i) redações corrigidas com notas acima de 50: porque são consideradas notas altas, levando em consideração que a nota máxima é 60; ii) redações corrigidas com notas baixas para complementar o quadro daquilo que a banca não considerou como nota alta, para entendermos o porquê de a banca conceder nota baixa a esses textos; e iii) os cursos dos quais as redações foram retiradas: os mais concorridos no vestibular da Unioeste, quais sejam: Medicina (Cascavel e Francisco Beltrão), Odontologia (Cascavel), Direito (Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão e Marechal Cândido Rondon).

As duas propostas de redação de CIC que os vestibulandos tiveram como base para a produção textual estão expostas a seguir. A primeira refere-se à tirinha do Armandinho, do Vestibular de 2018:

Quadro 1: Prova de Redação CIC – 2018

PROPOSTA 1 (Vestibular Unioeste – 2018)

Redija um **COMENTÁRIO INTERPRETATIVO CRÍTICO**, para ser publicado no Blog *Investigação Filosófica*, sobre a tirinha a seguir. Lembre-se de que você deverá apresentá-la e interpretá-la criticamente.



(Alexandre Beck. Disponível em [HTTPS://www.facebook.com/tirasarmandinho/](https://www.facebook.com/tirasarmandinho/). Acesso em 15/09/2017).

Fonte: Vestibular da Unioeste (2018)

Essa proposta com a tirinha de Armandinho estava na página 11 de um total de 12 páginas no caderno do vestibular de 2018, ou seja, a Unioeste colocou a proposta de redação no final do caderno da etapa 1, realizada no

período da manhã, juntamente com as disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Estrangeira.

Quanto à proposta trazida no CIC do Armandinho, no ano de 2017, o Brasil apresentava como uma das principais causas do preconceito o machismo estrutural⁷ e questões que separavam o homem e a mulher na sociedade e que ainda permaneciam (e permanecem) em discussão. Logo, a Unioeste ter trazido essa tirinha de Alexandre Beck para o contexto do vestibular foi de suma importância, considerando a relevância do debate sobre esse assunto. Além disso, a tirinha foi publicada na rede social “Facebook” que, em 2017, estava em alta e era utilizada por muitos alunos na faixa etária majoritária dos candidatos do vestibular.

Essa proposta estava concorrendo com o gênero discursivo “Artigo de Opinião”, exposta na mesma página e tinha como tema “o crescimento constante da taxa de suicídios entre jovens no Brasil”. Importante ressaltar que, também no ano de 2017, o Brasil apresentou um número alto de jovens que cometeram suicídio, devido, entre outras causas, ao famigerado jogo da “baleia azul”⁸. Logo, a Unioeste ter trazido essa temática à tona foi bastante válida para o debate, também levando em consideração que a maioria dos candidatos pertence à faixa etária trazida no texto da proposta.

À página seguinte, encontra-se a segunda proposta de CIC, referente aos animais de estimação, exposta no Vestibular de 2019:

⁷ Informação sobre o machismo estrutural disponível em: <https://movimentomulher360.com.br/pesquisa-afirma-que-o-preconceito-mais-praticado-brasil-machismo/>. Acesso em janeiro de 2022.

⁸ Informação sobre o jogo da baleia azul disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/27/politica/1493305523_711865.html. Acesso em janeiro de 2022.

Quadro 2: Prova de Redação CIC – 2019

PROPOSTA 1 (Vestibular Unioeste – 2019)

Escreva um **COMENTÁRIO INTERPRETATIVO CRÍTICO**, para ser publicado na REVISTA GALILEU, sobre a temática a seguir. Lembre-se de que você deverá apresentá-la e interpretá-la criticamente.

**NÓS NOS PREOCUPAMOS MAIS COM NOSSOS SEMELHANTES
OU COM OS ANIMAIS?**

No fim de 2013, uma pesquisa feita pelo Ibope com mais de 10 mil pessoas revelou que 80% dos internautas brasileiros têm um animal de estimação em casa. O que mais chama atenção na pesquisa é o valor gasto por mês com os animais: em média, R\$ 100 por mês. Esses números provam o óbvio, isto é, os animais de estimação fazem parte da nossa vida [...].

Psicólogos da Universidade Georgia perguntaram para 573 pessoas quem elas salvariam em um cenário hipotético que dava chance de apenas um dos dois sobreviver: cão ou humano. Segundo os pesquisadores, dois fatores são levados em conta nesse momento de decisão. Primeiro: quem é a pessoa em perigo? O resultado mostrou que, se a pessoa em perigo fosse um desconhecido, ela perderia a vida para um cachorro. Segundo: quem é o cão em perigo? 40% dos entrevistados responderam que salvariam seu animal de estimação em vez de um turista estrangeiro.

(Adaptado de Fernando Bumbeers. Revista Galileu. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2015/04/por-que-gostamos-mais-de-pets-do-que-de-outraspessoas.html>, acesso em 26/09/2018).

Fonte: Vestibular da Unioeste (2019)

Essa proposta apresenta um artigo de opinião adaptado de Fernando Bumbeers e traz a temática a partir de uma pergunta “Nós nos preocupamos mais com nossos semelhantes ou com os animais?”, fazendo alusão às pessoas que se preocupam mais com seus animais domésticos do que com outras pessoas ao seu redor.

Essa proposta estava na página 11 de um total de 12 páginas no caderno do vestibular de 2019, ou seja, assim como no ano anterior, a Unioeste colocou a proposta de redação no final do caderno da etapa 1, realizada no período da manhã, juntamente com as disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Estrangeira.

Essa proposta estava concorrendo com uma outra do gênero discursivo “Artigo de Opinião”, com o tema relacionado ao uso dos agrotóxicos no mesmo

ano em que, no Brasil, a Câmara dos Deputados havia aprovado o projeto que regulamentava o uso de agrotóxicos⁹. Sendo assim, mais uma vez, a Unioeste cumpriu seu papel enquanto universidade pública trazendo dois temas muito pertinentes de serem discutidos e escritos pelos candidatos.

Através dos quadros 1 e 2, é possível observar que as propostas que os candidatos tinham como base para a produção de seu texto são demasiadamente diferentes. Enquanto que, na proposta presente no quadro 1, do vestibular de 2018, os candidatos precisavam tecer comentários sobre a charge de Alexandre Beck, criador da personagem “Armandinho”, na proposta citada no quadro 2, era necessário refletir acerca da ‘adaptação’ de um texto informativo. É importante destacar que o fato de ser ‘adaptação’ infere em ser um fragmento de um texto maior, logo, os vestibulandos precisariam produzir um CIC sobre um texto ao qual nem sequer tiveram acesso na íntegra. Fato que acreditamos ter prejudicado a produção, como será evidenciado nas análises do item 3.3.3.

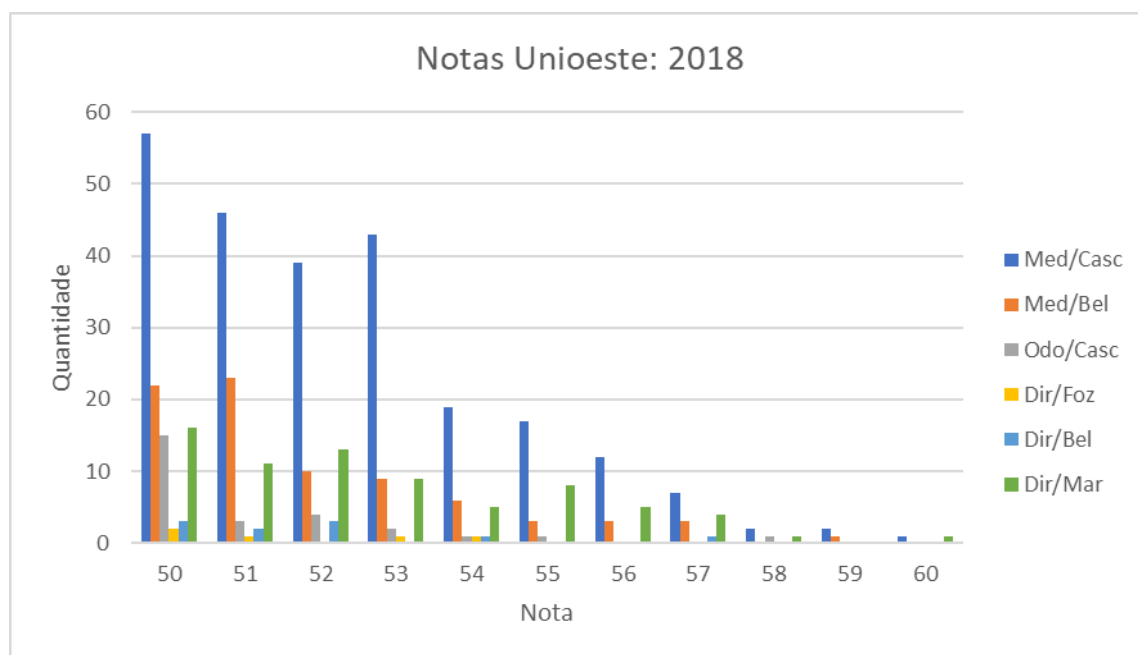
A seção a seguir traz os quadros quantitativos das redações de CIC que foram realizadas nos anos de 2018 e 2019, apresentando as notas altas das redações selecionadas, produzidas por candidatos que prestaram o vestibular para os cursos mais concorridos da Unioeste.

3.2. O QUADRO GERAL DAS REDAÇÕES DE CIC

Esta seção apresenta o quadro quantitativo das redações de CIC. Os dados são descritos a partir de gráficos, expostos nas páginas seguintes.

⁹ Informação sobre a aprovação da Câmara de Deputados sobre uso de agrotóxicos disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/06/comissao-da-camara-aprova-projeto-que-regulamenta-uso-de-agrotoxicos.html>. Acesso em janeiro de 2022.

Gráfico 1: Notas mais altas nas redações no vestibular de 2018 e seus respectivos cursos



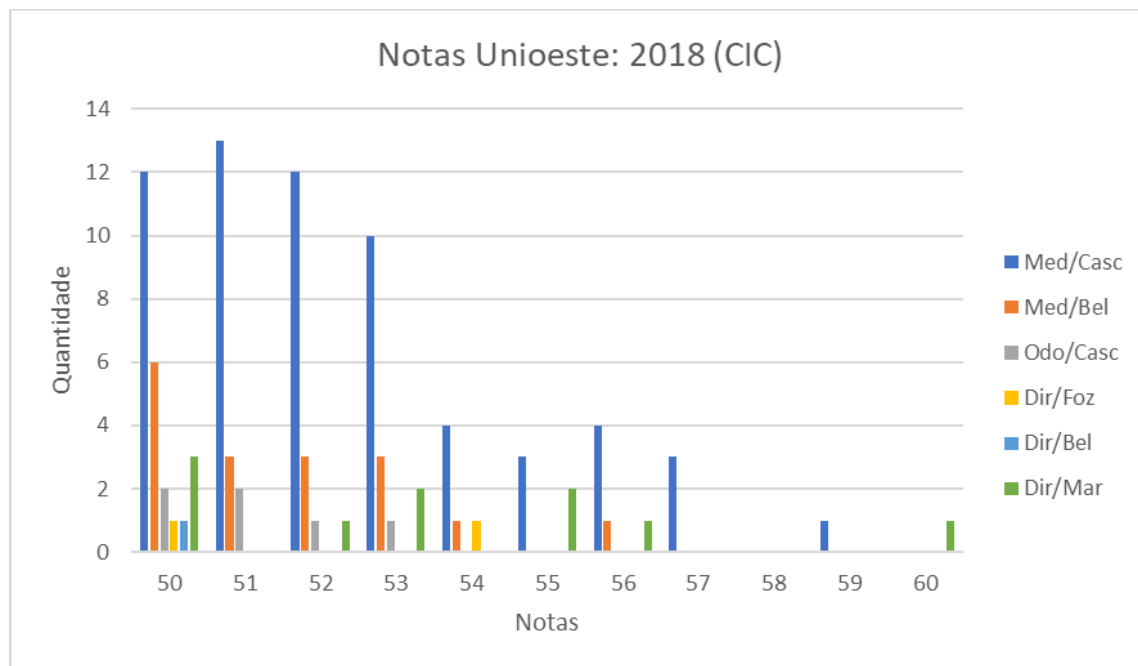
Fonte: A autora (2022)

Quanto às redações escolhidas do vestibular de 2018, separamos um total de 440 textos com notas acima de 50. No curso de Medicina, *campus* de Cascavel, 245 redações obtiveram notas acima de 50. Já no *campus* de Francisco Beltrão, o curso de Medicina apresentou 80 textos com notas acima de 50. Quanto ao curso de Odontologia, localizado no *campus* de Cascavel, o total de notas acima de 50 foi de 27 redações.

Em que concerne ao curso de Direito, o *campus* de Foz do Iguaçu obteve 5 notas de redações acima de 50; o *campus* de Francisco Beltrão contou com 10 redações e, no *campus* de Marechal Cândido Rondon, foram 73 redações com notas acima de 50.

No gráfico 1, podemos perceber mais detalhadamente a quantidade de textos realizados para cada nota – a contar de 50 até 60 (nota máxima) dos cursos que foram mencionados.

Na sequência, o gráfico 2 apresenta a quantidade de CIC produzidos no valor mencionado no gráfico 1:

Gráfico 2: Notas mais altas nas redações de CIC no vestibular de 2018

Fonte: A autora (2022)

No gráfico 2, apresentamos a quantidade de CICs que obtiveram nota acima de 50 no ano de 2018. Das 440 produções que tiraram notas acima de 50 apresentadas no gráfico 1, 98 eram CIC, o que corresponde a 22,3% das redações consideradas com nota alta.

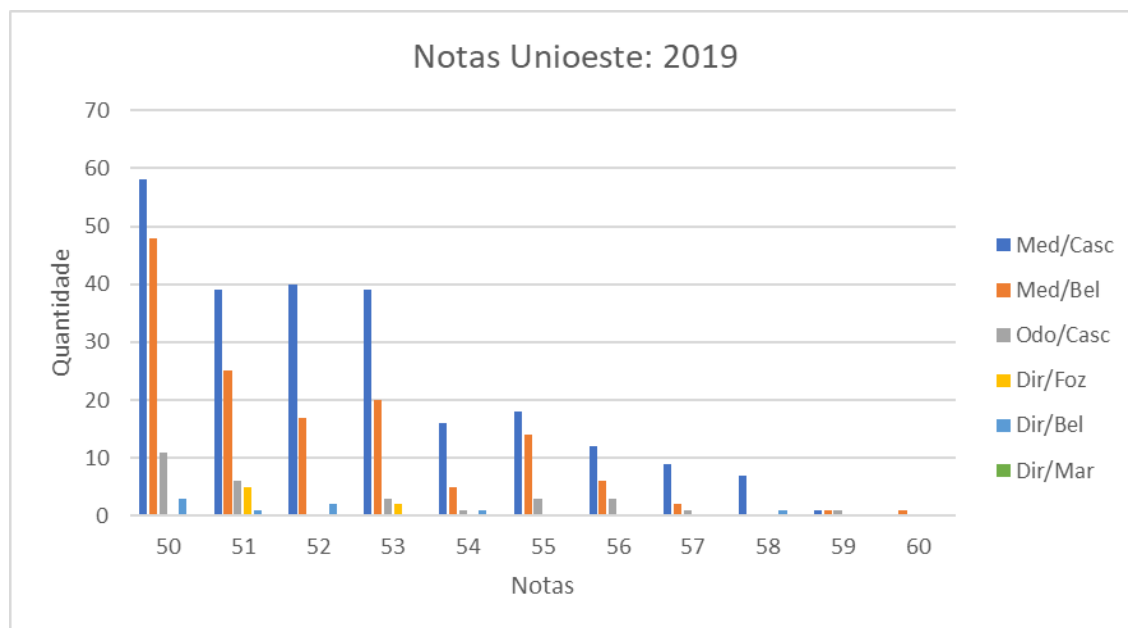
No curso de Medicina, *campus* de Cascavel, 62 CIC obtiveram notas acima de 50. No *campus* de Francisco Beltrão, o curso de Medicina apresentou 17 CIC. Quanto ao curso de Odontologia, localizado no *campus* de Cascavel, o total de CIC com notas acima de 50 foi de 6 redações.

Quanto ao curso de Direito, o *campus* de Foz do Iguaçu obteve 2 notas de CIC acima de 50; o *campus* de Francisco Beltrão contou com 1 CIC e, no *campus* de Marechal Cândido Rondon, foram 10 CIC com notas acima de 50.

No gráfico 2, podemos perceber mais detalhadamente a quantidade de CIC realizados para cada nota – a contar de 50 até 60 (nota máxima) dos cursos que foram mencionados.

Passemos a observar os dois gráficos referentes ao Vestibular de 2019:

Gráfico 3: Notas mais altas nas redações no vestibular de 2019 e seus respectivos cursos



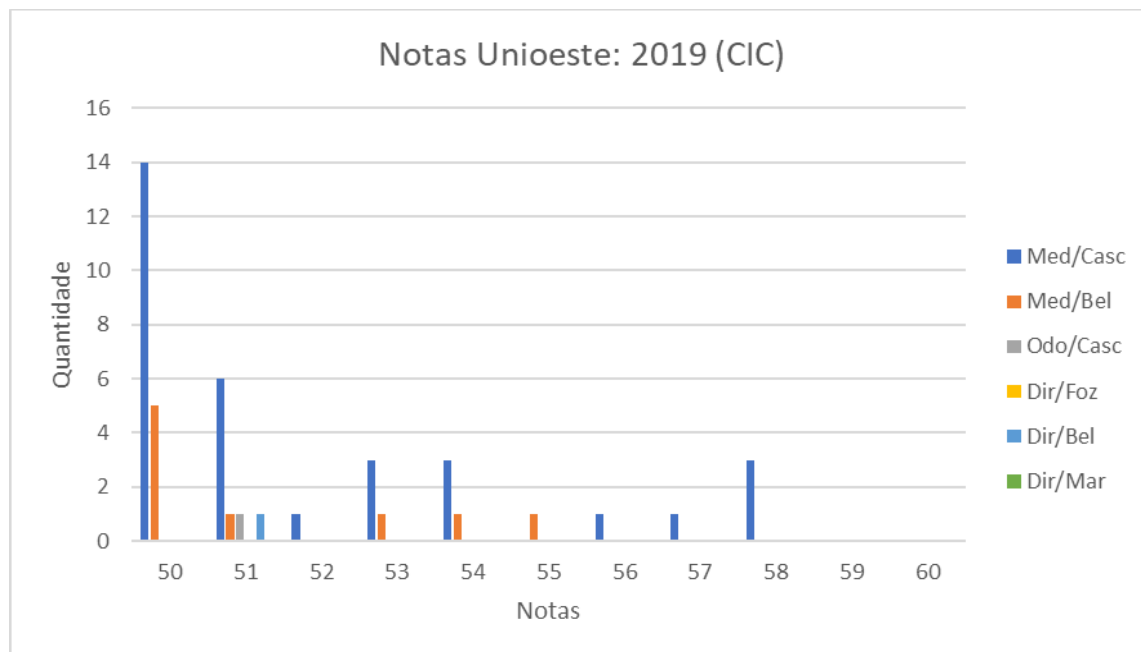
Fonte: A autora (2022)

As redações escolhidas do vestibular de 2019 apresentam um total de 422 textos com notas acima de 50. Assim como as redações escolhidas do vestibular de 2018, no de 2019 também escolhemos as redações dos cursos mais concorridos da Unioeste, apresentados na sequência: Medicina (*campus* de Cascavel e Francisco Beltrão), Odontologia (*campus* de Cascavel) e Direito (*campus* de Foz do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon e Francisco Beltrão).

No curso de Medicina, *campus* de Cascavel, 239 redações obtiveram notas acima de 50. Já no *campus* de Francisco Beltrão, o curso de Medicina apresentou 139 com notas acima de 50. Quanto ao curso de Odontologia, localizado no *campus* de Cascavel, o total de notas acima de 50 foi de 29 redações.

Em que concerne ao curso de Direito, o *campus* de Foz do Iguaçu obteve 7 notas de redações acima de 50; o *campus* de Francisco Beltrão contou com 8 redações e, no *campus* de Marechal Cândido Rondon, nenhuma redação apresentou nota acima de 50.

No gráfico 3, podemos perceber mais detalhadamente a quantidade de textos realizados para cada nota – a contar de 50 até 60 (nota máxima) dos cursos que foram mencionados. A seguir, o gráfico 4 apresenta a quantidade de CIC produzidos no valor mencionado no gráfico 3:

Gráfico 4: Notas mais altas nas redações de CIC no vestibular de 2019

Fonte: A autora (2022)

No gráfico 4, apresentamos a quantidade de CIC que obteve nota acima de 50 no ano de 2019. Das 422 produções que tiraram notas acima de 50 apresentadas no gráfico 3, 43 eram CIC, o que corresponde a 10,2%, um número bem abaixo das redações do ano anterior.

No curso de Medicina, *campus* de Cascavel, 32 CIC obtiveram notas acima de 50. No *campus* de Francisco Beltrão, o curso de Medicina apresentou 9 CIC. Quanto ao curso de Odontologia, localizado no *campus* de Cascavel, apenas 1 CIC apresentou nota acima de 50.

Quanto ao curso de Direito, tanto o *campus* de Foz do Iguaçu quanto o de Francisco Beltrão não apresentaram CIC com notas acima de 50; esse dado foi registrado apenas no curso de Direito de Marechal Cândido Rondon, onde 1 CIC apresentou nota acima de 50.

A partir do gráfico 4, fica evidente que, assim como nos gráficos anteriores, as maiores notas no vestibular de 2019 pertencem ao curso de Medicina de Cascavel, seguido pelo curso de Medicina de Francisco Beltrão. Todavia, nesse ano, além dos dois cursos supracitados, apenas o curso de Odontologia de Cascavel e de Direito em Francisco Beltrão aparecem no gráfico, uma vez que os demais cursos não atingiram notas superiores a 50.

Percebemos então que foram poucas redações com notas acima de 50, com poucos candidatos optando por produzir o CIC. Na seção seguinte,

traremos as análises de 10 dessas redações que obtiveram notas acima de 50 (cinco de cada ano – 2018 e 2019) e duas redações que obtiveram notas baixas (ambas atingiram a nota 10).

3.3. ANÁLISE DAS REDAÇÕES DE CIC

Esta seção aborda as análises de doze CIC, sendo cinco com as notas mais altas dos anos de 2018 e 2019, totalizando dez produções; e uma com a nota mais baixa dos mesmos anos, totalizando dois textos. Essas doze redações foram escolhidas a partir dos cursos mais concorridos no vestibular da Unioeste: Medicina, *campus* de Cascavel e de Francisco Beltrão; Odontologia, *campus* de Cascavel; e Direito, *campus* de Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão e Marechal Cândido Rondon.

Ao escolher as redações, optamos por aquelas que obtiveram notas próximas à nota máxima da redação do vestibular da Unioeste – nota 60 –, assim como, ao selecionar as redações com notas baixas, optamos por duas que tiraram a nota 10, ambas dos mesmos cursos supracitados. A escolha por duas redações com notas consideradas baixas deveu-se à sugestão da banca de qualificação para podermos compreender aquilo que a banca corretora do vestibular avalia como sendo um CIC inadequado.

Esta seção visa atender ao nosso terceiro objetivo específico: analisar algumas das redações selecionadas do quadro geral, considerando as dimensões do gênero discursivo pelo viés bakhtiniano. Sua divisão ocorre, expondo, inicialmente, os critérios de correção da prova de redação disponíveis nos dois manuais do candidato e, na sequência, apresenta as análises das redações escolhidas, primeiramente do vestibular de 2018 e, posteriormente, do vestibular de 2019.

3.3.1. Os critérios de correção

As provas de redação do vestibular da Unioeste são corrigidas de acordo com o quadro abaixo, disponível no Manual do Candidato da instituição.

Os dois manuais, de 2018 e 2019, seguem os critérios do triênio, como vemos a seguir:

Quadro 3: Critérios de correção da prova de redação

Objeto de Análise	Composição do Gênero	Elementos de Análise
Gênero Discursivo	1. Situação Social de Produção	1.1. Abrange satisfatoriamente o tema?
		1.2.1. Atende à necessidade de interação prevista (com quem, para quem, o que, quando, onde), de acordo com o contexto de produção, circulação, recepção?
		1.2.2. Atende ao gênero solicitado?
	2. Aspectos Textuais	1.3) Expressa o domínio da linguagem do gênero (narrar, relatar, argumentar, expor, descrever ações, etc.?)
		2.1) Coerência: o texto revela articulação, não contradição, progressão, dentre outros pontos?
	3. Norma Padrão Escrita	2.2) Coesão: há um domínio adequado dos mecanismos de coesão referencial (pronominal) e sequencial (conjuntiva)?
		3.1) Concordância (verbal e nominal); Regência (verbal e nominal); Conjugação verbal; Pontuação; Aspectos Ortográficos, etc.

Fonte: Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Conteúdo Programático das Provas Triênio 2018/2019/2020. Coordenação de Vestibular. Cascavel, 2020.

Quanto aos preceitos relacionados aos gêneros do discurso, é importante frisarmos a diversidade de gêneros existentes e a heterogeneidade dos gêneros discursivos na sociedade. O vestibular da Unioeste traz, no manual do candidato, os três gêneros discursivos exigidos na prova de redação: carta do leitor, artigo de opinião e comentário interpretativo-crítico, esse último, objeto de nosso estudo.

O candidato possui a informação prévia de quais gêneros discursivos serão cobrados na prova e, no momento da correção, esse terá de ter compreendido o gênero. Sobre essa diversidade de gêneros discursivos, já fizemos menção a Bakhtin na seção 2.1. desta dissertação.

Com relação à situação social de produção, será avaliado, conforme mostra o quadro 3, se o candidato é capaz de abranger satisfatoriamente o tema. Nesse momento, são avaliados o conteúdo temático, a estrutura composicional e estilo linguístico do gênero discursivo, tendo em vista a situação social de produção contida na proposta escolhida.

Em nossas análises, avaliamos a situação social de produção de maneira detalhada, ressaltando a importância de o candidato ter compreendido o gênero como objeto de diálogo, realizando sua interpretação crítica da obra trazida. Com isso, percebemos se o CIC apresenta dados a obra, o veículo de

publicação, a esfera social de produção e quem produziu o enunciado, bem como o público para quem o texto foi destinado. Assim, entendemos a relevância do papel assumido pelo candidato ao produzir um texto em que trará o seu olhar, sua interpretação a partir do texto de outra pessoa, ou seja, o enunciador passa a ser um coenunciador.

Ainda quanto à situação social de produção, nossas análises avaliaram se o CIC atendeu à interação prevista, ou seja, à interlocução, pois é fundamental que o candidato possa identificar na obra qual a finalidade de o texto ter sido produzido, o que pode ter motivado o autor a escrever o texto, o papel social desse autor e a imagem que ele faz de seu interlocutor. Afinal, é importante que a interlocução possa ser compreendida por ambos os sujeitos: quem produz o texto e quem o lê, pois, de acordo com Costa-Hübes¹⁰,

interpretamos que, para a compreensão de um enunciado, é importante, então, que os interlocutores envolvidos (autor e pesquisador) tenham conhecimento do lugar que ou sobre o qual estão falando; e, da mesma forma, compartilhem/recuperem o tempo do qual/sobre o qual falam, ou seja, que o horizonte espacial e temporal seja comum aos interlocutores (Costa-Hübes, 2017, p. 559).

Quanto à temática, analisamos se o CIC abrange a temática definida e se o candidato deixa evidente o tema compreendido por ele, pois “o tema é único, individual e irrepitível porque ele representa a situação histórica concreta que deu origem à enunciação” (Costa-Hübes, 2017, p. 564).

Além disso, é de suma importância que o conteúdo temático da redação sinalize o posicionamento do candidato quanto à temática trazida na obra, pois o CIC precisa evidenciar aos seus leitores se o autor do texto compreendeu a proposta trazida e como ele interpretou esse tema, afinal, explicitar esse posicionamento no CIC é de extrema necessidade. Conforme Costa-Hübes:

destacar a importância do reconhecimento do tema que está posto em discussão e do posicionamento assumido pelo sujeito autor, na perspectiva de vislumbrar sua atitude valorativa diante do tema, enfim, seu posicionamento político e ideológico (Costa-Hübes, 2017, p. 565).

¹⁰ Ainda que a citação de Costa-Hübes se refira às questões de pesquisa/ pesquisador, a interlocução e a interação são elementos imprescindíveis ao estudo dos enunciados.

Também analisamos o fato de que o CIC precisa atender à estrutura composicional definida, ou seja, o candidato deve apresentar um plano textual que corresponda ao gênero discursivo CIC. Logo, verificamos se os CIC com notas altas, selecionados dos vestibulares de 2018 e 2019, possuem título adequado ao texto produzido; parágrafo de introdução com identificação e descrição da obra (dados) e com sua temática contida, bem como o posicionamento do autor e do candidato; parágrafos de desenvolvimento que façam a interpretação de elementos contidos na obra com a análise crítica da temática contida na obra, utilizando-se de argumentos; e parágrafo de conclusão, realizando a retomada do objeto e a ratificação de posicionamento do candidato. Assim, observamos se “para as escolhas linguístico-discursivas do(s) autor(es) em função do gênero selecionado e/ou de seu querer dizer. Essas escolhas incidem diretamente no conteúdo temático e na construção composicional do gênero em foco” (Costa-Hübes, 2017, p. 566).

Em nossas análises, também verificamos se o CIC expressa o domínio de linguagem do gênero, ou seja, se o CIC apresenta o movimento dialógico interpretar <> criticar fazendo interação com a obra (trazendo detalhes desta ou não) e se ele realiza uma reflexão crítica com argumentos. Analisamos também se o candidato se aproveita do texto como discurso citado, utilizando a voz do autor em sua redação para poder realizar sua crítica a partir daquilo que ele interpretou do texto. Sobre essa relação entre o “eu” e o “outro” na produção de um texto, Costa-Hübes (2017) afirma que:

Por dialogismo entendemos o encontro de vozes, discursos, enunciados que ancoram um projeto discursivo; são as reenunciações dos já-ditos que se (re)organizam e se projetam na construção arquitetônica de um texto-enunciado; mas são também as relações que se estabelecem entre o eu e o outro na produção de um texto-enunciado, uma vez que todo discurso está voltado para uma resposta, o que faz com que seja determinado pelo ainda não dito (Costa-Hübes, 2017, p. 555).

Ainda com relação ao domínio de linguagem do gênero, a argumentação também será analisada, pois, é a partir desse movimento dialógico de interpretar <> criticar que o candidato poderá utilizar de recursos argumentativos para dar ênfase ao seu posicionamento, pois, no CIC, a

argumentação não é utilizada apenas para convencer o leitor, mas também para dar consistência ao que está sendo escrito, afinal,

não se argumenta apenas para persuadir (ou convencer) alguém. Também se argumenta para tornar claros os pensamentos, para dar consistência às decisões pessoais, para testar a sustentabilidade de pontos de vista frente aos de outros, e até mesmo, para exercitar a discussão (Britez; Dittrich; Favaretto, 2009, p. 41).

Quanto ao contexto social de produção, o último critério dentro desse item é analisar se o CIC apresenta marcas linguístico-enunciativas pertencentes ao gênero discursivo. Observamos, assim, como se organizam os períodos e as frases do texto, se essa organização tem relação com a construção composicional do gênero e com seu conteúdo temático, se os pronomes são utilizados em 1ª ou 3ª pessoa, por exemplo, visto que “é no texto-enunciado que o sujeito materializa sua linguagem e valida seu projeto de dizer, ancorando sua intenção enunciativa” (Costa-Hübes, 2017, p. 553).

O item “aspectos textuais” avalia a coerência e coesão do texto face à situação social de produção da proposta escolhida. Quanto à coesão, analisamos se o CIC apresenta elementos de coesão referencial e sequencial e se esses elementos são adequados para a organização do conteúdo temático e da construção composicional do texto. Em relação à coerência, examinamos se o candidato realiza em seu texto progressão textual, não-contradição entre as partes e se o tipo de recurso argumentativo é coerente com o conteúdo temático e com a construção composicional do CIC, portanto “a coerência textual se refere à construção de sentido do texto” (Bottega; Braga, 2009, p. 67).

Por fim, mas não menos importante, conforme o quadro 3, a norma padrão também é avaliada pela banca corretora; logo, averiguamos se o CIC analisado apresenta adequação da língua face à interlocução e ao gênero discursivo, utilizando a variedade padrão formal escrita da língua e emprego de vocabulário adequado. Contudo, é importante salientar que sabemos que esse candidato pertence a alguma classe social (não sabemos qual), mas que sua linguagem poderá refletir seu “nível de desenvolvimento cultural” (Volóchinov, 2019, p. 315).

É importante frisarmos também que analisamos aquilo que a banca corretora da Unioeste sempre esclareceu: na modalidade gramatical é avaliado se o candidato utiliza a norma culta escrita, portanto,

Verifica-se, nesse quesito, se o candidato utiliza-se daquilo que, tradicionalmente, é considerado como a forma normativa e espera-se que o candidato mostre ser capaz de utilizar a norma culta escrita entendida como o uso idealizado do idioma ao qual a comunidade linguística tem acesso por intermédio da educação formal e da leitura de obras clássicas e de textos formais (Borstel; Damke; Laperuta-Martins; Seide, 2009, p. 111).

Neste momento, fazemos um parêntese para mencionar o fato de que, muitas vezes, o aluno acredita que, para produzir uma redação de qualidade, basta ter conhecimentos gramaticais, saber usar a pontuação adequada, acentuar as palavras, etc. Todavia, conforme pode ser observado na tabela, essa expertise é apenas uma parte do que é exigido pela prova de redação da Unioeste. Tão importante quanto conhecer as regras gramaticais é saber adequar a linguagem e se valer das palavras para alcançar a sua intenção discursiva. Sob esse prisma, é válido refletir que, de acordo com Faraco (2009):

A Norma Padrão pode ser compreendida da seguinte forma: “É uma codificação relativamente abstrata, uma baliza extraída do uso real para servir de referência, em sociedades marcadas por acentuada dialetação, a projetos políticos de uniformização linguística” (Faraco, 2009, p. 73).

Isso posto, passemos às análises dos CIC selecionados dos vestibulares de 2018 e 2019, conforme explicado anteriormente nesta pesquisa.

3.3.2. As redações do vestibular 2018

Na sequência, apresentamos as análises realizadas a partir das redações produzidas no vestibular de 2018. Foram analisadas cinco redações com nota alta (acima de 50) e uma redação com nota baixa.

Essas redações estão na sua forma original nos apêndices desta dissertação e, para melhor visualização, optamos por inserir as redações na forma itálica, a fim de diferenciar de nossa análise.

Redação 1

Função por cromossomo

Marcada pelo patriarcado, a sociedade contemporânea persiste com valores predominantemente machistas. Denunciado na tirinha de Alexandre Beck, publicada em sua página do Facebook, o sexismo evidente destaca-se quando Armandinho é zombado por estar brincando com uma boneca. Entretanto, a personagem alega brincar “de pai”, maneira com que Beck expõe criticamente os padrões impostos sobre homens e mulheres.

Desde a tenra idade, ideais sexistas são estabelecidos – de cores que determinam o gênero até a função exercida na comunidade. Ao rir do colega, a criança ilustrada relata o pensamento de que cabe à mulher todos os afazeres de casa, principalmente os cuidados com os filhos. Apesar de ser um raciocínio retrógrado, infelizmente continua a ser propagado, enfatizando a persistência do machismo na sociedade.

Ainda assim, a obra de Beck critica a imposição de que brinquedos são específicos para cada gênero. O deboche retratado pelo amigo de Armandinho é característico do pensamento proposto pelos pais de que bonecas são exclusivamente para meninas, uma vez que desperta o sentimento materno – enquanto afetaria a virilidade do filho – isentando o pai da criação da criança.

Desse modo, a denúncia apresentada pelo chargista é lamentavelmente necessária, pois, uma vez discutido, o sexismo estabelecido desde a infância poderá ser combatido, eliminando ideais preconceituosos de subordinação embasada no gênero do indivíduo.

Esta redação pertence ao curso de Direito, do *campus* de Marechal Cândido Rondon e recebeu da banca corretora a nota máxima, 60 pontos. O texto contém 27 linhas escritas à mão, divididas em 4 parágrafos.

No primeiro parágrafo da redação, o candidato apresenta os dados da obra, ainda que incompletos, pois não há a menção do ano da publicação. Traz também a apresentação do conteúdo temático da obra e sua interpretação, evidenciando o tema. Contudo, há ausência de posicionamento do candidato, no caso, evidenciar a opinião do autor e não a dele. Além disso, o parágrafo

não possui pronomes em primeira pessoa. Apresenta coesão sequencial: “Entretanto, a personagem alega”.

No segundo parágrafo, o candidato retoma a obra fazendo uma interpretação da tirinha de Alexandre Beck, apresentando conhecimento prévio e relacionando-o com os acontecimentos mostrados na obra. O parágrafo possui coesão referencial: “Ao rir do colega, a criança ilustrada relata”; quanto à unidade temática e à progressão do texto, além de concordância verbal.

No terceiro parágrafo da redação, o candidato o inicia retomando a voz do autor e se posicionando novamente quanto ao tema da tirinha, fundamentando seus argumentos com sua interpretação da obra, demonstrando seu posicionamento: “enquanto afetaria a virilidade do filho – isentando o pai da criação da criança”. O parágrafo não apresenta pronomes em primeira pessoa e a forma de discurso citado foi a retomada da voz de autoria: “a obra de Beck”. O candidato também apresenta nesse parágrafo coesão referencial e sequencial: “Ainda assim, a obra de Beck critica”; “O deboche retratado pelo amigo de Armandinho”; e concordância nominal e verbal, adequando-se à norma padrão escrita.

No quarto e último parágrafo da redação, o candidato faz a retomada do objeto – a obra em si, trazendo a voz do autor e ratificando seu posicionamento: “Desse modo, a denúncia apresentada pelo chargista é lamentavelmente necessária”. A forma de discurso citado foi a apresentação do autor da obra: “a denúncia apresentada pelo chargista”. Esse último parágrafo possui coesão referencial e sequencial, quanto à unidade temática e à progressão do texto. Além disso, ele deixa sua opinião muito clara e fecha o texto retomando a obra e seu próprio posicionamento, o mesmo apresentado no texto todo.

No que tange aos critérios de correção, no que diz respeito à situação social de produção, o CIC realiza a apresentação completa dos dados da obra, faltando apenas evidenciar o ano da publicação. Com relação à interação com o leitor, o CIC atende à interação prevista, deixando clara a imagem que o autor faz de seu interlocutor (a sociedade, como um todo) e a motivação do autor e finalidade da publicação de sua obra. O CIC analisado abrange a temática definida evidenciando o posicionamento do candidato que se mostra completamente favorável à crítica trazida na obra.

O CIC atende a uma possível composição estrutural, apresentando título, parágrafo de introdução com apresentação da obra e posicionamento do candidato; parágrafos de desenvolvimento com a interpretação de elementos da obra junto à análise crítica da temática contida na obra com argumentos que enfatizam seu posicionamento. O movimento dialógico interpretar <> criticar ocorre durante a desenvoltura de seu texto. Por fim, o parágrafo de conclusão possui retomada do objeto, ratificação do posicionamento e fechamento do texto.

No que se refere à linguagem do gênero, O CIC expressa o domínio de linguagem, apresenta o movimento interpretar <> criticar e se posiciona quanto à temática trazida na obra. O candidato utiliza argumentos, demonstrando seu conhecimento prévio e os recursos argumentativos relacionam-se com o conteúdo temático e com a estrutura composicional.

Quanto às marcas linguístico-enunciativas, o CIC traz pronomes na terceira pessoa do singular, verbos no presente do indicativo, formas de discurso citado pertinentes, organização de períodos e frases de acordo com a construção composicional do gênero e seleção lexical adequada à linguagem padrão, ao texto produzido e ao gênero estabelecido.

Em relação aos aspectos textuais, o CIC apresenta coesão face à situação social de produção, fazendo uso correto dos elementos de coesão referencial e sequencial; o candidato mantém a organização do conteúdo temático. Tem coerência face à situação social de produção, apresentando unidade semântica, progressão textual e não-contradição nos argumentos. Além disso, o candidato apresenta recursos argumentativos coerentes com o conteúdo temático do CIC.

Por fim, o CIC apresenta adequação da língua face à interlocução e ao gênero discursivo, respeitando a variedade padrão formal escrita da língua, apresentando vocabulário adequado, emprego da ortografia vigente, concordância verbal/nominal, regência verbal e nominal, conjugação verbal e poucos problemas com os sinais de pontuação, como o uso da vírgula.

Antes da próxima análise, queremos afirmar que concordamos com a nota atribuída pela banca corretora, visto que o CIC analisado atende aos critérios estabelecidos no manual do candidato e naquilo que a banca disseminou em suas formações, reverberando, por exemplo, no Cursinho Pré-vestibular.

A seguir, passemos à análise da redação 2.

Redação 2

Brincadeira de adulto

A sociedade patriarcal, ainda intrínseca à realidade brasileira, prevê como função exclusiva da mulher a criação dos filhos e, portanto, considera inconcebível a participação paterna nesta. Nesse sentido, a tirinha de Alexandre Beck, publicada em 15 de setembro de 2017, expõe uma crítica a tal ideário ao apresentar dois personagens antagônicos, sendo um deles – Armandinho – a representação da quebra do paradigma e da modernidade.

É possível observar que o uso de crianças como agentes da tirinha, tem como objetivo demonstrar que o preconceito é concebido, mas também deve ser combatido desde a infância, uma vez que é durante essa fase que o indivíduo molda sua consciência coletiva, bem como inicia sua formação para a convivência em sociedade. Assim, o autor também discute a respeito da base educacional familiar defasada, a qual reflete na construção do cidadão e, conseqüentemente, implica em um corpo social construído sob ideais arcaicos e discriminatórios. Logo a expressão facial satírica do garoto ao indagar se Armandinho estava “brincando de boneca” é produto do pensamento machista do meio em que se insere, analogamente à tese do fato social de Durkheim.

Além disso, a expressão orgulhosa de Armandinho, mesmo ante ao preconceito, ao afirmar que não brinca de boneca, mas sim de pai, revela a intenção de Beck, em mostrar que o garoto é ciente de seu papel na criação dos filhos, mostrando que a função familiar masculina transcende a exclusividade econômica, como prega o ideário patriarcal. Ademais, no último quadro, nota-se que o comportamento de Armandinho gera uma reflexão no outro garoto, dado que esse não mais ironiza a “brincadeira de boneca” e, assim, infere-se que o combate ao pensamento machista é de suma importância, pois, a partir dessa prática, é possível promover a mudança do contexto social discriminatório.

Nesse sentido, a tirinha discute sobre a persistência de valores patriarcais, os quais são inseridos na mentalidade do indivíduo desde a infância, assim como defende que também é de responsabilidade paterna a criação e a assistência ao filho, uma vez que a figura masculina possui deveres para com a formação cidadã da geração futura assim como a feminina. Dessa forma, a própria participação ativa do homem na educação da criança já é determinante para a normalização dessa prática na sociedade e o conseqüente fim do patriarcalismo milenar.

Esta redação pertence ao curso de Medicina, do *campus* de Cascavel e recebeu da banca corretora a nota de 59 pontos. O texto contém 28 linhas escritas à mão e está dividido em 4 parágrafos.

No primeiro parágrafo da redação, o candidato apresenta os dados da obra, mas não há a menção do local de publicação. O parágrafo abrange de maneira clara a apresentação do conteúdo temático da obra e sua interpretação, evidenciando o tema e o posicionamento do autor. O parágrafo não possui pronomes em primeira pessoa, apresenta claramente coesão referencial: “Nesse sentido, a tirinha de Alexandre Beck”; e deixa explícito o posicionamento do candidato: “sendo um deles – Armandinho – a representação da quebra do paradigma e da modernidade”.

O candidato inicia o segundo parágrafo argumentando sua visão quanto à temática, trazendo sua interpretação e a relacionando com os acontecimentos da tirinha. Nesse parágrafo, a obra é retomada junto ao movimento dialógico interpretar <> criticar detalhando as cenas contidas na tirinha: “logo a expressão facial satírica do garoto”, apresentando coesão referencial e sequencial: “Assim, o autor também discute”; e concordância nominal e verbal. Por fim, o parágrafo é finalizado com um argumento que faz referência a uma voz de autoridade: a teoria do fato social de Émile Durkheim¹¹.

O candidato segue, no terceiro parágrafo, com os acontecimentos apresentados na tirinha, dessa vez, no último quadrinho, retomando a voz do autor e se posicionando novamente quanto ao tema da tirinha, fundamentando seus argumentos com sua interpretação da obra, marcando seu posicionamento: “mostrando que a função familiar masculina transcende a exclusividade econômica, como prega o ideário patriarcal”. Por fim, o parágrafo não apresenta pronomes em primeira pessoa e a forma de discurso citado foi a retomada da voz de autoria: “revela a intenção de Beck”, fazendo uso correto da coesão referencial e sequencial, acerca da unidade temática e da progressão do texto: “Além disso, a expressão orgulhosa de Armandinho”; “Ademais, no último quadro”, evidenciando também domínio da concordância nominal/verbal.

¹¹ Émile Durkheim, sociólogo francês relevante para a consolidação da Sociologia. Tem como conceito preponderante a teoria do fato social. Obra principal: *Regras do Método Sociológico* (Referência: *O livro da Sociologia*, São Paulo: Globo Livros, 2015).

O último parágrafo da redação é iniciado com a retomada do objeto – a obra, citando a tirinha novamente e demonstrando o posicionamento do autor. Esse quarto parágrafo traz elementos coesivos referenciais e sequenciais: “Nesse sentido, a tirinha discute”; “Dessa forma, a própria participação ativa”.

Acerca dos critérios de correção, no que diz respeito à situação social de produção, o CIC realiza a apresentação completa dos dados da obra, faltando apenas mencionar onde a obra foi publicada. Ademais, esse CIC atende à interação prevista, evidenciando a imagem que o autor faz de seu interlocutor, sua motivação e finalidade da publicação de sua obra. O CIC analisado abrange a temática definida, evidenciando o posicionamento do candidato que se mostra completamente favorável à crítica trazida na obra, trazendo argumentos que comprovam esse ponto de vista – a persistência de valores patriarcais e a questão da responsabilidade paterna.

No que se refere à estrutura, o CIC procura atender a uma possível estrutura composicional, apresentando título, parágrafo de introdução com apresentação da obra e posicionamento do candidato. Os parágrafos de desenvolvimento possuem a interpretação de elementos da obra junto à análise crítica da temática contida na obra com argumentos que enfatizam seu posicionamento. O movimento dialógico interpretar <> criticar ocorre durante todo o texto. E, por fim, o parágrafo de conclusão possui retomada do objeto, ratificação do posicionamento (do candidato e do autor) e fechamento do texto.

Acerca da linguagem do gênero, O CIC expressa o domínio de linguagem, apresenta o movimento interpretar <> criticar e se posiciona quanto à temática trazida na obra. O candidato utiliza argumentos, demonstrando seu conhecimento prévio e os recursos argumentativos relacionam-se com o conteúdo temático e a estrutura composicional do CIC, além de trazer argumento de autoridade para auxiliar na comprovação de seu ponto de vista.

Sobre as marcas linguístico-enunciativas do texto, o CIC traz pronomes na terceira pessoa do singular, verbos no presente do indicativo, formas de discurso citado pertinentes, organização de períodos e frases de acordo com a construção composicional do gênero e seleção lexical adequada.

Quanto aos aspectos textuais, conforme o CIC analisado anteriormente, esse também apresenta coesão face à situação social de produção fazendo uso correto dos elementos de coesão referencial e sequencial; o candidato mantém a organização do conteúdo temático. O CIC também tem coerência

face à situação social de produção, apresentando unidade semântica, progressão textual e não-contradição nos argumentos. Além disso, o candidato apresenta recursos argumentativos coerentes com o conteúdo temático do CIC.

Em suma, o CIC apresenta adequação da língua face à interlocução e ao gênero discursivo, respeitando a variedade padrão formal escrita da língua, apresentando vocabulário adequado, emprego da ortografia vigente, concordância verbal/nominal, regência verbal e nominal, conjugação verbal e poucos problemas com sinais de pontuação.

Sobre essa redação, com base em sua análise, quanto à nota atribuída pela banca, temos a mesma opinião trazida na redação número 1 e concordamos com a nota atribuída pela banca corretora.

Passemos à análise da redação 3.

Redação 3

Muito além de uma brincadeira

A tirinha retirada do site www.facebook.com/tirasarmandinho que faz menção ao estranhamento por parte do menino quando vê Armandinho com um carrinho de boneca, traz a tona como a sociedade está estereotipada. A sociedade e a mídia impõem, mesmo que sem perceber, que brincar com bonecas é coisa de menina, mas se esquecem que existe meninos que se interessam pela brincadeira e não há problema algum nisso. Armandinho não se deixa abalar pela pergunta do amigo, que achou engraçado um menino brincando com bonecas.

A crítica da tirinha se dá a partir da resposta de Armandinho, o qual diz ao amigo que está brincando de pai. Neste momento a reflexão recai sobre a figura masculina cuidar dos filhos ao mesmo modo que a figura feminina. Como podemos ver, hoje muitos homens acham que cuidar do filho é papel da mulher e a tirinha se tornou crítica ao mostrar que para Armandinho, uma pequena criança, isso também é papel do pai. Além disso, o amigo de Armandinho representa o lado da sociedade conservadora onde os cuidados dos filhos é papel da mãe e ao ver um pai fazendo isso acha engraçado.

Com tudo isso pode-se perceber que Armandinho representa uma nova geração, onde os estereótipos estão sendo quebrados e a sociedade começa a pensar de uma maneira diferente. Outro fator que se nota é que a brincadeira com bonecas não é mais vista como uma exclusividade das meninas e que agora, com um mundo mais diversificado e desenvolvido, os meninos também têm a liberdade de brincar do que quiserem. Portanto, a tirinha vai muito além de uma brincadeira de criança, ela

mostra como as crianças que são a nova geração, estão pensando diferente e isso é só o começo para um futuro ainda mais livre e desenvolvido.

Esta redação pertence ao curso de Direito, do *campus* de Marechal Cândido Rondon e recebeu da banca corretora a nota de 56 pontos. O texto contém 26 linhas escritas à mão e está dividido em 3 parágrafos.

Essa redação traz, em seu primeiro parágrafo, o local de publicação da obra, contudo não menciona qual é a tirinha interpretada, tampouco seu autor e o ano em que foi publicada. Esse parágrafo inicial descreve o primeiro quadrinho da tirinha, evidenciando o tema da obra e a opinião do autor deixando explícito o posicionamento do candidato: “sociedade estereotipada”. Por fim, o parágrafo traz alguns problemas de acentuação e ortografia de palavras: “tráz”; “algúm”.

O segundo parágrafo inicia-se com a interpretação dos quadrinhos seguintes da tira, evidenciando o posicionamento do candidato quanto ao seu entendimento do contexto da tira, trazendo sua própria interpretação sobre as personagens apresentadas: Armandinho e seu amigo Pudim. Nesse parágrafo, a obra é retomada junto à tentativa de realizar o movimento dialógico interpretar <> criticar, detalhando as cenas contidas na tirinha: “a tirinha se tornou crítica ao mostrar que para Armandinho, uma pequena criança, isso também é papel do pai”. Apresenta, assim como nas redações analisadas anteriormente, coesão referencial e sequencial: “A crítica da tirinha se dá a partir da resposta de Armandinho”; “Além disso, o amigo de Armandinho”; coerência (unidade temática e progressão do texto) e concordância nominal e verbal. Esse parágrafo também possui pronomes em primeira pessoa do plural: “como podemos ver” e o candidato finaliza trazendo mais uma interpretação da obra: “além disso, o amigo de Armandinho representa o lado da sociedade conservadora”. Quanto à ortografia, o parágrafo trouxe um pequeno problema de acentuação: “recái”.

Diferente das redações analisadas anteriormente, essa possui apenas três parágrafos. O terceiro e último inicia-se com a interpretação do candidato sobre o personagem Armandinho e, com isso, se posicionando novamente quanto ao tema da obra: “com tudo isso pode-se perceber que Armandinho representa uma nova geração, onde os estereótipos estão sendo quebrados”. Além disso, o objeto – a obra – é retomado na frase final do parágrafo:

“portanto, a tirinha vai muito além de uma brincadeira de criança”; contudo, o autor não foi referenciado em nenhuma parte do texto. Esse parágrafo possui coesão sequencial, concordância nominal e poucos problemas com a pontuação. Ele é finalizado evidenciando o posicionamento do candidato.

Sobre os critérios de correção, no que se refere à situação social de produção, o CIC realiza uma apresentação incompleta dos dados da obra, faltando mencionar o autor, o ano e onde a obra foi publicada. Ademais, com relação à interação com o leitor, o CIC não atende a interação prevista, pois não fica clara a imagem que o autor faz de seu interlocutor, a sociedade, tampouco a motivação do autor. Entretanto, o candidato esclarece a finalidade da publicação da sua obra. O CIC analisado abarca a temática definida, evidenciando o posicionamento do candidato que concorda com a crítica trazida na obra.

No que se refere à estrutura, assim como as redações analisadas anteriormente, o CIC parece atender a uma estrutura composicional definida, pois contém título e parágrafos bem divididos. O primeiro, de introdução, traz o posicionamento do candidato, mas não contextualiza a obra; o parágrafo de desenvolvimento apresenta interpretação de elementos da tirinha junto à análise crítica da temática contida na obra com argumentos razoáveis que enfatizam seu posicionamento. Por fim, o parágrafo de conclusão faz a retomada do objeto, de maneira incompleta, apenas no final do texto, mas isso é feito junto à ratificação do posicionamento – do candidato e do autor.

Acerca da linguagem do gênero, o CIC expressa o domínio de linguagem, apresenta o movimento interpretar <> criticar, ainda que os argumentos sejam incipientes e que a obra não seja detalhada e contextualizada.

No que diz respeito às marcas linguístico-enunciativas, o CIC apresenta pronomes na primeira pessoa do plural e na terceira pessoa do singular, e, como analisado anteriormente nas outras redações, as formas de discurso citado são pertinentes, a organização de períodos e frases está de acordo com a construção composicional do gênero e a seleção lexical está adequada.

No que se refere aos aspectos textuais, o CIC apresenta coesão face à situação social de produção fazendo uso correto dos elementos de coesão referencial e sequencial. Nessa redação, o candidato mantém a organização do conteúdo temático, apresenta coerência face à situação social de produção,

trazendo a unidade semântica, realizando a progressão textual e não-contradição nos argumentos, ainda que o texto apresente poucos recursos de argumentação.

Por fim, o CIC apresenta adequação da língua face à interlocução e ao gênero discursivo, respeitando a variedade padrão formal escrita da língua. Quanto à ortografia vigente, apresenta poucos problemas com algumas palavras. A concordância verbal/nominal, a regência verbal e nominal e a conjugação verbal são feitas de maneira pertinente.

Aqui, nessa redação, concordamos parcialmente com a nota dada pela banca corretora. O CIC atende aos principais critérios estabelecidos no manual do candidato, porém, acreditamos que o texto poderia estar com mais argumentação relacionada ao conteúdo temático, logo, a nota poderia ser cerca de 6 pontos a menos, pois a argumentação, junto ao movimento dialógico interpretar <> criticar, é fundamental para esse gênero discursivo.

Continuando com as análises, iremos passar à redação 4.

Redação 4

Vislumbrando a terra bicolor

Jean-Paul Sartre, filósofo francês da corrente Existencialista, usufrui do conceito de liberdade como pauta de suas reflexões. Para o pensador, nenhum ser humano possui o direito de interferir na liberdade do seu semelhante, mas o indivíduo tem a garantia de como agir diante das escolhas realizadas pelo outro. Tal reflexão se assemelha no cenário demonstrado pela tirinha de Alexandre Beck, veiculada pela mídia Facebook (15/07/2017), na qual é exibida uma tentativa de sarcasmo que, contudo, não funcionou.

Por meio da ilustração de um garoto insinuante que, ao ver o personagem Armandinho com um carrinho de bonecas, usufrui da retórica “brincando de boneca?” para desestabilizá-lo, recebe como resposta que a brincadeira, no entanto, era a de ser pai. Logo, pela lógica sartreana, Armandinho não pôde intervir na liberdade de questionamento proposto pelo garoto, porém, soube contornar a situação a seu favor.

Dando prosseguimento à análise, pode-se extrair que a temática apresentada pela tira está englobada à polêmica questão de gênero, que, dentre outros tópicos, discute a famigerada “brincadeira de meninas versus de meninos”. Dentro desse contexto, grande parte das crianças aprendem que há o mundo rosa e o azul, metaforicamente, e que não há mistura entre eles. Assim, há inúmeras características – cores, roupas, atitudes e, é claro, brincadeiras – repartidos independentes entre os

dois. Caso, entretanto, haja alguma modificação em tal premissa, comentários inadequados possivelmente seriam ditos.

Tendo como base o exposto, o Existencialismo de Sartre propõe que a essência do homem precede a existência. Logo, em essência, todos os seres possuem as mesmas liberdades e o tal mundo fictício seria, nesse caso, monocromático. Porém, a partir do crescimento, cada indivíduo compõe sua existência, a partir de, sobretudo, tradições e culturalismos – e o mundo, a partir disso, tornaria-se bicolor. Criticamente, contudo, caso o conhecimento de mundo passado de pais para filhos durante gerações fosse contemplado com preceitos equivalentes e de igualdade entre os gêneros masculino e feminino, brincar de ser pai ou de boneca promoveriam a mesma reação: equidade. Assim, as consequências futuras – desde o machismo presente nas relações trabalhistas e salariais até pais ausentes ou com pouca sabedoria em cuidar de crianças – seriam, sem dúvida, minimizadas, assim como as brincadeiras jacosas como explicitadas na tira de Armandinho.

Esta redação pertence ao curso de Medicina, do *campus* de Francisco Beltrão e recebeu da banca corretora a nota de 56 pontos. O texto contém 30 linhas escritas à mão e está dividido em 4 parágrafos.

No primeiro parágrafo dessa redação, o candidato apresenta, de maneira completa, os dados da obra, citando o autor, o local e a data de publicação. Não há descrição da tirinha e de nenhum de seus quadrinhos, pois o candidato utiliza o recurso argumentativo de citar uma autoridade – Jean-Paul Sartre¹². O parágrafo é finalizado com a apresentação da obra, apresentando coesão referencial e sequencial: “Tal reflexão se assemelha no cenário demonstrado pela tirinha de Alexandre Beck”.

Na sequência, o segundo parágrafo não inicia com uma interpretação de um dos quadrinhos da tirinha, justificado com a apresentação de um trecho da fala de um dos personagens. Em seguida, na tentativa de realizar o movimento dialógico interpretar <> criticar, o candidato cita Sartre novamente, relacionando-o coerentemente à teoria explanada no primeiro parágrafo.

O terceiro parágrafo do texto é iniciado com o posicionamento do candidato, de maneira explícita, fazendo a retomada da obra: “a temática apresentada pela tira está englobada à polêmica questão de gênero”. Exceto essa breve menção, o candidato não apresenta mais, no decorrer do parágrafo,

¹² Jean Paul Sartre, filósofo francês. Um dos conceitos mais importantes de sua obra é a teoria de que a existência precede a essência. Obra principal: *O existencialismo é um humanismo*. (Referência: *O livro da Filosofia*, São Paulo: Globo, 2011).

nenhum elemento da obra e não retoma a voz de autoria. Esse terceiro parágrafo apresenta coesão sequencial e referencial: “Dando prosseguimento à análise”; “Dentro desse contexto”; poucos problemas com a pontuação e traz um pequeno problema com relação à concordância nominal de gênero: “características”; “repartidos”.

O último parágrafo inicia-se fazendo alusão novamente ao recurso argumentativo de autoridade, citando Sartre mais uma vez e relacionando-o com todo o texto. No quarto parágrafo, o candidato não realiza a retomada do objeto – obra, tampouco de seu autor. Ele faz uma breve contextualização da temática: “brincar de ser pai ou de boneca promoveriam a mesma reação: equidade”, mas não traz a obra para o texto. Esse parágrafo ainda evidencia o posicionamento do candidato: “caso o conhecimento de mundo passado de pais para filhos durante gerações fosse contemplado com preceitos equivalentes e de igualdade entre os gêneros masculino e feminino, brincar de ser pai ou de boneca promoveriam a mesma reação: equidade”; apresenta coesão sequencial, concordância verbal e nominal e poucos problemas com a pontuação e com a ortografia: “jacosas”.

Sobre os critérios de correção, acerca da situação social de produção, o CIC realiza uma apresentação completa dos dados da obra, mencionando o autor, o ano e onde a obra foi publicada. Ademais, com relação à interação com o leitor, o CIC não atende a interação prevista, afinal, essa não fica explícita quanto à imagem que o autor faz de seu interlocutor. Entretanto, o candidato deixa clara seu posicionamento, utilizando argumentos fracos, evidenciando a preocupação do autor, Alexandre Beck, com o tema trazido. O CIC analisado discorre acerca da temática definida, evidenciando o posicionamento do candidato que concorda com a crítica trazida na obra.

No que tange à estrutura, assim como as redações analisadas anteriormente, esse CIC atende a uma possível estrutura composicional definida, pois contém título e parágrafos bem divididos e coesos entre si. O primeiro, de introdução, traz o posicionamento do candidato junto à contextualização da obra; os parágrafos de desenvolvimento apresentam interpretação de elementos da tirinha junto à análise crítica da temática contida na obra, com argumentos razoáveis que enfatizam seu posicionamento. Entretanto, em um deles, no terceiro parágrafo, a obra não é contextualizada.

Por fim, o parágrafo de conclusão faz a retomada do objeto, de maneira incompleta, e fecha o texto se posicionando frente à temática.

Em relação à linguagem do gênero, o CIC expressa o domínio de linguagem, apresenta o movimento interpretar <> criticar e, no segundo parágrafo, especialmente, incompletos, não detalhando banda a banda.

No que se refere às marcas linguístico-enunciativas, o CIC apresenta pronomes na terceira pessoa do singular e, como analisado anteriormente nas outras redações, as formas de discurso citado são pertinentes, a organização de períodos e frases e a seleção lexical estão adequadas.

Acerca dos aspectos textuais, assim como nas redações analisadas anteriormente, o CIC apresenta coesão face à situação social de produção, fazendo uso correto dos elementos de coesão referencial e sequencial exemplo: “Dando prosseguimento à análise”). O candidato mantém a organização do conteúdo temático, apresenta coerência face à situação social de produção, trazendo a unidade semântica, realizando a progressão textual e não-contradição nos argumentos, ainda que o texto apresente poucos recursos de argumentação.

Por fim, o CIC apresenta adequação da língua face à interlocução e ao gênero discursivo, respeitando a variedade padrão formal escrita da língua. Quanto à ortografia vigente, o CIC a traz de maneira pertinente, apresentando poucos problemas com a ortografia de algumas palavras e com a pontuação. A concordância verbal, a regência verbal e nominal e a conjugação verbal são feitas de maneira pertinente.

Concordamos com a nota atribuída pela banca corretora, visto que o CIC analisado atende aos critérios estabelecidos no manual do candidato, com isso, a nota poderia até ter 2 pontos a mais, pois o CIC realiza o movimento dialógico interpretar <> criticar e o faz com boa argumentação.

A seguir, apresentaremos a análise da redação 5.

Redação 5

Estereótipos, raízes da ignorância

A tira de Alexandre Beck apresenta uma crítica ao estereótipo de que as mulheres, são as únicas responsáveis pela criação e participação do crescimento dos filhos, livrando o homem de qualquer responsabilidade. No primeiro quadrinho, é possível analisar a reação de surpresa do amigo de armandinho, ao se deparar com

algo inédito e chocante. Posteriormente, ele acha engraçado e questiona de maneira debochada, se Armandinho está brincando de boneca.

Diante disso, ele deixa claro seu ideal errôneo e ultrapassado de que, somente meninas – futuras mulheres – devem brincar de cuidar dos filhos e da casa. No último quadrinho, de modo indiferente e superando imposições com intenso senso crítico, Armandinho responde que está brincando de ser pai, deixando o amigo chocado diante de tal resposta. Visto que, historicamente, a sociedade opressora e direcionadora, influencia na aplicação de valores de inferioridade feminina e mulheres, como mães são obrigadas a cuidar dos filhos. Equívoco lastimável, uma vez que pai e mãe tem as mesmas funções e obrigações com os filhos.

De acordo com a corrente empirista de John Locke, uma criança é uma “tábula rasa”, ou seja, uma folha em branco que absorve passivamente os ensinamentos e valores morais dos pais. Isso fica evidente na surpresa do amigo de Armandinho, gerando dúvidas de que talvez, a autoridade parental exercida sobre ele, tenha o ensinado a ser preconceituoso e achar que meninos não podem brincar de boneca, sendo uma forma de ridicularizar uma “masculinidade” dos homens.

Em última análise, pode-se concluir mediante a resposta de Armandinho, que o mesmo possui uma ideologia de superação e digna de uma sociedade contemporânea, afirmando o pensamento do sociólogo polonês Zygmunt Bauman, o qual acredita que na contemporaneidade, as relações são efêmeras deixando o mundo em constante mudança, cabendo a nós, acompanhá-lo.

Esta redação pertence ao curso de Odontologia, do *campus* de Cascavel e recebeu da banca corretora a nota de 53 pontos. O texto contém 24 linhas escritas à mão e está dividido em 4 parágrafos.

O candidato inicia sua redação comentando sobre a obra, porém, não traz os dados necessários, tampouco a contextualiza junto à temática e ao seu posicionamento. Já no primeiro parágrafo de seu texto, o candidato descreve o primeiro parágrafo da tirinha, interpretando a ação dos personagens. O candidato acredita que o objetivo da tirinha seja apenas um: “A tira de Alexandre Beck apresenta uma crítica ao estereótipo de que as mulheres, são as únicas responsáveis pela criação e participação do crescimento dos filhos, livrando o homem de qualquer responsabilidade”; porém, não evidencia se esse é seu posicionamento. O parágrafo aparenta ter uma interpretação um pouco equivocada do conteúdo temático da obra e possui problemas de ortografia: “armandinho” – letra minúscula – e de pontuação: “de que as mulheres, são as únicas”.

Em seguida, o segundo parágrafo inicia relacionando ao primeiro, apresentando os próximos quadrinhos da obra juntamente com o posicionamento do candidato, o qual fica evidente: “ele deixa claro seu ideal errôneo e ultrapassado”. Ademais, para realizar o movimento dialógico interpretar <> criticar, o candidato finaliza o parágrafo interpretando a obra e evidenciando seu posicionamento frente à temática: “equivoco lastimável”. O parágrafo não possui pronomes em primeira pessoa e apresenta alguns problemas de ortografia: “históricamente”; “uma vez que pai e mãe tem as mesmas” (o verbo conjugado “têm” no plural deve ser acentuado) e de pontuação: “e mulheres, como mães são obrigadas a cuidar dos filhos”.

Já no terceiro parágrafo, o candidato utiliza o recurso argumentativo de autoridade – John Locke¹³ - e, em seguida, contextualiza a teoria do filósofo junto à interpretação de um dos quadrinhos da tirinha. O parágrafo possui coesão referencial: “Isso fica evidente na surpresa do amigo de Armandinho”; e está enfatizada a defesa da tese apresentada com bons argumentos, pois o candidato contextualiza o pensamento de John Locke junto à sua argumentação. O candidato o finaliza sem fazer retomada da voz do autor.

No quarto parágrafo, o candidato novamente utiliza o recurso argumentativo de autoridade – desta vez, Zygmunt Bauman¹⁴ – e faz uma breve retomada da obra: “pode-se concluir mediante a resposta de Armandinho”, mas não do autor. Esse parágrafo é finalizado com uma interpretação do pensamento do sociólogo Bauman, mas o posicionamento do candidato não é apresentado de maneira clara. O quarto parágrafo possui pronome em primeira pessoa do plural: “cabendo a nós”, concordância verbal e nominal e poucos problemas com a pontuação e com a ortografia: “possue”.

No que tange aos critérios de correção, na situação social de produção, o CIC não realiza a apresentação dos dados da obra. Ademais, com relação à interação com o leitor, não atende a interação prevista. Abrange parcialmente a temática definida, evidenciando o posicionamento do candidato que concorda com a crítica trazida na obra, deixando explícito durante todo o texto.

¹³ John Locke, filósofo inglês iluminista, cuja relevância está relacionada à derrubada do antigo regime. Obra principal: *2º Tratado do Governo Civil* (Referência: *O livro da Filosofia*, São Paulo: Globo, 2011).

¹⁴ Zygmunt Bauman, sociólogo polonês que possui como teoria principal a liquidez nas relações. Obra principal: *Modernidade Líquida* (Referência: *O livro da Sociologia*, São Paulo: Globo Livros, 2015).

No que diz respeito à estrutura, o CIC pretende atender a uma possível estrutura composicional, mas de maneira parcial, pois, no parágrafo de introdução, a obra não é apresentada ao leitor e a temática fica confusa. No desenvolvimento, o candidato aborda uma interpretação de elementos da tirinha junto à análise crítica da temática contida na obra com argumentos razoáveis que enfatizam seu posicionamento. Por fim, o parágrafo de conclusão faz a retomada do objeto de maneira implícita.

Quanto à linguagem do gênero, o CIC expressa o domínio de linguagem, mas não apresenta o movimento interpretar <> criticar, ainda que os argumentos sejam promissores. Acerca das marcas linguístico-enunciativas, apresenta pronomes na terceira pessoa do singular e primeira pessoa do plural.

No que se refere aos aspectos textuais, o CIC demonstra coesão face à situação social de produção e faz uso adequado dos elementos de coesão referencial e sequencial. O candidato mantém a organização do conteúdo temático, apresenta coerência face à situação social de produção, trazendo a unidade semântica, realizando a progressão textual e a não-contradição nos argumentos, ainda que o texto apresente poucos recursos de argumentação.

Por fim, o CIC apresenta adequação da língua face à interlocução e ao gênero discursivo, respeitando a variedade padrão formal escrita da língua. Quanto à ortografia vigente, o CIC a realiza de maneira adequada, apresentando poucos problemas com a ortografia de algumas palavras e de pontuação. A concordância verbal, a regência verbal e nominal e a conjugação verbal são feitas de maneira pertinente.

Quanto à nota atribuída a esse texto, concordamos com a nota atribuída pela banca corretora, visto que o CIC analisado apresentou os dados sobre a obra, porém, não o faz de maneira completa, tampouco a contextualiza junto à temática e ao seu posicionamento.

Passemos à análise da redação 6 que obteve nota baixa no vestibular de 2018.

Redação 6

Nos dias de hoje, o que mais se vê é crianças que deveriam estar agindo como crianças, terem a responsabilidade por outra criança cada vez mais cedo. Enquanto

um adulto espera a melhor hora para ter um filho, mais e mais vemos adolescentes e crianças tendo essa responsabilidade.

De quem é a culpa? Dos pais, dos governantes, da sociedade, ou do próprio adolescente que já se acha e age como adulto. Isso é uma incognita, é um tema que um joga a culpa no outro para não assumir a responsabilidade para si. Se ao invés disso, todos se unissem talvez encontraria-se uma saída para resolver esse problema. Pois nenhuma criança está preparada para ser pai, nem fisicamente, nem psicologicamente, nem socialmente, é um fardo ao qual ele terá tamanha irresponsabilidade, que outras pessoas geralmente terão que intervir.

Embora exista campanhas a respeito desse assunto, fato é que, precisamos sempre ser limitados no assunto devido a críticas e julgamentos de algumas pessoas. Mas a verdade é que, se esse assunto fosse tratado a fundo, se fosse falado de modo a mostrar realmente o que é e suas consequências, se os pais falassem abertamente com seus filhos, se os governantes fizessem campanhas realmente educativas, se a sociedade ao invés de criticar e julgar desse as mãos, talvez assim seria mais fácil de mostrar e ensinar as crianças que elas devem e precisam ser crianças, e curtir essa fase como de fato deve ser.

Esta redação pertence ao curso de Direito, do *campus* de Francisco Beltrão e recebeu da banca corretora a nota de 10 pontos. O texto contém 26 linhas escritas à mão e está dividido em 3 parágrafos.

O primeiro parágrafo não apresenta os dados da obra e notamos que o candidato não compreendeu a proposta, pois a temática e a obra em si sequer são mencionadas; não há apresentação dos conteúdos temáticos, tampouco interpretação da obra e posicionamento. O parágrafo possui problemas de concordância nominal de número: “é crianças”; e há ausência explícita do posicionamento do candidato.

No segundo parágrafo, não há dados da obra, não há interpretação da tirinha e, novamente, a temática não é trazida. O candidato fez um parágrafo confuso, uma vez que ele não aborda o tema, além de trazer alguns problemas com ortografia: “já”; “incognita”; “teram”; e pontuação: “de quem é a culpa? Dos pais, dos governantes, da sociedade, ou do próprio adolescente que já se acha e age como adulto”. Além disso, o parágrafo não contém argumentação e possui uma interlocução muito semelhante à utilizada no gênero discursivo carta do leitor, utilizando pronomes em primeira pessoa e realizando

interlocução com o leitor: “De quem é a culpa? Dos pais, dos governantes, da sociedade, ou do próprio adolescente que já se acha e age como adulto”.

O terceiro e último parágrafo do texto não possui retomada da obra, não apresenta seus dados, tampouco a voz de autoria. O candidato também não realiza retomada de sua tese, porque não houve uma, e não evidencia seu posicionamento. Também não fecha seu texto e, novamente, o parágrafo ficou confuso, além de apresentar problemas de ortografia: “talvéz”; e de pontuação.

Quanto aos critérios de correção, no que diz respeito à situação social de produção, esse CIC não realiza a apresentação dos dados da obra, tampouco a inclui no texto, bem como sua temática. Ademais, com relação à interação com o leitor, o CIC não atende a interação prevista. O CIC analisado não abrange a temática definida e o candidato não se posiciona sobre o tema.

No que se refere à estrutura, o CIC não atende a uma possível estrutura composicional: não apresenta título, o parágrafo de introdução possui uma ausência explícita do posicionamento do candidato, da temática e de elementos da obra. No desenvolvimento, não há argumentação; e na conclusão, o candidato não realizou retomada do objeto.

Quanto à linguagem do gênero, não apresenta o movimento interpretar <> criticar e não possui marcas linguístico-enunciativas do gênero discursivo. Acerca dos aspectos textuais, o CIC não apresenta coesão e coerência face à situação social de produção. Por fim, o CIC respeita a variedade padrão da língua portuguesa, mas apresenta problemas com a ortografia de algumas palavras, de pontuação e de concordância.

Ao que podemos observar, o candidato não realizou uma produção de CIC. Produziu um texto que se assemelha ao gênero discursivo carta do leitor, pois apenas realizou uma avaliação sobre a tirinha sem posicionamento com argumentação.

Quanto à nota atribuída pela banca, atribuiríamos nota zero a esse candidato por não ter atendido ao gênero solicitado e, tampouco, ter realizado o movimento interpretar <> criticar. Mas, entendemos que a banca possa ter concedido essa nota baixa pelo fato de o candidato, minimamente, comentar sobre a obra.

Na seção a seguir, passaremos às análises das redações escolhidas no vestibular de 2019.

3.3.3. As redações do vestibular 2019

Na sequência, apresentaremos as análises realizadas a partir das redações produzidas no vestibular de 2019. Foram analisadas cinco redações com nota alta (acima de 50) e uma redação com nota baixa. Informamos, mais uma vez, que essas redações estão na sua forma original nos apêndices desta dissertação e, para melhor visualização, optamos por inseri-las na forma itálica, a fim de diferenciar de nossa análise.

Passemos à análise da redação número 7.

Redação 7

Sociedade pautada no egocentrismo

A domesticação de animais não racionais não é uma prática exclusiva da contemporaneidade, mas remete à história da humanidade. Entretanto, a personificação dos animais e o tratamento humanizado – considerados, muitas vezes, membros da família – é mais recorrente hodiernamente. Nesse âmbito, o texto “nós nos preocupamos mais com nossos semelhantes ou com os animais?”, de Fernando Bumbeers, publicado na Revista Galileu faz uma crítica a esse comportamento, visto que a vida dos animais teve uma valorização extrema, acima, inclusive, da vida de outros seres humanos.

Nesse contexto, o autor ressalta uma pesquisa realizada pelo Ibope, a qual revela que 80% dos brasileiros possuem um animal de estimação com um custo mensal aproximado de R\$ 100 reais. Esse cenário é paradoxal, uma vez que, no Brasil, muitas pessoas – incluindo crianças – possuem dificuldades alimentícias e habitacional, estando a margem dos direitos mínimos do ser humano, previstos pela Carta Magna de 1988, ao passo que outras milhares de pessoas destinam espaço, tempo e dinheiro, preferencialmente, aos seus pets.

Ainda no texto, o autor traz uma questão levantada por Psicólogos da Universidade de Georgia, a qual em uma situação hipotética, o indivíduo escolheria entre salvar seu semelhante e um cão. Lamentavelmente, os indivíduos salvariam o cão caso o ser humano fosse desconhecido e, além disso, entre seu animal de estimação e um turista estrangeiro 40%, segundo o texto, escolhe o animal. Esse âmbito, comprova – consoante Zygmunt Bauman – que a sociedade hodierna é marcada por um egocentrismo exacerbado e demonstra a extrema despreocupação social em relação ao próximo. Nesse sentido, fica evidente os fatores que levam ao caos social da atualidade, visto que os interesses individuais são colocados acima do

corpo social, invisibilizando muitos seres humanos – e suas necessidades – para suprir o conforto animal.

Em última análise, fica em evidência, no texto de Bumbeers, a premissa egoísta que a sociedade está se pautando atualmente, retratando claramente o poema de Bertold Brecht “primeiro levaram os miseráveis, mas não me importei pois não era miserável”. Em suma, o autor revela uma violência social quando é escolhido o cão e não o desconhecido e como qualquer outro tipo de violência, conforme Jean Paul Sartre, é uma derrota para a humanidade, sendo essencial mais empatia, altruísmo e valorização do ser humano – independente de quem seja.

Esta redação pertence ao curso de Medicina, do *campus* de Cascavel e recebeu da banca corretora a nota de 58 pontos. O texto contém 30 linhas escritas à mão e está dividido em 4 parágrafos.

No primeiro parágrafo da redação, o candidato apresenta os dados da obra, ainda que incompletos, pois não há a menção do ano da publicação. Traz também a interpretação dos conteúdos temáticos da obra – tema e posicionamento do autor – em evidência. Contudo, há ausência de posicionamento do candidato, por exemplo, deixar clara a opinião do autor e não a dele. Além disso, o parágrafo não possui pronomes em primeira pessoa. Há coesão referencial e sequencial: “Nesse âmbito, o texto “nós nos preocupamos mais com nossos semelhantes ou com os animais?”, de Fernando Bumbeers”.

No segundo parágrafo, o candidato retoma a obra trazendo dados do primeiro parágrafo da obra, evidenciando seu posicionamento quanto ao tema, fundamentado pelos dados trazidos na própria obra. Além disso, ele também realiza a retomada da voz do autor e deixa sua opinião explícita. Como recurso argumentativo, o candidato utiliza uma referência à autoridade: “Carta Magna de 1988”¹⁵. Ademais, o parágrafo possui coesão referencial e sequencial: “Nesse contexto, o autor ressalta”; coerência quanto à unidade temática e à progressão do texto; apresenta concordância nominal e a forma de discurso citado refere-se ao próprio autor: “o autor ressalta uma pesquisa”.

No terceiro parágrafo da redação, o candidato o inicia trazendo dados do segundo parágrafo da obra e retomando a voz de autoria. O posicionamento do candidato nesse parágrafo é fundamentado pelos dados da obra e da

¹⁵ Trata-se da Constituição Federal Brasileira de 1988.

interpretação que ele realiza: “sociedade egocêntrica”; “despreocupação social em relação ao próximo”, além de citar, nesse parágrafo, Zygmunt Bauman como voz de autoridade.

Ainda nesse terceiro parágrafo, as formas de discurso citado fazem menção à obra: “ainda no texto”; “segundo o texto”. O candidato também apresenta nesse parágrafo coesão referencial e sequencial: “Ainda no texto, o autor traz”; há coerência – unidade temática e progressão textual. O parágrafo possui alguns problemas de acentuação: “uma questão levantada por psicólogos”; e de concordância (número): “os indivíduos salvariam / escolhe o animal”.

No quarto e último parágrafo da redação, o candidato retoma o objeto – a obra em si – trazendo a voz do autor e ratificando seu posicionamento. A forma de discurso citado está presente na retomada da obra: “fica evidente no texto”; “o autor revela”. Esse último parágrafo também dispõe referência à autoridade – Bertold Brecht¹⁶ e Jean-Paul Sartre. Estabelece-se a coerência, com elementos coesivos referenciais e sequenciais: “Em última análise”; “Em suma, o autor revela”. O parágrafo possui problemas de acentuação: “altruismo”. Por fim, ele explicita seu posicionamento e encerra o texto.

No que concerne aos critérios de correção, primeiramente acerca da situação social de produção, esse CIC realiza a apresentação completa dos dados da obra, faltando apenas evidenciar o ano da publicação. Ademais, com relação à interação com o leitor, atende à interação prevista, porém não deixa explícita a imagem que o autor faz de seu interlocutor – a sociedade. Abrange também a temática definida, evidenciando o posicionamento do candidato que se mostra positivo em relação à pesquisa do IBOPE (primeiro parágrafo da obra) e negativo em relação à pesquisa da Universidade da Geórgia (segundo parágrafo da obra).

O CIC atende a uma possível estrutura composicional definida pela banca, apresentando título, parágrafo de introdução com exposição da obra, parágrafos de desenvolvimento com a interpretação de elementos da obra junto à análise crítica da temática contida na obra com argumentos que enfatizam seu posicionamento. O movimento dialógico interpretar <> criticar

¹⁶ Bertold Brecht, dramaturgo alemão cuja teoria principal era a ideia de que a arte pode despertar a indignação com o cotidiano. Obra principal: *A vida de Galileu*. (Referência: *O livro da Sociologia*, São Paulo: Globo Livros, 2015).

ocorre durante o decorrer de seu texto. Por fim, o parágrafo de conclusão possui retomada do objeto, ratificação do posicionamento do candidato e fechamento do texto.

No que diz respeito à linguagem do gênero, o CIC expressa o domínio de linguagem, apresenta o movimento interpretar <> criticar e se posiciona quanto à temática trazida na obra. O candidato utiliza argumentos de autoridade e os recursos argumentativos relacionam-se com o conteúdo temático e estrutura composicional do CIC. Os argumentos de autoridade trazidos nesse CIC aparentam ser contraditórios, pois não corroboram com o posicionamento do candidato; ele os utiliza para defender uma ideia contrária daquilo que ele mesmo argumenta. Isso pode sinalizar o fato de os estudantes entenderem que devam usar quantidade razoável de autores citados no texto – na crença de que tal ação demonstra conhecimento –, porém inserem autores somente devido a uma frase, muitas vezes descontextualizadas.

No tocante às marcas linguístico-enunciativas, o CIC traz pronomes na terceira pessoa do singular, não utilizando pronomes em primeira pessoa; há verbos no presente do indicativo, formas de discurso citado pertinentes, organização de períodos e frases de acordo com a possível construção composicional do gênero e seleção lexical adequada à língua padrão, ao texto e ao gênero.

Em relação aos aspectos textuais, o CIC apresenta coesão face à situação social de produção fazendo uso correto dos elementos de coesão referencial e sequencial. O candidato mantém a organização do conteúdo temático, com coerência face à situação social de produção, apresentando unidade semântica e progressão textual; contudo, os argumentos de autoridade trazidos são contraditórios com o posicionamento do candidato.

Por fim, o CIC apresenta adequação da língua face à interlocução e ao gênero discursivo, respeitando a variedade padrão formal escrita da língua, demonstrando vocabulário adequado, regência verbal e nominal, conjugação verbal e poucos problemas com a ortografia de algumas palavras, além de alguns problemas com a concordância verbal/nominal.

Quanto à nota atribuída, concordamos em parte com a nota concedida pela banca corretora, posto que o CIC atende aos principais critérios estabelecidos no manual do candidato como adequação ao gênero solicitado e à proposta, por exemplo. Porém, os argumentos de autoridade trazidos nesse

CIC aparentam ser contraditórios, pois não corroboram com o posicionamento do candidato. Deste modo, pensamos que a nota poderia ser cerca de 5 pontos a menos.

Na sequência, passemos à análise da redação 8.

Redação 8

Historicamente, o ser humano tem domesticado os animais, tal fator se iniciou ainda com a vida nas cavernas. Com isso, iniciou-se a sociedade nômade e os indivíduos que viviam naquela época começaram a domesticação dos animais, a principal função era apenas a alimentação, mas com o passar do tempo passou a ser importante também na economia da época – troca por outros produtos. Inegavelmente, em um primeiro momento eram essas as únicas funções, no entanto, o homem criou vínculos afetivos com algumas espécies de animais.

No texto “nós nos preocupamos mais com nossos semelhantes ou com os animais?” tem-se no título já um grande questionamento. Inúmeras vezes o sentimento de empatia em relação a outros indivíduos é quase invisível, porém, com os animais de estimação esse sentimento muitas vezes é afluído, fator extremamente preocupante. Somando-se a isso, no primeiro parágrafo do texto tem-se a informação de que 80% dos internautas brasileiros possuem animais de estimação e que o valor gasto para mantê-los é consideravelmente alto. É notória a preocupação da população sobre seus animais – normalmente cães e gatos – e isso, sem dúvidas é muito positivo, obviamente muitos animais sofrem nas ruas, não possuem comida, sofrem com doenças que não são tratadas, mas esses casos tem diminuído ano após ano. Segundo a Constituição Federal é proibido maltratar e envenenar animais – atitude comum a alguns anos.

No último parágrafo um dado interessante aparece, muitas pessoas optariam por salvar a vida de seu cão à vida de um desconhecido. Esses dados apontam o quanto os indivíduos tem humanizado os seus animais, isso é consideravelmente preocupante, pois atitudes assim desencadeiam um duplo problema. Primeiramente pois o animal acaba sofrendo por ser tratado como um ser humano, por vezes sendo privado de agir e viver como os de sua espécie. Em segundo lugar, o dono do animal acaba criando um sentimento de dependência muito maior que o previsto. Claramente esse afeto pelos animais é muito positivo, faz com que as pessoas amadureçam, ajuda na cura de doenças, como possivelmente a depressão, é interessante também para as crianças. No entanto, o sentimento de empatia deveria estar presente em todos os âmbitos da sociedade.

Com isso, é necessário que os indivíduos mantenham um equilíbrio entre o amor com seus animais e o cuidado, mas sem deixar de lado o afeto com as pessoas ao seu redor, sem confundir os papéis, tornando-se então, positivo para ambos os lados.

Esta redação pertence ao curso de Medicina, do *campus* de Cascavel e recebeu da banca corretora a nota de 58 pontos. O texto contém 28 linhas escritas à mão e está dividido em 4 parágrafos.

Nessa redação, sem título, o candidato não expõe os dados da obra no início do texto. Também não há apresentação do conteúdo temático da obra, tampouco o posicionamento do candidato. Nesse primeiro parágrafo, o candidato faz uso do recurso da cronologia – menção à domesticação dos animais pelos nômades. O parágrafo não possui pronomes em primeira pessoa e apresenta alguns problemas com pontuação e acentuação gráfica: “inegavelmente”.

Em seguida, o candidato menciona a obra trazendo alguns dados, ainda que incompletos. Seu posicionamento favorável à preocupação com os animais é evidenciado, porém há pouca interpretação dos conteúdos temáticos da obra, dos dados trazidos: “somando-se a isso, no primeiro parágrafo do texto tem-se a informação de que 80% dos internautas brasileiros”. Tal qual como na redação anterior, ele também utiliza nesse segundo parágrafo, como recurso argumentativo, uma referência à autoridade: “Constituição Federal de 1988”. Por fim, o parágrafo possui coesão sequencial: “Somando-se a isso, no primeiro parágrafo do texto”; evidencia a coerência, em relação à unidade temática e à progressão textual. Demonstra concordância nominal, entretanto, há alguns problemas com pontuação e com acentuação gráfica: “mante-los”; “diminuido”.

No terceiro parágrafo, o candidato traz dados do segundo parágrafo da obra, porém incompletos, e evidencia seu posicionamento quanto ao tema do segundo parágrafo, fundamentado pelos dados da obra: “esses dados apontam o quanto os indivíduos tem humanizado os seus animais, isso é consideravelmente preocupante, [...]”. O candidato apresenta coesão referencial e sequencial: “Esses dados apontam”; “em segundo lugar”; e concordância nominal e verbal. As formas de discurso citado estão presentes na referência à obra: “no último parágrafo um dado interessante aparece”;

“esses dados apontam”. Tal parágrafo possui alguns problemas com pontuação, como ausência de vírgulas.

No último parágrafo da redação, o candidato não retoma a obra, mas demonstra um posicionamento em defesa da tese: o equilíbrio necessário entre o respeito aos animais e aos seres humanos, ratificando-o em relação aos cuidados com os animais. Como os parágrafos anteriores, esse também possui ausência de pronomes em primeira pessoa. Mantém-se a coerência, acerca da unidade temática, progressão textual e não-contradição. E demonstra coesão sequencial: “com isso,”; e concordância nominal. O parágrafo possui problema de acentuação gráfica: “equilibrio”.

Em relação aos critérios de correção, na situação social de produção, esse CIC não apresenta dados da obra de forma completa. Com relação à interação com o leitor, o CIC não atende à interação prevista. Abrange parcialmente a temática definida, mas evidencia o posicionamento do candidato que se mostra contrário ao fato noticiado na obra.

Acerca da estrutura, o CIC atenderia parcialmente à estrutura composicional definida, pois não apresenta título; parágrafo de introdução com ausência explícita do posicionamento do candidato e da obra analisada; parágrafos de desenvolvimento confusos em relação à defesa do posicionamento; e, no parágrafo de conclusão, não há a retomada do objeto.

No tocante à linguagem do gênero, o CIC não apresenta o movimento interpretar <> criticar, ainda que os argumentos sejam promissores. Quanto à argumentação, o candidato utiliza o recurso da cronologia – evolução humana – na introdução.

Sobre os aspectos textuais, o CIC mantém coerência face à situação social de produção, apresentando unidade semântica, progressão textual e não-contradição nos argumentos; para tanto, faz uso correto dos elementos de coesão referencial e sequencial (primeiramente, pois, em segundo lugar, claramente).

Por fim, o CIC apresenta adequação da língua face à interlocução e ao gênero discursivo, respeitando a variedade padrão formal escrita da língua, utilizando vocabulário adequado, emprego da ortografia vigente, concordância verbal/nominal, regência verbal e nominal, conjugação verbal. Há alguns problemas com alguns sinais de pontuação e com a acentuação gráfica de algumas palavras: “inegavelmente”; “mante-los”; “diminuido”; “equilibrio”.

Quanto à nota atribuída, concordamos parcialmente com a nota concedida pela banca corretora, visto que o CIC atende aos principais critérios estabelecidos no manual do candidato como adequação ao gênero solicitado e à proposta, por exemplo. Porém, percebemos que o movimento dialógico interpretar <> criticar não é realizado ao longo dos parágrafos de desenvolvimento. Logo, a nota poderia ser cerca de 5 pontos a menos, sobretudo em relação à nota atribuída à redação anterior que realiza tal movimento dialógico.

Na sequência, apresentamos a análise da redação 9.

Redação 9

A coisificação do ser

A recorrente falta de empatia, na contemporaneidade, corrobora em práticas conflituosas que, por vezes, coisifica o homem, subjugando-o. Ainda que o status de homem, naturalmente, político e social acompanhe a espécie humana, estes não usufruem de harmoniosos convívios interpessoais, substituindo-os, geralmente, pela companhia de um animal de estimação. Nesse contexto, encontra-se o texto, adaptado por Fernando Bumbeers, para a revista Galileu, com acesso em 26/09/2018, intitulada: “Nós nos preocupamos mais com nossos semelhantes ou com os animais?”, trazendo ao debate o pertinente descaso em relação à determinados grupos de pessoas e em como determinações naturais pode – ou não – salvar a vida de um indivíduo.

Segundo o texto, uma pesquisa realizada por psicólogos da universidade de Georgia constataram que, em uma suposta situação de salvamento, com opções de escolha, apenas, entre um cachorro ou um homem, os entrevistados encontraram impasses relacionados a questões, destacadas no texto, como: “quem é a pessoa em perigo?” e “quem é o cão em perigo?”. Apesar de questionável, afinal, as relações entre homens e animais, convencionadas socioculturalmente, possuem grande incidência e influência na sociedade atual, os números revelam que 40% dos entrevistados escolheriam seu animal a um turista estrangeiro. Subentende-se, a partir dos resultados, que, embora racionais, os humanos sofrem com a escassez da alteridade, uma vez que o outro torna-se alheio a sua condição, sendo “descartado” do convívio social por se tratar de um desconhecido, como revela o texto.

Além disso, outra pesquisa, desta vez realizada pelo Ibope, mostra que 80% dos internautas – em um grupo de 10 mil – possuem animais de estimação e que, em média, gasta-se 100 reais ao mês com eles. A partir disso, entende-se, sob viés sartreano que, a provável culpa para o ignóbil desprezo com um semelhante,

encontra-se no próprio sujeito, haja vista que existe a banalização do mal frente aos atos cometidos por pessoas que mostram-se coniventes com a desumanização dos indivíduos, seja pela diferença histórica e cultural - esbarrando-se no etnocentrismo, seja pelo preconceito, como a xenofobia, visto que o turista estrangeiro foi descartado na pesquisa.

Nesse sentido, explicita-se que, a sociedade em geral, é altamente coagida e pouco empática em relação ao seu semelhante, haja vista que, sob perspectiva foucaltiana, os corpos são docilizados ao longo de sua formação social. Entende-se, portanto, a necessidade de um esclarecimento dos indivíduos visando o aumento das práticas de alteridade fortalecendo, assim, a relação entre os humanos.

Esta redação pertence ao curso de Medicina, do *campus* de Francisco Beltrão e recebeu da banca corretora a nota de 55 pontos. O texto contém 30 linhas escritas à mão e está dividido em 4 parágrafos.

No primeiro parágrafo, o candidato apresenta os dados da obra de forma muito clara, logo no início de seu texto. Os conteúdos temáticos da obra são apresentados e sua interpretação fica evidente. O candidato deixa seu posicionamento explícito no texto: “trazendo ao debate o pertinente descaso em relação à determinados grupos de pessoas”; possui um problema com a regência verbal – a crase da frase anterior – e concordância nominal (gênero): “encontra-se o texto, adaptado / intitulada”.

No segundo parágrafo da redação, o candidato apresenta dados do segundo parágrafo da obra analisada e se posiciona quanto ao tema exposto em tal parágrafo, fundamentando seu posicionamento com dados do texto de Bumbeers, explicitando sua opinião. Ademais, o parágrafo mantém coerência, quanto à unidade temática e a progressão do texto; possui coesão referencial e sequencial: “Segundo o texto”; “Subentende-se, a partir dos resultados”; e concordância verbo-nominal.

No parágrafo seguinte, o candidato traz dados do primeiro parágrafo da obra, porém, não há retomada da voz de autoria. Seu posicionamento quanto ao tema do primeiro parágrafo é fundamentado nos dados da obra e no viés sartreano: “a provável culpa para o ignóbil desprezo com um semelhante, encontra-se no próprio sujeito”. Assim, o candidato utiliza como estratégia de argumentação a referência à autoridade – Jean-Paul Sartre. Nesse terceiro parágrafo, o candidato continua mantendo a coerência; apresenta coesão referencial e sequencial: “Além disso”; “a partir disso”; e concordância nominal

e verbal. O parágrafo apresenta alguns problemas com a ortografia: “internaltas”; com a pontuação e a colocação pronominal: “que mostram-se”.

No último parágrafo do seu texto, o candidato não realiza a retomada da obra, tampouco a voz de autoria. Contudo, ratifica seu posicionamento, com sua opinião enfatizada. Faz isso trazendo referência à autoridade de Michel Foucault¹⁷. Como nas redações analisadas anteriormente, esse último parágrafo também possui ausência de pronomes em primeira pessoa; mantém a coerência; demonstra elementos de coesão sequencial: “Nesse sentido, explicita-se que”; “entende-se, portanto”; e ocorre problema com a ortografia da palavra “haja”: “hava”, mas que não prejudicou o entendimento da frase escrita.

No que tange aos critérios de correção expostos, quanto à situação social de produção, o CIC apresenta dados da obra de maneira eficaz. O CIC atende à interação prevista, porém, não deixa evidente a imagem que o autor faz de seu interlocutor. Abrange a temática definida, demonstrando o posicionamento do candidato que é positivo em relação à pesquisa do IBOPE (primeiro parágrafo da obra) e negativo em relação à pesquisa da Universidade da Geórgia (segundo parágrafo da obra).

A respeito da estrutura, esse CIC procura atender a uma possível estrutura composicional, apresentando título; parágrafo de introdução com posicionamento do candidato; parágrafos de desenvolvimento com interpretação de elementos da obra, análise crítica da temática contida na obra com argumentos, posicionamento explícito do candidato e movimento dialógico interpretar <> criticar; e parágrafo de conclusão sem retomada do objeto, mas com ratificação do posicionamento do candidato e fechamento do texto.

No que diz respeito à linguagem do gênero, o CIC apresenta o movimento interpretar <> criticar, se posiciona quanto à temática e traz argumentos. O candidato utiliza argumentos de autoridade e os recursos argumentativos relacionam-se com o conteúdo temático e a estrutura composicional do CIC, além de realizar interpretação da obra.

Sobre as marcas linguístico-enunciativas, o CIC não apresenta pronomes em primeira pessoa, utilizando pronomes em terceira pessoa; traz os verbos no presente do indicativo; organiza os períodos e as frases de acordo

¹⁷ Michel Foucault, sociólogo francês, relevante para a discussão sobre o sistema de vigilância inerente ao ser humano em sociedade. Obra principal: *Vigiar e Punir* (Referência: *O livro da Sociologia*, São Paulo: Globo Livros, 2015).

com a possível construção composicional do gênero e realiza uma seleção lexical adequada.

No tocante aos aspectos textuais, o CIC mantém coerência face à situação social de produção, apresentando unidade semântica, progressão textual e não-contradição nos argumentos. Também apresenta coesão, fazendo uso correto dos elementos referenciais e sequenciais. Além disso, o candidato apresenta recursos argumentativos que não são coerentes com o conteúdo temático do CIC, pois os argumentos de autoridade são inadequados e não contribuem com a argumentação, afinal não são contextualizados junto ao posicionamento do candidato.

Por fim, o CIC demonstra adequação da língua face à interlocução e ao gênero discursivo, respeitando a variedade padrão formal escrita da língua, utilizando vocabulário adequado, concordância verbal/nominal, regência verbal/nominal, conjugação verbal e emprego da ortografia vigente, apresentando poucos problemas.

Com relação à nota atribuída, concordamos em parte com a nota concedida pela banca corretora, pois o CIC atende aos principais critérios estabelecidos no manual do candidato como adequação ao gênero solicitado e à proposta, por exemplo. Porém, o candidato apresenta recursos argumentativos que não são coerentes com o conteúdo temático do CIC, como já mencionamos. Desta forma, acreditamos que a nota poderia ser cerca de 7 pontos a menos, sobretudo em relação à nota atribuída às redações anteriores.

Dando continuidade às nossas análises, passemos à redação 10.

Redação 10

O bicho: homem

O texto “Nós nos preocupamos mais com nossos semelhantes ou com os animais?” de Fernando Bumbeers, publicado pela revista Galileu e disponível para acesso no dia 26 de setembro de 2018, evidencia um comportamento cada vez mais comum no mundo hodierno: a animalização da Figura do ser humano em confronto com a personificação dos animais.

Bumbeers revela na publicação os resultados da pesquisa realizada pelo ibope que apontou que 80% dos entrevistados possuem animais de estimação como membros da família e chegam a gastar em torno de 100 reais mensais com esses. Em contra partida, vê-se nessa mesma sociedade o descaso com o bicho da mesma espécie, isto é, com o próprio ser humano. No Brasil, milhões de pessoas vivem em

situação de miséria, abandonadas pelo Estado e pela comunidade, moram nas ruas e muitas vezes não ganham os 100 reais que os animais domésticos.

No artigo, os internautas admitem, ainda, que prefeririam salvar seu animal do que um semelhante desconhecido. Percebe-se, então, a efemeridade das relações interpessoais. Com a globalização, as pessoas passaram a encher os outros como concorrentes diretos na sobrevivência em uma selva capitalista, buscando o conforto e o carinho em animais irracionais para preencher suas lacunas emocionais.

Se para Aristóteles o homem era um ser social, que precisava interagir com a sociedade para manter sua sanidade mental, hoje a pesquisa mostrou que a afetividade com a pureza e ingenuidade animal superou essa relação aristotélica. Diversas campanhas para o resgate de animais de rua podem ser observadas pelo mundo, mas pouquíssimas pessoas dispoem-se a doar 10 centavos aos mendigos que encontram pelas ruas.

A maldade humana destacada no estado de natureza de Hobbes reflete no imaginário social até os dias atuais e difundiu-se rapidamente, ignorando a essência racional humana e tornando-o um objeto de produção. Sendo assim, se o homem não corrobora com a circulação do mercado, torna-se descartável e indigno da solidariedade social, que, por sua vez, é destinada para os filhinhos abandonados, pois eles são os melhores amigos do homem.

Esta redação pertence ao curso de Medicina, do *campus* de Francisco Beltrão e recebeu da banca corretora a nota de 54 pontos. O texto contém 26 linhas escritas à mão e está dividido em 5 parágrafos.

No primeiro parágrafo dessa redação, o candidato apresenta os dados da obra, porém incompletos, e seus conteúdos temáticos, realizando interpretação e expondo a temática e o posicionamento do autor; no entanto, há a ausência de seu próprio posicionamento.

Na sequência, o parágrafo seguinte traz dados do primeiro parágrafo da obra analisada e o candidato se posiciona quanto ao tema exposto em tal parágrafo, fundamentando seu posicionamento com dados do texto de Bumbeers. Traz a voz de autoria do texto, utilizando, como forma de discurso, a citação do autor: “Bumbeers revela na publicação”.

No terceiro parágrafo do texto, o candidato traz dados do segundo parágrafo da obra e realiza a interpretação deste; porém, não há retomada da voz de autoria. Seu posicionamento quanto ao tema do segundo parágrafo fica evidente: “percebe-se, então, a efemeridade das relações interpessoais”. O

parágrafo mantém a coerência, quanto à progressão textual; mostra elementos de coesão referencial e sequencial: “No artigo, os internautas admitem”; e ocorre incorreção ortográfica: “enchergar”.

O quarto parágrafo segue sem fazer a menção à obra; o candidato utiliza referência à autoridade – Aristóteles¹⁸; e realiza a interpretação da obra de maneira implícita: “Hoje a pesquisa mostrou que a afetividade com a pureza e ingenuidade animal superou essa relação aristotélica”. O candidato não apresenta argumentos para fortalecer a tese que defendeu, gerando uma breve dúvida quanto ao seu posicionamento: “diversas campanhas para o resgate de animais de rua podem ser observadas pelo mundo” – trata-se de fator negativo? Além disso, o parágrafo apresenta problema de acentuação gráfica e colocação pronominal: “dispoem-se”.

No quinto e último parágrafo do seu texto, o candidato não realiza a retomada da obra, tampouco a voz de autoria. Há uma tentativa de ratificar seu posicionamento, mas pareceu um pouco confusa: “Sendo assim, se o homem não corrobora com a circulação do mercado, torna-se descartável e indigno da solidariedade social, que, por sua vez, é destinada para os filhotinhos abandonados”. Utiliza referência à autoridade, nesse caso, Thomas Hobbes¹⁹. Como nas redações analisadas anteriormente, esse último parágrafo também não possui pronomes em primeira pessoa; apresenta coerência, pela não-contradição; coesão sequencial: “Sendo assim,”; concordância nominal; e uma incorreção ortográfica: “difundi-se”.

No que concerne aos critérios de correção, acerca da situação social de produção, o CIC apresenta dados da obra, porém estão incompletos. O CIC abrange parcialmente a temática definida, sinalizando o posicionamento do candidato que é positivo em relação à pesquisa do IBOPE (primeiro parágrafo da obra) e negativo em relação à pesquisa da Universidade da Geórgia (segundo parágrafo da obra).

No que se refere à estrutura, atende parcialmente a uma provável estrutura composicional definida, apresentando: título; parágrafo de introdução com ausência explícita do posicionamento do candidato; parágrafos de desenvolvimento com interpretação de elementos da obra, análise crítica da

¹⁸ Aristóteles, filósofo grego de suma importância para a construção da Filosofia. Obra principal: *A Política* (Referência: *O livro da Filosofia*, São Paulo: Globo, 2011).

¹⁹ Thomas Hobbes, filósofo inglês, relevante para a política inglesa e crítico da democracia. Obra principal: *Leviatã* (Referência: *O livro da Sociologia*, São Paulo: Globo, 2011).

temática, com argumentos razoáveis; parágrafo de conclusão sem retomada do objeto, mas com ratificação do posicionamento do candidato.

Em relação à linguagem do gênero, a redação não apresenta o movimento interpretar <> criticar, ainda que os argumentos sejam promissores, pois é notório que o candidato possui conhecimento prévio, mas, ao contextualizá-lo junto à temática, os argumentos ficaram confusos e incipientes. O candidato utiliza argumentos de autoridade e os recursos argumentativos relacionam-se com o conteúdo temático do CIC, mas o desenvolvimento dos argumentos está confuso, pois as autoridades trazidas não colaboram com a argumentação do candidato, afinal, não são contextualizadas junto ao eu posicionamento.

Acerca dos aspectos textuais, o CIC apresenta parcialmente coerência face à situação social de produção, com unidade semântica, progressão textual, porém, a utilização dos argumentos de autoridade ocasionou em uma contradição nos seus argumentos. E faz uso correto dos elementos de coesão referencial e sequencial.

Por fim, o CIC apresenta adequação da língua face à interlocução e ao gênero discursivo, respeitando a variedade padrão formal escrita da língua, utilizando vocabulário adequado, concordância verbal/nominal, regência verbal/nominal, conjugação verbal e emprego da ortografia vigente, porém, apresentando alguns problemas já mencionados.

Pensando na nota que lhe foi atribuída, concordamos, mas não completamente, com a nota atribuída pela banca corretora. O CIC atende aos principais critérios estabelecidos no manual do candidato como adequação ao gênero solicitado e à proposta, por exemplo. Contudo, notamos que o movimento dialógico interpretar <> criticar não é realizado no texto. Além disso, os argumentos de autoridade utilizados pelo candidato ocasionaram uma contradição nos seus argumentos (Aristóteles e Hobbes interpelados superficialmente). Logo, a nota poderia ser cerca de 10 pontos a menos, sobretudo em relação à nota atribuída à redação número 7 desta análise, que ficou com apenas 4 pontos a mais do que essa.

Passemos, a seguir, à análise da redação número 11.

Redação 11

Durante o período denominado Neolítico os humanos desenvolveram ferramentas para facilitar a caça e a pesca de animais. No entanto, hamsters, coelhos, pássaros, cachorros, gatos e tartarugas se integraram ao cotidiano dos indivíduos contemporâneos aos séculos XX e XXI, motivando o aumento das interações afáveis nutridas pelo proprietário do animal de estimação e substituindo o antigo modelo de relação entre os seres humanos e os demais animais, outrora vistos exclusivamente como alimento, agora considerados, na maioria dos lares, componentes do núcleo familiar, cujas necessidades se incorporam entre as responsabilidades e encargos financeiros dos donos.

Entretanto, surge o questionamento acerca da inversão moral das prioridades da atual geração, cujo comportamento frequentemente ignora os pedidos por comida de mendicantes, porém, adota cachorros submetidos às equiparáveis situações dos moradores de rua. Nesse sentido, emergem publicações nas redes sociais cujo conteúdo expõe a evidente predileção pelos “pets” quando comparados aos homens, seguida de comentários contrários dos demais usuários.

Dessa forma, as justificativas baseiam-se nas vantagens em abrigar um animal de estimação, como a cura de doenças emocionais, e menosprezam as características formadoras do caráter dos seres humanos, intitulados como mentirosos, violentos, infiéis e outras opiniões negativas. Assim, evidencia-se a preferência dos indivíduos contemporâneos pela interação com seres cujos elementos constituintes possibilitem a manipulação dos desejos e comportamentos, bem como a dependência presente em todos os animais de estimação. Logo, a interação entre os animais e humanos nos dias atuais ocorre em virtude das ânsias egocêntricas e individualistas de uma geração conectada, que procura as benfeitorias de um animal em troca de prerrogativas fundamentais à sobrevivência – alimento e água – as quais nem sempre se tornam elementos passíveis de dominação sob os demais animais racionais. Além disso, há a teoria de os humanos procurarem relações bem sucedidas com os animais devido à repulsa nos relacionamentos com os demais indivíduos.

Esta redação pertence ao curso de Direito, do campus de Francisco Beltrão e recebeu da banca corretora a nota de 51 pontos. O texto contém 29 linhas escritas à mão e está dividido em 3 parágrafos.

No primeiro parágrafo dessa redação, o candidato não apresenta os dados da obra, tampouco seus conteúdos temáticos. Não realiza sua interpretação quanto à temática, com ausência de seu posicionamento. O

candidato utiliza do recurso de cronologia nesse parágrafo para fomentar seu argumento: “Durante o período denominado Neolítico”.

Em seu segundo parágrafo, o candidato traz seu posicionamento quanto à temática da obra: “inversão moral das prioridades da atual geração”; e deixa sua interpretação implícita, promovendo certa confusão: “cachorros submetidos às equiparáveis situações dos moradores de rua” – tratou-se de fator negativo? Ficou confuso, pois há uma contradição no posicionamento do candidato, não esclarecendo na sua argumentação se o fato de moradores de rua terem as mesmas situações de cachorros é algo ruim ou bom.

No terceiro e último parágrafo do texto, o candidato não realiza a retomada da obra, nem a voz de autoria. Há uma tentativa de ratificação de seu posicionamento, mas permanece confusa: “relação com os animais devido à repulsa de seres humanos” – é fator negativo ou positivo? O parágrafo ainda apresenta problemas com a ortografia vigente: “entitulados”, “repulça”.

No que diz respeito aos critérios de correção, a situação social de produção é pouco explorada. O CIC não apresenta dados da obra e nele não ocorre a interação com o leitor, não realizando a interação prevista. Abrange parcialmente a temática definida, com evidência do posicionamento do candidato, que apresenta ser contrário ao fato noticiado na obra, mas confuso quanto à defesa da tese.

Acerca da estrutura, esse CIC parece não atender à estrutura composicional definida pela banca. Não possui título; no parágrafo de introdução, há ausência explícita do posicionamento do candidato; no parágrafo de desenvolvimento, desenvolve a análise crítica da temática contida na obra com argumentos razoáveis e, por vezes, confusos. Por fim, o parágrafo de conclusão ocorre sem a retomada do objeto, mas com ratificação do posicionamento do candidato.

No que se refere à linguagem do gênero, a redação não apresenta o movimento interpretar <> criticar. O candidato utiliza o recurso argumentativo da cronologia – evolução histórica na introdução do texto. Quanto às marcas linguístico-enunciativas, o CIC apresenta de maneira incipiente as marcas linguístico-enunciativas ou estilo do gênero discursivo.

Quanto aos aspectos textuais, o CIC atende parcialmente, pois apresenta poucos recursos de argumentação. Entretanto, possui coesão face à

situação social de produção, com uso correto dos elementos de coesão referencial e sequencial.

Por fim, o texto demonstra adequação da língua face à interlocução e ao gênero discursivo, respeitando a variedade padrão formal escrita da língua, utilizando vocabulário adequado, concordância verbal/nominal, regência, conjugação verbal. Há emprego da ortografia vigente, porém com algumas incorreções que não interferem na compreensão, e também poucos problemas de pontuação.

Pensando na nota que lhe foi atribuída, concordamos em parte com a nota concedida pela banca corretora, uma vez que o CIC não possui o movimento dialógico interpretar <> criticar. Ademais, o candidato não apresenta os dados da obra, tampouco seus conteúdos temáticos. Não realiza sua interpretação quanto à temática e o texto está com ausência de seu posicionamento. Sendo assim, acreditamos que a nota poderia ser cerca de 10 pontos a menos, pois o fortalecimento de posicionamento e a retomada deste, juntamente com a argumentação, seriam de suma importância.

Passemos à análise da redação 12 que obteve nota baixa no vestibular de 2019.

Redação 12

A matéria publicada na revista Galileu trás uma temática muito interessante, relatando uma pesquisa feita pelo Ibope em 2013 sobre animais de estimação. Ela aponta que 80% das 10 mil pessoas entrevistadas possuem um animal doméstico, e que o gasto mensal com ele é em média de R\$ 100,00.

Diante dessa premissa, o questionamento da matéria é: “se a nossa preocupação é maior com animais ou com nossos semelhantes?”. No segundo e último parágrafo a revista nos mostra uma pesquisa realizada por psicólogos da Universidade Georgia. Onde resultados óbvios são apresentados, e o grau de afinidade, em uma possível situação de perigo, são levados em consideração. Se a pessoa for desconhecida o animal é salvo, e se o animal for o seu, a pessoa perderia a vida.

A publicação trouxe de maneira muito interessante o conteúdo, que ajudam o leitor a entender o quanto o cuidado com os animais é grande. Além disso, as pesquisas foram bem colocadas, não deixando essa ideia de “preocupação” tão vaga, mostrando com números a resposta feita no título da matéria.

Porém a revista poderia ter usado esse espaço para alertar os leitores sobre o abandono animal, pois é de conhecimento geral que nosso país sofre com altas taxas desse problema. Assim, a matéria ficaria ainda mais completa, trazendo além de informações, um alerta muito importante, para que nossos animais tenham cada vez mais a preocupação e atenção necessárias.

Esta redação pertence ao curso de Direito, do *campus* de Foz do Iguaçu e recebeu da banca corretora a nota de 10 pontos. O texto contém 23 linhas escritas à mão e está dividido em 4 parágrafos.

O primeiro parágrafo não apresenta os dados da obra e notamos que o candidato não compreendeu a proposta, pois a temática e a obra em si sequer são mencionadas; não há apresentação dos conteúdos temáticos, tampouco a interpretação da obra e há ausência explícita do posicionamento do candidato. O parágrafo possui problemas de ortografia: “trás”.

No segundo e no terceiro parágrafos da redação, não há dados e nem interpretação da obra e, novamente, a temática não é trazida. O candidato realizou uma cópia explícita da obra nesses dois parágrafos, realizando apenas uma paráfrase. Além disso, o parágrafo não contém argumentação e possui uma interlocução muito semelhante à utilizada no gênero discursivo carta do leitor: “A matéria publicada na revista Galileu trás uma temática muito interessante”, além de apresentar problemas com a pontuação.

O quarto e último parágrafo do texto não possui a retomada da obra, não apresenta seus dados, tampouco a voz de autoria. O candidato também não realiza retomada de sua tese, até porque não houve uma, e não evidencia seu posicionamento. O candidato fecha seu texto de forma confusa e incoerente, além de apresentar problemas de pontuação.

Sobre os critérios de correção, no que diz respeito à situação social de produção, o CIC não realiza a apresentação dos dados da obra, tampouco a apresenta no texto, bem como sua temática. Ademais, com relação à interação com o leitor, o texto não atende à interação prevista. Não abrange a temática definida e o candidato não se posiciona sobre o tema.

Quanto à estrutura, o CIC não atende a uma possível estrutura composicional: não apresenta título, o parágrafo de introdução possui uma ausência explícita do posicionamento do candidato, da temática e de

elementos da obra. No desenvolvimento, não há argumentação, pois fez uma paráfrase da obra; e, na conclusão, não realizou a retomada do objeto.

No que concerne à linguagem do gênero, não apresenta o movimento interpretar <> criticar e não possui marcas linguístico-enunciativas próprias do gênero discursivo. A nosso ver, o candidato não escreveu um CIC, produziu um texto que se assemelha ao gênero discursivo carta do leitor, pois apenas realizou uma avaliação sobre a obra e parafraseou.

No tocante aos aspectos textuais, o CIC não apresenta coesão e coerência face à situação social de produção. Respeitou a variedade padrão da língua portuguesa, mas apresentou problemas com a pontuação e com a ortografia vigente.

Quanto à nota atribuída pela banca, conferiríamos nota zero a esse candidato por não ter atendido ao gênero discursivo solicitado e tampouco ter realizado o movimento interpretar <> criticar, bem como não ter explanado a temática que, conforme a análise demonstra, o candidato claramente não a compreendeu. No entanto, é possível inferir que a banca tenha atribuído essa nota baixa pelo fato de o candidato, minimamente, comentar sobre a obra.

Assim, encerramos as análises das redações selecionadas e passaremos, então, às considerações sobre o gênero discursivo CIC, realizadas com base nas análises realizadas.

3.4. CONSIDERAÇÕES SOBRE O GÊNERO DISCURSIVO COMENTÁRIO INTERPRETATIVO-CRÍTICO

Nesta seção, apresentamos nossas considerações a respeito do gênero discursivo CIC com base nas análises realizadas nas seções anteriores.

Os quadros a seguir trazem uma síntese das análises dos CIC, a fim de apresentar de maneira detalhada os critérios de correção e o que foi percebido em cada uma das redações a partir desses critérios, com a uso das seguintes categorias: sim, não e parcialmente em relação às questões sobre o CIC. São eles: situação social de produção, aspectos textuais e norma padrão. O quadro 4 traz a síntese das redações do vestibular de 2018 (proposta do Armandinho) e o quadro 5 apresenta a síntese das redações analisadas do vestibular de 2019 (texto dos animais).

Quadro 4: Síntese das análises de CIC – Vestibular de 2018

Aspectos	SÍNTESE DAS ANÁLISES	Redação 1 Nota: 60	Redação 2 Nota: 59	Redação 3 Nota: 56	Redação 4 Nota: 56	Redação 5 Nota: 53	Redação 6 Nota: 10
Situação social de produção	a) O CIC apresenta dados da obra?	Parc	Sim	Parc	Sim	Não	Não
	b) O CIC atende à interação prevista?	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não
	c) O CIC abrange a temática definida?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
	d) O CIC atende a uma possível estrutura composicional?	Sim	Sim	Sim	Sim	Parc	Não
	e) O CIC expressa domínio da linguagem de gênero?	Sim	Sim	Sim	Sim	Parc	Não
	f) O CIC apresenta marcas linguístico-enunciativas ou estilo do gênero discursivo?	Sim	Sim	Sim	Sim	Parc	Não
Aspectos textuais	a) O CIC apresenta elementos de coesão adequados, face à situação social de produção?						
	a1) elementos de coesão referencial?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
	a2) elementos de coesão sequencial?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
	b) O CIC apresenta coerência, face à situação social de produção?						
	b1) unidade semântica?	Sim	Sim	Sim	Sim	Parc	Não
	b2) recursos de argumentação?	Sim	Sim	Sim	Sim	Parc	Não
Norma Padrão Escrita	a) O CIC apresenta adequação da língua face à interlocução e ao gênero discursivo?						
	a1) Recorrência de desvios de ortografia?	Não	Não	Parc	Parc	Parc	Parc
	a2) Recorrência de desvios de pontuação?	Não	Não	Não	Não	Não	Parc

Fonte: A autora (2022)

O quadro 4 discrimina detalhadamente os critérios de correção, com as informações sobre as cinco redações que obtiveram nota alta e, também, a redação com nota baixa do vestibular de 2018. O mesmo é feito no quadro 5, com a síntese das redações analisadas do vestibular de 2019 e, na sequência, tecemos as considerações sobre os dois quadros.

Quadro 5: Síntese das análises de CIC – Vestibular de 2019

Aspectos	SÍNTESE DAS ANÁLISES	Redação 1 Nota: 58	Redação 2 Nota: 58	Redação 3 Nota: 55	Redação 4 Nota: 54	Redação 5 Nota: 51	Redação 6 Nota: 10
Situação social de produção	a) O CIC apresenta dados da obra?	Parc	Não	Sim	Parc	Não	Não
	b) O CIC atende à interação prevista?	Parc	Não	Parc	Não	Não	Não
	c) O CIC abrange a temática definida?	Sim	Parc	Sim	Parc	Parc	Não
	d) O CIC atende a uma possível estrutura composicional?	Sim	Parc	Sim	Parc	Não	Não
	e) O CIC expressa domínio da linguagem de gênero?	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não
	f) O CIC apresenta marcas linguístico-enunciativas ou estilo do gênero discursivo?	Sim	Parc	Parc	Parc	Parc	Parc
Aspectos textuais	a) O CIC apresenta elementos de coesão adequados, face à situação social de produção?						
	a1) elementos de coesão referencial?	Sim	Sim	Sim	Sim	Parc	Não
	a2) elementos de coesão sequencial?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
	b) O CIC apresenta coerência, face à situação social de produção?						
	b1) unidade semântica?	Sim	Sim	Sim	Parc	Sim	Não
	b2) recursos de argumentação?	Sim	Sim	Sim	Sim	Parc	Não
Norma Padrão Escrita	a) O CIC apresenta adequação da língua face à interlocução e ao gênero discursivo?						
	a1) Recorrência de desvios de ortografia?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Parc
	a2) Recorrência de desvios de pontuação?	Não	Não	Não	Não	Não	Parc

Fonte: A autora (2022)

Conforme os quadros 4 e 5, podemos observar que há algumas diferenças entre as correções do CIC e que, parece-nos, a banca teve mais dificuldade em avaliar a proposta de 2019, sobre o texto dos animais de estimação, em relação à de 2018, acerca da tirinha do Armandinho. É importante frisar que a proposta trazida em 2019 não se trata de uma obra

completa, mas um texto adaptado/ cortado, segundo os elaboradores da prova de redação, trazendo inclusive dois posicionamentos antagônicos. Isso pode ter dificultado a interpretação crítica da obra por parte dos candidatos. Posteriormente, fazendo com que o olhar da banca corretora também tenha sido diferente.

As redações que obtiveram nota baixa em ambos os anos não zeraram porque, em determinado momento da redação, o candidato mencionou a obra analisada – e essa é uma das características do CIC. Além disso, o ato de zerar uma redação é apenas em última instância. Considerando os critérios expostos no Caderno de Conteúdo Programático do triênio 2018/2019/2020, a nota da redação pode variar de 0 a 60. O candidato que obtiver a nota 0 é eliminado. Isso acontece nos seguintes casos: não atender ao limite mínimo de linhas; não atender ao gênero discursivo solicitado; fugir à temática proposta; apresentar acentuada desestruturação; apresentar letra ilegível; o texto estiver escrito a lápis na versão definitiva; não estiver escrita em língua vernácula.

Em suma, fica evidente que a banca não é unânime, mas existem alguns critérios gerais que foram levados em consideração nas dez redações com notas altas aqui analisadas. Vamos a eles.

Posicionamento do candidato: ficou evidente que a banca corretora analisou se o candidato demonstrou o seu posicionamento, seja ele favorável ou contrário à temática, favorável ou contrário ao que pensa e acredita a banca corretora. O mesmo para a apresentação dos dados da obra: percebemos que a banca analisou como fator positivo o fato de o candidato trazer as informações a respeito da obra que foi interpretada e comentada.

Em seguida, a explanação dos conteúdos temáticos da obra e sua interpretação foram itens que corroboraram com a nota alta do candidato, pois foi possível perceber que esclarecer os conteúdos temáticos, fazendo isso junto com sua interpretação crítica, **no movimento dialógico interpretar <> criticar**, foi a ocorrência maior em todas as redações que obtiveram notas altas, especialmente as do vestibular de 2018.

Outro fator que a banca corretora considerou positivo nas redações analisadas foi a retomada da voz de autoria ao longo do texto, quando o candidato realizou referência ao autor para poder utilizar desse movimento argumentativo como recurso de enfatizar seu posicionamento.

O mesmo ocorreu com a ratificação do posicionamento do estudante no parágrafo de conclusão, no final de seu texto. Percebemos que, na maioria das redações aqui trazidas, antes de finalizar o texto, o candidato realizou o fortalecimento do posicionamento, defendido ao longo de seu texto. Novamente, esse critério ocorreu com maior ênfase nas redações do vestibular de 2018.

Coesão e coerência também foram fatores preponderantes para culminar nas notas altas dos candidatos, assim como a adequação da língua. Notamos que a coerência interna na argumentação foi realizada, principalmente nas redações do vestibular de 2018. A coesão entre os parágrafos, e a utilização de elementos coesivos para tal, foi alcançada em todas as redações com notas altas analisadas.

É relevante entendermos que o CIC possui a função de dizer o que está sendo articulado na obra analisada e, para tanto, o candidato precisa demonstrar sua percepção sobre o fato analisado e argumentar sobre ele, defendendo seu posicionamento. O CIC, como gênero discursivo, precisa elucidar sua opinião sobre a temática contida. Esse olhar é fundamental, pois a banca corretora irá analisar se este conseguiu defender esse posicionamento perante a temática apresentada e isso precisa estar explícito na redação.

As dez redações com notas altas conseguiram realizar tal feito, fazendo com que o posicionamento do candidato em relação à temática tenha ficado explícito, algumas de maneira mais clara, pois manteve seu posicionamento desde o início do texto; em outras, ele se posicionou sobre a temática apenas no primeiro parágrafo do desenvolvimento. Em todas, a opinião sobre o tema foi trazida e o candidato trouxe sua bagagem cultural e social para o texto. Afinal, produzimos enunciados para interagir com alguém e o CIC abarca essa função; logo, as redações com notas altas possuem essa característica comum. Conforme nos explica Gedoz:

[...] ao proferirmos um enunciado, consideramos sempre o contexto de enunciação, ou seja, enuncia-se sempre para alguém, de um determinado lugar ou de uma determinada posição sócio histórica. Por isso, no estudo da enunciação é necessário considerar o contexto de produção dos enunciados: onde, quem quando, para quem e por que foi produzido, além de todo o conhecimento sócio-histórico-ideológico que envolve os interlocutores (Gedoz, 2015, p. 151).

Sendo assim, notamos que as redações analisadas demonstraram que o candidato levou em consideração o contexto de produção. Percebemos que isso ocorreu com mais ênfase nas redações do vestibular de 2018, quando os candidatos deixaram evidente o contexto histórico em que se encontram, quem estava produzindo o texto e para quem ele foi feito, proporcionando reflexões acerca da tirinha do personagem Armandinho.

Nesse sentido, o enunciado é constituído pelas ações entre os sujeitos e o CIC é um gênero discursivo que possui o movimento dialógico “interpretar e criticar” e isso ficou evidente nas redações analisadas que obtiveram notas altas. Esse movimento foi apresentado e discutido no capítulo 2 e na seção 3.3.1 desta pesquisa. Abordamos que esse gênero discursivo possui como principal característica essa questão de interpretar e criticar e, nos parágrafos das redações analisadas, esse movimento fica evidente. É o momento em que o candidato se aproveita do texto como discurso citado, dando indicação da obra, por exemplo, e faz a sua crítica a partir daquilo que ele interpretou. Também acrescenta outras interpretações por outras leituras e conhecimentos já feitos/produzidos.

No que tange aos critérios de correção propriamente ditos – apresentados no quadro 3 desse capítulo – os CIC analisados puderam nos mostrar como a banca considerou cada um desses critérios. Com relação à situação social de produção, observamos que, nas redações analisadas, os dados da obra foram trazidos, em alguns casos, não totalmente, mas, ainda assim, a obra é apresentada ao leitor. A interação do locutor com o interlocutor foi ponderada pela banca e nos deixou evidente que ela é de suma importância para que haja a interação no enunciado, pois, de acordo com Gedoz,

Se considerarmos os enunciados como formas utilizadas pelas pessoas para interagirem, podemos dizer que representam todo o repertório do que ouvimos e reproduzimos na comunicação discursiva efetiva que realizamos. Quando produzimos um enunciado, estamos fazendo uso de uma linguagem social, pertencente a um grupo social particular de falantes (Gedoz, 2015, p. 150).

Quanto à temática trazida na obra, a banca corretora, nos anos de 2018 e 2019, avaliou se o candidato apresentou o tema e se conseguiu se posicionar diante dele. Importante salientar que “trata-se de um texto com função social

definida, um enunciado concreto produzido a partir de uma intenção comunicativa” (Gedoz, 2015, p. 155); logo, o candidato precisa relativizar que seu CIC deve apresentar o assunto e convencer os interlocutores sobre seu ponto de vista.

Apresentar a obra é essencial e necessário, mas abarcar a temática e se posicionar sobre o tema apresentado no objeto é de suma importância no CIC, pois sabemos que é um gênero discursivo que possui a função social de argumentar e promover reflexões. Assim,

Reportando-nos ao método sociológico proposto por Bakhtin (2000), (...) ao analisarmos esse aspecto, deparemos-nos com apontamentos relacionados a: objetivo com que o locutor produziu determinado texto e para qual interlocutor (es) se destina, recurso/veículo utilizado para sua divulgação/socialização, suporte em que foi veiculado e época (data/período) em que foi produzido, retomando o contexto sócio-histórico-ideológico que, direta ou indiretamente, interfere no tema (Gedoz, 2015, p. 156).

Ainda com relação ao conteúdo temático, observamos que a banca avaliou as redações com notas altas considerando se o candidato compreendeu a temática trazida na obra e como ele realizou a sua interpretação. Notamos também que, nas redações com notas baixas, não houve a compreensão dos conteúdos temáticos, tampouco sua explanação. Na redação analisada com nota baixa do vestibular de 2019, por exemplo, há uma paráfrase do texto da proposta, o candidato não traz sua interpretação sobre a temática, ele apenas copia as ideias apresentadas pelo autor da obra.

Quanto a uma possível estrutura composicional, definida pela banca corretora, as redações analisadas com notas altas nos trouxeram textos organizados e, em alguns deles, a presença de título adequado. Parágrafos de introdução com apresentação da obra e da temática, ainda que incompletos, parágrafos de desenvolvimento com argumentação voltada para a defesa do posicionamento frente à temática e parágrafos de conclusão com ratificação do posicionamento e retomada do objeto.

É relevante refletir sobre a questão da estrutura composicional. Na pesquisa de Pradella (2020), esta traz a descrição de algumas aulas do projeto de extensão do Cursinho Pré-vestibular da Unioeste. Em uma delas, é possível perceber que o aluno considera ser mais importante o uso da gramática

normativa e da estrutura do gênero discursivo do que a argumentação, como está explícito na citação a seguir:

Professora: Alguém já fez a prova de Redação do Vestibular ou do ENEM?

Alguns alunos se manifestam positivamente.

Professora: Ah, bastante gente! E o que vocês acharam?

[...]

Aluno: Complicado

Professora: Por quê? [...] Sobre o tema, vocês conseguiram desenvolver? Vocês não sabiam sobre o tema?

Aluna: Aí que tá, o tema é... 'pá!'... complicado... entendeu?

Professora: Entendi. Mas e sobre a estrutura do texto? Vocês tiveram dificuldades? Vocês já tinham visto na escola? Não era nenhuma novidade?

Aluna: Às vezes você dá uma olhada no tema e parece que você sabe escrever. Só que daí você vai estruturar tudo aquilo certinho e você não consegue, aí você acaba tirando uma nota ruim (Pradella, 2020, p. 73).

Em que pese o domínio de linguagem do gênero, todos os CIC realizaram o movimento interpretar <> criticar, ainda que, em alguns deles, os argumentos trazidos tenham sido incipientes. Observamos que a banca avaliou como positivo os CIC que escreveram uma introdução objetiva que apresentou a obra e o autor e que deixou o posicionamento em evidência. Bem como, nos parágrafos de desenvolvimento, onde os candidatos puderam realizar a argumentação junto à sua interpretação da obra e, na conclusão, finalizaram o texto fazendo a retomada do objeto.

Em que concerne às marcas linguístico-enunciativas, os CIC com nota alta analisados nesta dissertação apresentaram características similares, pois todos apresentam verbos no presente do indicativo, organização e de períodos e frases de acordo com a construção composicional do gênero mencionada anteriormente, seleção lexical adequada, formas de discurso citado que retomam voz de autoria e uso de pronomes em 3ª pessoa do singular na maioria dos CIC; poucos utilizaram a 1ª pessoa do singular e/ou plural. Um dado singular que, claramente, deve-se ao fato de os candidatos estarem muito concentrados no estilo da dissertação do ENEM, pois é um gênero mais popularizado e estudado.

Considerando o quadro avaliativo da Unioeste quanto aos aspectos textuais, os CIC analisados trouxeram elementos de coesão referencial e sequencial e a maioria deles apresentou coerência face à situação social de

produção e todos realizaram adequada progressão textual apresentando não-contradição entre os próprios argumentos.

Porém, algo importante a ser mencionado é que, em alguns dos CIC analisados, não houve coerência quanto aos argumentos de autoridade utilizados, pois não corroboraram com a unidade temática da proposta, especialmente as redações analisadas do vestibular de 2019. Percebemos que deixar clara a unidade temática durante o texto é algo que a banca parece considerar, quando há elementos parciais da situação social de produção, por exemplo.

Por último, o quadro apresenta a avaliação relativa à norma padrão, ou seja, a adequação da língua face à interlocução do gênero discursivo. Entendemos que a banca corretora avalia as questões gramaticais e os CIC com nota alta analisados, em especial, apresentaram variedade padrão formal da língua, vocabulário adequado, emprego da ortografia vigente, com algumas poucas incorreções, concordância nominal e verbal e poucos problemas com sinais de pontuação.

Sob esse prisma, compreendemos que o uso correto da língua considerado no momento da atribuição de nota do candidato. Contudo, fica evidente que a banca corretora aprecia muito mais elementos argumentativos e como o CIC irá manter o movimento dialógico “interpretar <> criticar” do que, propriamente, o uso correto das “regras” gramaticais. Afinal,

Devemos lembrar que a língua não é algo imóvel, dado de uma vez por todas e determinado de modo rigoroso em suas “regras” e “exceções” gramaticais. A língua não é, de modo algum, um produto morto e petrificado da vida social: ela movimenta-se ininterruptamente, seguindo em seu desenvolvimento a vida social. Esse movimento progressivo da língua realiza-se no processo da comunicação do homem com o homem, comunicação esta que não é só produtiva, mas também discursiva (Volóchinov, 2019, p. 267).

Desse modo, compreendemos que o CIC se mostra como um gênero discursivo que permite ao locutor realizar comentários acerca de um objeto (a obra), trazendo sua opinião. A banca corretora da redação da Unioeste avalia o posicionamento do candidato, levando em conta que esse gênero é opinativo, mas precisa ser referencial, ou seja, é necessário que o candidato traga na sua

redação informações acerca da obra a ser analisada, seu autor e a temática centralizadora.

Ademais, o CIC é realizado dentro de uma sequência e progressão textual, permitindo que o candidato possa utilizar elementos coesivos para retomar informações já trazidas ou fazer referência à obra analisada. Outro fator que julgamos de suma relevância é mencionar que o enunciado trazido no dia da prova colocará um possível lugar de publicação para o CIC do candidato; logo, esse espaço abre precedente para a interação entre a pessoa que comenta e quem o lê – os interlocutores.

Por fim, o CIC apresenta-nos o movimento dialógico “interpretar <> criticar”, sendo essencial, pois, para que esse texto possa ser considerado um comentário e que, a partir dele, possa haver uma interlocução com o locutor e o leitor, a estrutura deve ser composta por introdução, desenvolvimento e conclusão, desde que haja coerência entre esses parágrafos. Em suma, o CIC realiza uma análise de um objeto (obra) e é o responsável por trazer posicionamentos sobre a temática trabalhada.

Consideramos, portanto, que, pela nossa análise, o movimento dialógico “interpretar <> criticar” é justamente a maior característica desse gênero discursivo. Nos parágrafos das redações, esse movimento aparece quando o candidato que escreve a redação se aproveita do texto como discurso citado, utilizando a voz do outro (do autor do texto) no seu próprio texto para poder realizar sua crítica a partir daquilo que ele interpretou no texto. Assim, ele realiza a restituição dos sentidos do texto, passando ao momento de sua própria compreensão do texto, trazendo seu posicionamento, favorável ou contrário ao sentido estabelecido no texto da proposta.

Finalizamos esta seção afirmando que esses aspectos foram os que percebemos nas redações analisadas com notas altas; os textos com notas baixas analisados mostram exatamente a ausência de todos esses elementos. Chegamos, pela análise de todas essas redações, a uma possível configuração do CIC, de acordo com o que foi avaliado pela banca corretora do vestibular da Unioeste, entendendo a importância desse gênero discursivo para realizar a interpretação e crítica sobre determinada obra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde quando comecei a trabalhar como professora de redação para alunos/as vestibulandos/as, as dificuldades que encontrei sempre foram parecidas como: ter repertório para os argumentos, estruturar o texto de maneira adequada, as questões gramaticais, entre outras. Porém, quando trabalho com o comentário interpretativo-crítico em sala de aula, as dúvidas são muito maiores a ponto de os estudantes afirmarem que nunca ouviram falar em tal gênero discursivo – o que sempre me preocupou muito, levando em consideração que ele é cobrado em alguns vestibulares de universidades públicas, inclusive no da Unioeste, que fica em nossa região e da qual muitos dos meus alunos sonham em fazer parte do corpo acadêmico.

Dessa maneira, movida pela necessidade em estudar mais sobre esse gênero discursivo para poder auxiliar os meus alunos, busquei, no meio acadêmico, conhecimentos que pudessem me orientar a respeito da configuração desse gênero, pensando também na sua importância e por haver poucos estudos sobre ele. Decidi, nesta pesquisa de mestrado, configurá-lo a partir de redações que obtiveram notas altas no próprio vestibular da Unioeste.

Assim, esta pesquisa objetivou configurar o gênero discursivo comentário interpretativo-crítico a partir de textos escritos pelos vestibulandos, analisando os critérios de correção estabelecidos pela banca corretora. Além disso, nossa intenção foi promover a construção de novos conhecimentos acerca desse gênero discursivo.

Os capítulos que compõem esta dissertação foram organizados da seguinte maneira: o primeiro capítulo trouxe a introdução da pesquisa e os caminhos metodológicos: a caracterização da pesquisa, a dimensão espaço-temporal e os participantes da pesquisa, os instrumentos geradores de dados e os fios condutores de análise. O segundo capítulo abarcou os caminhos teóricos deste estudo, apresentando os gêneros discursivos pelo viés bakhtiniano, a prova de redação do vestibular da Unioeste e o percurso sócio-histórico do vestibular da instituição.

O terceiro e último capítulo se referiu à configuração do gênero discursivo comentário interpretativo-crítico e apresentou as análises das

redações do vestibular da Unioeste que obtiveram notas altas. Além da análise dessas redações, o capítulo ainda abordou a seleção dessas redações, os critérios de correção utilizados pela banca corretora, um quadro geral dos comentários interpretativo-críticos escolhidos e, por fim, a configuração desse gênero discursivo.

Para tanto, orientei-me de acordo com os objetivos específicos dessa pesquisa e que foram contemplados: I) realizar pesquisa bibliográfica sobre a redação do vestibular da Unioeste; II) selecionar as redações do vestibular da Unioeste que obtiveram notas altas – e uma redação com nota baixa – no gênero comentário interpretativo-crítico, de acordo com critérios pré-estabelecidos, compondo um quadro; e III) Analisar algumas das redações selecionadas do quadro, considerando as dimensões do gênero discursivo pelo viés bakhtiniano.

Para alcançar os objetivos propostos, este estudo se inseriu na área da Linguística Aplicada e caracterizou-se como pesquisa qualitativa, pois analisamos, a partir de amostragem, algumas redações e optamos também pela análise documental de documentos relativos ao vestibular da Unioeste, tais quais o edital e o manual do candidato, que nos ofereceram fios de análise para essa pesquisa.

Trouxemos como base principal de nossa pesquisa os seguintes autores do Círculo de Bakhtin: Volóchinov (2018 [1979]), (2019) e Bakhtin (2018 [1979]), (2019 [1952-53]), cujos estudos nos deram aporte teórico para as discussões sobre gêneros discursivos. Além disso, é importante frisar que, para desenvolvermos a pesquisa, buscamos estudos existentes sobre o gênero discursivo CIC, porém encontramos poucas investigações referentes ao gênero.

Desse modo, pudemos responder à questão da pesquisa: como se configura o gênero discursivo comentário interpretativo-crítico, nascido no cotidiano e configurado nos vestibulares da Unioeste, a partir das redações corrigidas pela banca avaliadora do Vestibular da Unioeste? Afirmamos que se trata de um gênero discursivo no qual o movimento dialógico interpretar<>criticar precisa ocorrer, a fim de demonstrar que o candidato do vestibular pode realizar a interpretação da obra trazendo o seu olhar crítico sobre ela juntamente com seu conhecimento prévio.

Em segundo plano, frisamos que a banca que escreve a proposta de redação não é a mesma que corrige as provas, logo, pode haver diferença entre os olhares dessa banca corretora no momento de avaliar os textos. Afinal, trata-se de um gênero discursivo que interpreta e critica uma obra determinada e isso é possível de se concretizar desde que a obra esteja disponibilizada em sua totalidade para os candidatos, diferentemente do que ocorreu no vestibular de 2019, ao trazer apenas fragmentos da obra para os candidatos realizarem o CIC.

Como resultado desse estudo, chegamos à consideração de que o movimento dialógico “interpretar <> criticar” é a principal característica do gênero discursivo CIC. Nas redações analisadas, esse movimento aparece quando o candidato se aproveita do texto como discurso citado, utilizando a voz do outro no seu próprio texto, a fim de realizar sua crítica a partir daquilo que ele interpretou no texto proposto.

Por fim, esta pesquisa proporcionou a reflexão e a concretização de um caminho no que concerne à configuração do gênero discursivo CIC, trazendo, a partir da análise das redações, a avaliação da banca corretora e o que esta considera como CIC.

Esperamos que outras pesquisas possam ser realizadas sobre este gênero discursivo, a fim de ampliar as discussões sobre sua configuração, posto que os enunciados inovam/ renovam a todo instante, e desenvolver estratégias para seu ensino, em todos os níveis escolares.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. 6.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2018 [1979].

_____, Mikhail Mikhailovitch. **Os gêneros do discurso**. Trad. Paulo Bezerra. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2019 [1952-53].

BAUMÄRTNER, Carmen Teresinha; CRUZ, Clara Angélica Agustina Suárez. Gêneros do Discurso: apontamentos. In: CATTELAN, João Carlos. LOTTERMANN, Clarice (Org.) **A Redação no Vestibular da Unioeste**: alguns apontamentos à luz da linguística textual. Cascavel: Edunioeste, 2008, p. 161-188.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

BRASIL. **Decreto Federal nº 79.298, de 24 de fevereiro de 1977**. Altera o Decreto nº 68.908, de 13 de julho de 1971, e dá outras providências. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-79298-24-fevereiro-1977-428202-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=N%C3%A3o%20ocorrendo%20o%20preenchimento%20de,normas%20e%20as%20institui%C3%A7%C3%B5es%20normativas>> Acesso em 09 fev. 2022.

_____. Presidência da República. **Decreto nº 8.659, de 5 de abril de 1911**. Aprova a Lei Orgânica do Ensino Superior e do Fundamental na República. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, Poder Executivo, 06 abr. 1911. Seção 1, p. 3983.

_____. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, 2002. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>> Acesso em 08 fev. 2022.

BORSTEL, Clarice Nadir Von; DAMKE, Ciro; LAPERUTA-MARTINS, Maridelma; SEIDE, Márcia Sipavicius. Modalidade gramatical: índices de domínio da norma culta escrita em redações de vestibular. In: CATTELAN, João Carlos. LOTTERMANN, Clarice (Org.) **A Redação no Vestibular da Unioeste**: alguns apontamentos à luz da linguística textual. Cascavel: Edunioeste, 2009. p. 111-131.

BOTTEGA, Rita Maria Decarli; BRAGA, Fátima. A coerência textual na redação do vestibular da Unioeste. In: CATTELAN, João Carlos. LOTTERMANN, Clarice (Org.) **A Redação no Vestibular da Unioeste**: alguns apontamentos à luz da linguística textual. Cascavel: Edunioeste, 2009. p. 67-77.

BRITEZ, Maria Aparecida; DITTRICH, Ivo José; FAVARETTO, Rosimara. Dissertação e argumentação na redação do vestibular. In: CATTELAN, João

Carlos. LOTTERMANN, Clarice (Org.) **A Redação no Vestibular da Unioeste**: alguns apontamentos à luz da linguística textual. Cascavel: Edunioeste, 2009. p. 35-55.

BUNZEN, Clecio. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio. *In*: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Org.) **Português no Ensino Médio e Formação do Professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 139-162.

CATTELAN, João Carlos. A banca de correção de redações do vestibular da Unioeste: algumas notas, comentários, indicações e reflexões. *In*: CATTELAN, João Carlos. LOTTERMANN, Clarice (Org.) **A Redação no Vestibular da Unioeste**: alguns apontamentos à luz da linguística textual. Cascavel: Edunioeste, 2009. p. 11-16.

CELANI, Maria Antonieta Alba. Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada. **Linguagem & Ensino**, v. 8, nº 1, Pelotas, 2005.

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. A Pesquisa em Ciências Humanas sob um viés bakhtiniano. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v.5, n.9, p. 552-568, dez. 2017.

DE GRANDE, Paula Baracat. **O pesquisador interpretativo e a postura ética em pesquisas em linguística aplicada**. Disponível em: <http://www.utp.br/eletras/dossie/artigo/Dossie_especial_artigo_23.2_O_pesquisador_interpretativo_e_a_postura_etica_em_pesquisas_em_Lingui.pdf>. Acesso em 18 de setembro de 2018.

FABRÍCIO, Branca Falabella. Linguística aplicada como espaço de “desaprendizagem”: redescrições em curso. *In*: MOITA LOPES, Luiz Paula. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. P. 45-66.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & Diálogo**. As ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial. 2009.

FONSECA, Regina Célia Veiga; RIBAS, Cíntia Cargnin Cavalheiro. **Manual de Metodologia** (2008) Disponível em: <http://www.opet.com.br/biblioteca/PDF's/MANUAL_DE_MET_Jun_2011.pdf> Acesso em 20 de setembro de 2018.

FRANÇA, José Marcos. A didatização de um gênero do argumentar: a carta do leitor. **Interdisciplinar**. Ano 5, v. 12, jul-dez de 2012, p. 151-166.

FRANCESCON, Paula Kracker; FERNANDES, Rosana Becker. Análise do desempenho em redações de vestibulandos cotistas e não-cotistas. **Educere et Educare**: Revista de Educação, vol. 4. N. 10, 2010.

FRANCO, Neil.; ACOSTA PEREIRA, Rodrigo.; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. Por uma análise dialógica do discurso. *In*: GARCIA, D. A.; SOARES, A. S. F. **De 1969 a 2019**: um percurso da/na análise de discurso. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019. p. 275-300.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Sergio Miranda. **Bioestatística básica** [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 2021. Disponível em:

<http://www.lampada.uerj.br/arquivosdb/_book/bioestatisticabasica.html>

Acesso em 05 fev. 2022.

GEDOZ, Sueli. Estudo dos gêneros discursivos sob a perspectiva da Análise Dialógica do Discurso: percurso teórico e metodológico. **Revista Leitura**. V.1 nº 55 – janeiro/junho 2015. Número temático: estudos em perspectivas dialógicas.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LONGO, Rafael. **O livro da Sociologia**. São Paulo: Globo Livros, 2015.

LOTTERMANN, Clarice; ZANCHET, Maria Beatriz. Construção e desconstrução do senso comum. In: CATTELAN, João Carlos. LOTTERMANN, Clarice (Org.) **A Redação no Vestibular da Unioeste**: alguns apontamentos à luz da linguística textual. Cascavel: Edunioeste, 2009. p. 189-213.

LUNARDELLI, Mariangela Garcia. **Um haikai para o estágio, um estágio para o haikai**. Curitiba: Appris, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. – 6. reimpr. São Paulo: Atlas: 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2012.

ORLANDI, Eni P. O inteligível, o interpretável e o compreensível. In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel T. da. **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. 5. Ed. São Paulo: Ática, 2000. p. 58-77.

PRADELLA, Bruna Shirley Gobi. **O papel da Extensão na Universidade**: a formação do professor de línguas e suas práticas no Curso Pré-Vestibular da UNIOESTE/Foz. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel PR, 2020.

_____.; CARDOSO, Denize Juliana Reis. Disciplina de Redação no Curso Pré-Vestibular da UNIOESTE/Foz: reflexões sobre o trabalho com a redação da UNIOESTE e com a redação do ENEM. In: Simpósio Análise Linguística,

ensino e formação do professor de Língua Portuguesa: Diálogos Bakhtinianos. **Anais do X Encontro Internacional de Letras**. Foz do Iguaçu/PR, 2019.

RAZZINI, M. de P. G. **O espelho da nação: a Antologia Nacional e o ensino de português e de literatura**. 2000. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

RIBEIRO NETO, A. O vestibular ao longo do tempo: implicações e implicâncias. **Seminário “Vestibular Hoje”**. Brasília, DF: MEC/SESU/CAPES, 1985. Disponível em: <www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/es/artigos/116.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; BARBOSA, Jaqueline Peixoto. **Hipermmodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SOBRAL, Adail. **Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

UNIOESTE. Portal. **Manual do Candidato: Vestibular 2021**. Disponível em: https://www.unioeste.br/portal/arq/files/ingresso/DCV/Vestibular/Manual_do_Candidato.pdf. Acesso em ago. 2021.

_____. **Resolução n. 068/2019-COU**, de 15 de agosto de 2019. Aprova o Regulamento da Banca Permanente de Correção de Redações do Concurso Vestibular da Unioeste e revoga a Resolução n 076/2014-COU. Disponível em: <https://midas.unioeste.br/sgav/arqVrtConteudo/download?arqCntCodigo=161642>. Acesso em ago. 2021.

_____. **Sobre a Unioeste**. Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/inicio/sobre/a-unioeste>. Acesso em ago. 2021.

VOLÓCHINOV, Valentin V. **Marxismo e filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Trad. Sheila Grillo; Ekaterina Vólkova Américo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018 [1979].

_____, Valentin V. **A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas**. Trad. Sheila Grillo; Ekaterina Vólkova Américo. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2019.

ZIEGELMAIER, Rosemarie. **O livro da Filosofia**. São Paulo: Globo, 2011.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

APÊNDICES

REDAÇÕES CIC 2018

REDAÇÃO 1

 REDAÇÃO VERSÃO DEFINITIVA	
INSTRUÇÕES: 1) CUIDADO! Não amasse, não dobre, nem suje este cartão, sob pena de impossibilidade de reconhecimento pelos equipamentos ópticos. 2) Utilize caneta esferográfica PRETA.	
4404605	
<u>Função da mulher</u> Marcada pela paternidade, a sociedade contemporânea possui valores predominantemente machistas. Denúncia na obra de Alexandre Beck, publicada em sua página de Facebook, o sexismo estrutural detectado na atuação humanitária e zombado por estar brincando com uma boneca. Limitada de, a personagem alega brincar "de pai", manuseia com que Beck impõe rigidamente os padrões impostos sobre homens e mulheres. Desde a tenra idade, ideais sexistas são instilados - de vez que determinam gênero até a função exercida na comunidade. De se de colega, a criança ilustrada nutre o pensamento de que cabe à mulher todos os afazeres de casa, principalmente as atividades com os filhos, apesar de ser um exercício árduo, implacavelmente continua a ser propagada, engatilhando a persistência de machismo na sociedade. Assim, a obra de Beck critica a impetuosidade que brinquedos são atribuídos para cada gênero. O volume retratado pelo amigo de Humandinho é característico de predominantemente papéis para as bonecas não exclusivamente para meninos, uma vez que desperta o sentimento materno - quanto afeta a realidade de filhos - unindo o pai de criação da criança. Dessa modo, a denúncia apontada pelo pesquisador é imediatamente necessária, pois, uma vez elucidado, o sexismo instilado desde a infância poderá ser combatido eliminando ideais preconceituosos de subordinação embasados no gênero de indivíduos.	
333743321	
Obs.: Este rodapé será cortado antes da correção pela banca de redação	

REDAÇÃO 2

		REDAÇÃO VERSÃO DEFINITIVA	
1602723		INSTRUÇÕES: 1) CUIDADO! Não amasse, não dobre, nem suje este cartão, sob pena de impossibilidade de reconhecimento pelos equipamentos ópticos. 2) Utilize caneta esferográfica PRETA.	
<u>"Primórdios" de adulto</u>			
O período político, ainda, intimamente à realidade brasileira, para a função de		01	
educação da mulher a criação dos filhos, portanto, considero, inicialmente a participação pa-		02	
terna, nota. Não sendo, a história de Silvestre Buch, publicada em 15 de setembro de 1971,		03	
após uma crítica a tal trabalho de representação das personagens, sendo um dos		04	
- Sumário - a suposição da queda da paridade e da modernidade.		05	
É possível observar que o uso da função como agente da história tem como objetivo de		06	
monstrar que se querendo a liberdade, mas também deve ser entendido desde a infância,		07	
na qual se encontra uma fase que se individualiza desde a infância, porém, sem		08	
verificar sua função para a educação em sociedade. Assim, se autor também discute a ex-		09	
pito da sua educação jurídica, defende, a qual reflete na construção da cidadania, com		10	
quatro pontos, implica, um corpo social também, não apenas a educação, mas		11	
Logo a suposição que a educação da mulher ao longo da história, desde a infância da		12	
mulher, é produto da educação masculina, não é mais um que se encontra, abrangendo à fase da		13	
fase social da mulher.		14	
Como disse, a suposição seguinte da educação, mesmo esta se apresenta, ao afirmar que a		15	
educação da mulher, não é de hoje, sendo a história de Buch, um trabalho que a mulher é feita de		16	
uma população, sendo a mulher, mostrando que a função jurídica masculina, desde a infância,		17	
educação econômica, como a educação política. Contudo, no último trabalho, nota-se que		18	
comparando a educação da mulher para uma educação na educação, desde que esta não seja		19	
a "educação da mulher", assim, implica-se que se encontra no pensamento masculino, a		20	
educação econômica, pois a educação da mulher, é possível perceber a mudança da educação		21	
disciplinada.		22	
Nessa medida, a história discute sobre a educação da mulher, e quem não encontra		23	
na realidade de indivíduos desde a infância, assim como defende que também é de responsa-		24	
bilidade política a educação e a educação da mulher, uma vez que a função masculina, desde a infância,		25	
se com a educação cidadã da mulher, sendo assim, a função masculina, desde a infância,		26	
pois a educação da mulher na educação da mulher, é determinada para a modernização		27	
da educação, na sociedade e se encontra, assim, a educação da mulher, desde a infância,		28	
		29	
		30	
333743322			
Obs.: Este rodapé será cortado antes da correção pela banca de redação			

REDAÇÃO 3

 4411190	REDAÇÃO VERSÃO DEFINITIVA
INSTRUÇÕES: 1) CUIDADO! Não amasse, não dobre, nem suje este cartão, sob pena de impossibilidade de reconhecimento pelos equipamentos ópticos. 2) Utilize caneta esferográfica PRETA.	
Muito Além de uma Brincadeira	
A tiazinha atirada de site www.fasleek.com/tao-asmmandinho que faz muitos os estanhamentos por parte do menino quando ele Asmandinho com um sorriso de bico, tudo a terra como a sociedade está antecipa- da. A sociedade e a mídia impõem, mesmo que sem perceber, que brincar com bonecas é coisa de menina, mas se quisermos que se tenha meninas que se interessam pela brincadeira e não são punidas algum coisa. Asmandi- nho não se deixa abalar pela pergunta do amigo, que acha engraçado um menino brincando com bonecas. A crítica da tiazinha se dá a partir do aspecto de Asmandinho, a qual diz ao amigo que está brincando de pai. Nesta memória a referência está toda a figura masculina cuida dos filhos de mesmo modo que a figura feminina. Como podemos ver, hoje muitos homens acham que cuidar de filhos é papel da mulher e a tiazinha se tornou crítica as mentes que pensam Asmandinho, uma pequena criança, tem também o papel de pai. Além disso, o amigo de Asmandinho representa o lado da sociedade conser- vadora onde as crianças dos filhos é papel da mãe e ao seu pai fazendo uma coisa engraçada. Com tudo isso, pode-se perceber que Asmandinho representa uma nova gera- ção, onde os estereótipos estão sendo quebrados e a sociedade começa a pensar de uma maneira diferente. Outro fator que se nota é que a brincadeira tem dessas não é mais vista como uma conclusão das meninas e que agora são, com um mundo mais diversificado e semelhante, as meninas também têm a liberdade de brincar de que quiserem. Portanto, a tiazinha vai mu- to além de uma brincadeira de criança, ela mostra como as crianças que são a nova geração, estão pensando diferente e isso é só o começo para um futuro ainda mais livre e diversificado.	
222743321	
Obs.: Este rodapé será cortado antes da correção pela banca de redação	

REDAÇÃO 4

[illegible]

REDAÇÃO 5

 1703421 REDAÇÃO VERSÃO DEFINITIVA	
INSTRUÇÕES: 1) CUIDADO! Não amasse, não dobre, nem suje este cartão, sob pena de impossibilidade de reconhecimento pelos equipamentos ópticos. 2) Utilize caneta esferográfica PRETA.	
Estenógrafos, raízes da ignorância A tira de Alexandre Beck apresenta uma crítica ao estereótipo de que as mulheres, são as únicas responsáveis pela criação e participação do crescimento dos filhos, tirando o homem de qualquer responsabilidade. No primeiro quadrinho, é possível analisar a reação de algumas do amigo de Armandinho, ao se deparar com algo inédito e chocante. Posteriormente, ele achou engraçado e questiona de maneira debochada, se Armandinho está brincando de boneca. Diante disso, ele deixa claro seu ideal errôneo e ultrapassado de que, somente meninos e mulheres devem brincar de cuidar dos filhos e da casa. No último quadrinho, de modo indiferente e surtando imposições com intenso senso crítico, Armandinho responde que está brincando de ser pai, deixando o amigo chocado diante de tal resposta. Visto que, historicamente, a sociedade conservadora e direcionadora, influenciou na aplicação de valores de inferioridade feminina e mulheres, como mães, são obrigadas a cuidar dos filhos. Equivocadamente, uma vez que pai e mãe tem as mesmas funções e obrigações com os filhos. De acordo com a corrente empírica de John Locke, uma criança é uma "tábua rasa", ou seja, uma folha em branco que absorve passivamente os ensinamentos e valores morais dos pais. Isso fica evidente na surpresa do amigo de Armandinho, sendo duvidoso de que talvez, a autoridade parental exercida sobre ele, tenha o ensinado a ser prepotente e achar que meninos não podem brincar de boneca, sendo uma forma de ridicularizar uma "masculinidade" dos homens. Em última análise, pode-se concluir mediante a resenha de Armandinho, que o mesmo possui uma ideologia de superação e digna de uma sociedade contemporânea, afirmando parentemente do sociólogo polonês Zygmunt Bauman, o qual acredita que na contemporaneidade, as relações são efêmeras deixando o mundo em constante mudança, cabendo a nós, acompanhá-lo.	01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
3337433322 Obs.: Este rodapé será cortado antes da correção pela banca de redação	

REDAÇÃO NOTA BAIXA

 REDAÇÃO VERSÃO DEFINITIVA 10	
INSTRUÇÕES: 1) CUIDADO! Não amasse, não dobre, nem suje este cartão, sob pena de impossibilidade de reconhecimento pelos equipamentos ópticos. 2) Utilize caneta esferográfica PRETA.	
3507579	
NOS DIAS DE HOJE, O QUE MAIS SE VÊ É CRIANÇAS QUE DEVERIAM ESTAR AGINDO COMO CRIANÇAS, TEREM A RESPONSABILIDADE POR OUTRA CRIANÇA JAMAÍZ MAIS Cedo. ENQUANTO UM ADULTO ESPERA A MELHOR NOTA PARA TER UM FILHO, MAIS É MAIS RE- MOS ADOLESCENTES E CRIANÇAS TENDO ESSA RESPONSABILIDADE DE QUEM É A CULPA? DOS PAIS, DOS GOVERNANTES, DA SOCIE- DADE, OU DO PRÓPRIO ADOLESCENTE QUE JÁ SE ACHA E AGE COMO ADULTO. ISSO É UMA INCOGNITA, É UM TEMA QUE UM SOBRE A CULPA NO OUTRO PARA NÃO ASSUMIR A RESPONSABILI- DADE PARA SI. SE AO INVÉS DISSO, TODOS SE UNISSEM TAMBÉM ENCONTRARIA-SE UMA (N) SOLUÇÃO PARA RESOLVER ESSE PROBLEMA. POIS NENHUMA CRIANÇA ESTÁ PREPARADA PARA SER PAI, NEM FISICAMENTE, NEM (PSICOLÓGICA) PSICOLÓGICAMENTE, NEM SOCIAL- MENTE, É UM FALTO AO QUAL ELE TERÁ TAMBÉM A RESPONSABILI- SABILIDADE, QUE OUTRAS PESSOAS GERALMENTE TERIAM QUE INTERVIR. EMBORA EXISTA CAMPANHAS A RESPEITO DESSE ASSUNTO, FAZ O QUE, PRECISAMOS SEMPRE SER LIMITADOS NO ASSUNTO DEVIDO A CRÍTICAS E JULGAMENTOS DE ALGUMAS PESSOAS, MAS A VERDADE É QUE, SE ESSE ASSUNTO FOSSE TRATADO A FUNTO, SE FOSSE FEITO DE MODO A MOSTRAR REALMENTE O QUE É E SUAS CONSEQUÊNCIAS, SE OS PAIS FALASSEM ACERTAMENTE COM SEUS FILHOS, SE OS GOVERNANTES FIZESSEM CAMPANHAS REALMENTE EDUCATIVAS, SE A SOCIEDADE AO INVÉS DE CRITICAR E JULGAR DOE AO MODO, TAMBÉM ASSIM SERIA MAIS FÁCIL DE MOSTRAR E ENSINAR AS CRIANÇAS QUE ELAS DEVEREM E PRECISAM SER CRI- ANÇAS, E CUMPRIR ESSA FAZ COMO DE FATO DEVE SER.	
3337433321	
Obs.: Este rodapé será cortado antes da correção pela banca de redação	

REDAÇÕES CIC 2019

REDAÇÃO 1

 1406875	REDAÇÃO VERSÃO DEFINITIVA 58 INSTRUÇÕES: 1) CUIDADO! Não amasse, não dobre, nem suje este cartão, sob pena de impossibilidade de reconhecimento pelos equipamentos ópticos. 2) Utilize caneta esferográfica PRETA.
Sociedade porble no secontismo 01 02 A domesticação de animais não se resume a uma prática exclusiva da contemporaneidade, mas constitui a base da humanidade. Simbolicamente, a domesticação dos animais 03 e o estabelecimento da hierarquia – com os humanos no topo, os animais na base – são os 04 fundamentos da civilização. Nesse sentido, a ideia de que não há domesticação mais com 05 respeito aos animais, de Fernando Humberto, publicada na Revista Soluções, é uma crítica a esse 06 comportamento, visto que a vida dos animais deve ser valorizada, visto que, além de 07 ser a base da vida humana, os animais também são seres vivos, com sentimentos e 08 necessidades próprias. Nesse sentido, a autora apresenta uma pesquisa realizada pelo 09 IBGE, que mostra que, em 2018, havia um animal de estimação por cada 10 habitantes, o 10 que representa um aumento de 10% em relação a 2013. Isso demonstra que a 11 sociedade está cada vez mais valorizando a vida dos animais, o que é uma 12 evolução positiva. No entanto, a autora também aponta que, apesar disso, ainda 13 há muitos casos de violência contra os animais, o que demonstra que a 14 sociedade ainda não está totalmente comprometida com a valorização da vida dos 15 animais. Portanto, é necessário que a sociedade continue a trabalhar para 16 melhorar o tratamento dos animais, para que eles possam viver em condições 17 dignas e saudáveis. Isso pode ser feito através de campanhas de conscientização, 18 leis mais rígidas e fiscalização mais eficiente. Somente assim será possível 19 garantir que a vida dos animais seja realmente valorizada e protegida. 20 Ainda no texto, a autora traz uma questão levantada por psicólogos da Universidade 21 de São Paulo, que mostra que os animais são capazes de desenvolver 22 sentimentos e emoções semelhantes aos dos humanos. Isso demonstra que 23 os animais não são apenas seres vivos, mas também seres sensíveis, capazes de 24 sentir dor e sofrimento. Portanto, é importante que a sociedade tome 25 consciência disso e trate os animais com respeito e empatia. Isso pode ser 26 feito através de ações simples, como não deixar os animais sozinhos por 27 longos períodos de tempo e não tratá-los com violência. Somente assim 28 será possível garantir que a vida dos animais seja realmente valorizada e 29 protegida. Portanto, a autora defende que a sociedade deve continuar a 30 trabalhar para melhorar o tratamento dos animais, para que eles possam	
2774233479 Obs.: Este rodapé será cortado antes da correção pela banca de redação	

REDAÇÃO 2

 1607067	REDAÇÃO VERSÃO DEFINITIVA
INSTRUÇÕES: 1) CUIDADO! Não amasse, não dobre, nem suje este cartão, sob pena de impossibilidade de reconhecimento pelos equipamentos ópticos. 2) Utilize caneta esferográfica PRETA.	

58/

<i>Existência comente se sua humanização tem demonstrado os animais, do lado humano - se vivendo com a vida nos campos. Com isso, unifica-se a sociedade humana e os indivíduos que vivem naquela época, unificando-se a demonstração dos animais, a perspectiva também vai apenas a unificação, mas sem a possibilidade de poder se ver a importância do indivíduo na existência da pessoa - isso se vê em duas palavras. Inegavelmente, em uma perspectiva momentânea, mas não as únicas funções, no entanto, há uma visão individual, afetando com algumas espécies de animais.</i> <i>No texto "Nós nos preocupamos mais com coisas semelhantes se são os animais?" tem-se a ideia de que um grande questionamento. O primeiro, sobre o sentimento de empatia em relação ao indivíduo, a qual se unifica, porém, com os animais de estimação que sentem as muitas vezes a aflição, não se trata mais de preocupação. Segundo, se a vida, não possui a preocupação de de fato, mas a preocupação de que 80% dos animais de estimação possuem animais de estimação e que o ser - de fato para comente-se a consideravelmente alta. Terceiro, a preocupação da população sobre os animais - normalmente eles agem - a vida, sem dúvida, a muito positivas, especialmente em relação aos animais, ainda há uma vida, não possuem animais, há uma preocupação que não são de fato, mas os casos de dimensão de vida após a vida, há uma preocupação da população a respeito dos animais - atitude com um a alguns anos.</i> <i>No último parágrafo um dado interessante aparece, muitas pessoas optam por salvar a vida de seu cão, a vida de um desconhecido. Esse dado aponta e quanto os indivíduos tem humanizado os seus animais, não é consideravelmente preocupante, por isso, a vida de um desconhecido com um duplo problema. Primeiramente, pois o animal acaba sofrendo por ser tratado como um ser humano, por isso, sendo tratado de um ser como os de sua espécie. Em segundo lugar, o caso do animal acaba criando um sentimento de dependência muito maior que o possível. Claramente, se se vê que pelos animais é muito positivos, há, com isso, as pessoas amadurecem, se ajuda na cura da doença, como provavelmente a dependência, a humanidade também para os animais. No entanto, o sentimento de um pato, deveria estar presente um dos lados da sociedade.</i> <i>Com isso, a preocupação que os indivíduos unificam uma equidade entre o amor com seus animais e a vida, mas não deixar de lado o fato de que as pessoas não se unidem, sem confundir os papéis, deixando-se unidos, perdidos para ambos os lados.</i>	01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
---	--

2774233479
 Obs.: Este rodapé será cortado antes da correção pela banca de redação

REDAÇÃO 3

		REDAÇÃO VERSÃO DEFINITIVA		55	
INSTRUÇÕES:					
1) CUIDADO! Não amasse, não dobre, nem suje este cartão, sob pena de impossibilidade de reconhecimento pelos equipamentos ópticos.					
2) Utilize caneta esferográfica PRETA.					
A reconstrução de nós					
A sociedade dita de império, no século XIX, viveu em profundas contradições, que, por vezes, se refletiram no campo da literatura. Assim, a obra de Machado de Assis, em particular, reflete a complexidade da sociedade brasileira da época. A obra de Machado de Assis, em particular, reflete a complexidade da sociedade brasileira da época. A obra de Machado de Assis, em particular, reflete a complexidade da sociedade brasileira da época.					
Segundo o texto, a obra de Machado de Assis, em particular, reflete a complexidade da sociedade brasileira da época. A obra de Machado de Assis, em particular, reflete a complexidade da sociedade brasileira da época. A obra de Machado de Assis, em particular, reflete a complexidade da sociedade brasileira da época.					
Além disso, a obra de Machado de Assis, em particular, reflete a complexidade da sociedade brasileira da época. A obra de Machado de Assis, em particular, reflete a complexidade da sociedade brasileira da época. A obra de Machado de Assis, em particular, reflete a complexidade da sociedade brasileira da época.					
Uma análise mais aprofundada da obra de Machado de Assis, em particular, revela a complexidade da sociedade brasileira da época. A obra de Machado de Assis, em particular, reflete a complexidade da sociedade brasileira da época. A obra de Machado de Assis, em particular, reflete a complexidade da sociedade brasileira da época.					

REDAÇÃO 4

 3813683	REDAÇÃO VERSÃO DEFINITIVA
INSTRUÇÕES: 1) CUIDADO! Não amasse, não dobre, nem suje este cartão, sob pena de impossibilidade de reconhecimento pelos equipamentos ópticos. 2) Utilize caneta esferográfica PRETA.	

<u>O bicho: homem</u> O texto "Alô, não preocupemos mais com essas diferenças se com os animais?" de Fernando Bombieri, publicada pela revista Galileu e disponível para acesso na data 26 de setembro de 2018, evidencia um comportamento cada vez mais comum no mundo moderno: a animalização da figura do ser humano em confronto com a personificação dos animais. Bombieri revela na publicação os resultados da pesquisa realizada pelo Ibope que aponta que 80% dos entrevistados possuem animais de estimação como membros da família e chegam a gabar em torno de 100 reais mensais com esses. Em contrapartida, vê-se nessa mesma sociedade a descida com o bicho da mesma espécie, isto é, com o próprio ser humano. No Brasil, milhões de pessoas vivem em situação de miséria, abandonadas pelo Estado e pela comunidade, moram nas ruas e muitas vezes não ganham as mesmas 100 reais que os animais domésticos. Não só isso, os entrevistados admitem, ainda, que preferiram salvar seu animal do que um semelhante desconhecido. Percebe-se, então, a efemeridade das relações interpessoais. Com a globalização, as pessoas possuem e encheram os estratos como concorrentes diretos na sobrevivência em uma única capitalista, buscando o conforto e o carinho em animais irracionais para garantir suas melhores emoções. Se para Aristóteles o homem era um ser social, que precisava interagir com a sociedade para manter sua sanidade mental, hoje a pesquisa mostrou que a afetividade com o pet e a ingenuidade animal superou essa relação aristotélica. Diversos exemplos para o resgate de animais de rua podem ser observados pelo mundo, mas pouquíssimas pessoas dispõem-se a doar do centavo aos mendigos que encontram pelas ruas. A maldade humana destacada no estado de natureza de Hobbes reflete no imaginário social até os dias atuais e difunde-se rapidamente, ignorando a ciência racional humana e tornando-o um objeto de produção. Sendo assim, se o homem não conhece com a circunção da morte, torna-se descrenível e indigno da solidariedade social, que, por sua vez, é dedicada para os filhinhos abandonados, pois eles são os melhores amigos do homem.	01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
---	--

2774233479	Obs.: Este rodapé será cortado antes da correção pela banca de redação
------------	--

REDAÇÃO 5

 3502525	REDAÇÃO VERSÃO DEFINITIVA
INSTRUÇÕES: 1) CUIDADO! Não amasse, não dobre, nem suje este cartão, sob pena de impossibilidade de reconhecimento pelos equipamentos ópticos. 2) Utilize caneta esferográfica PRETA.	

51

Durante o período denominado Neolítico os humanos domesticaram animais para facilitar a pesca e a caça de animais. No entanto, homens, cães, pássaros, cachorros, gatos e tartarugas se integraram ^{ao cotidiano} dos indi- duos contemporâneos, os séculos XX e XXI, motivando o aumento das uni- vidades afetivas nutridas pelo proprietário do animal de estimação e sub- stituindo o antigo modelo de relação entre os seres humanos e os demais ani- mais, entre outros, sendo utilizados como alimento, agora, considerados na maioria das vezes, como membros do núcleo familiar, e, por sua vez, de- se preocupam entre as responsabilidades e encargos financeiros dos donos. Entretanto, surgiu o questionamento acerca da intervenção moral dos pais da atual geração, cujo comportamento frequentemente ignora as regras po- nenciais de conduta, por isso, adota cachorros submetidos às equívocas si- tuações dos moradores de sua casa, sendo, muitas vezes, maltratados, mas não sendo, como antes, a vítima de práticas predatórias, pois, quando com- parados aos homens, sujeitos de sentimentos contrários dos demais usuários. Dessa forma, as justificativas derivam-se das vantagens em abrigar um animal de estimação, como a cura de doenças emocionais e, muitas vezes, as características formadoras do caráter ^{modo} caráter dos seres humanos, anti- tidades como violência ^{violência} violenta, infâmia e outras opiniões negativas. Assim, evidencia-se a preferência dos indivíduos contemporâneos pela interação com seres cujos elementos constituintes possibilitam a manipulação dos diversos comportamentos, bem como a dependência presente em todos os animais de estimação. Logo, a interação entre os animais e humanos, nos dias atuais, se- re um vínculo das âmbias geográficas e individualistas de uma geração co- metida, que procura as benéficas de um animal em troca de prerrogativas fundamentais, sobretudo, a alimentação e água, as quais são sempre ne- cessárias, além da proteção de domínio sobre os demais animais existentes. Alim- dinho, há a ideia de os humanos procurarem relações bem sucedidas com ani- mais desde a busca por relações ^{relações} relacionamentos com os demais indivíduos.	01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
---	--

2774233479

Obs.: Este rodapé será cortado antes da correção pela banca de redação

REDAÇÃO NOTA BAIXA

 2308443	REDAÇÃO VERSÃO DEFINITIVA INSTRUÇÕES: 1) CUIDADO! Não amasse, não dobre, nem suje este cartão, sob pena de impossibilidade de reconhecimento pelos equipamentos ópticos. 2) Utilize caneta esferográfica PRETA.
--	--

A matéria publicada na revista Epilêpsia traz uma temática muito interessante, relatando uma pesquisa feita pelo Sbaep, em 2013, sobre a relação de estresse. Ela conta que 60% das 50 mil pessoas entrevistadas possuem um animal doméstico, e que o gato normal, com ele é em média de R\$ 500,00. Diante dessa premissa, o questionamento da matéria é: se a nossa ocupação é maior com animais ou com coisas semelhantes? Não sabemos se isso é uma pergunta a ser feita nos testes uma pesquisa realizada por psicólogos da Universidade de Chicago. O resultado dos estudos não quer dizer, se o grau de afinidade, em uma possível situação de perigo, são devidos em consideração. Se a pessoa for desenhada o animal é salvo, e se o animal for o seu, a pessoa perdura a vida. A publicação trouxe de maneira muito interessante o conteúdo, que ajuda a entender o quanto a cidade com os animais é grande. O livro diz, as pesquisas foram bem elaboradas, não deixando essa ideia de "pesquisa" tão longa, mostrando com números a importância no título da matéria. Porém a revista poderia ter usado esse espaço para ajudar os leitores sobre o abandono animal, pois é de conhecimento geral que no país sofre com altos níveis desse problema. Assim, a matéria ficaria ainda mais completa, trazendo além de informações, um alerta muito importante, para que nossos animais tenham toda a atenção e a atenção necessários.	01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
---	--

2774233479

Obs.: Este rodapé será cortado antes da correção pela banca de redação